

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS CORA CORALINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E
INTERCULTURALIDADE

Cássia Beatriz de Morais Silva

**PROSÓDIA SEMÂNTICA DO ITEM LEXICAL *MULHER* EM LETRAS DE MÚSICA
BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA DE CÓRPUS**

GOIÁS
2023

CÁSSIA BEATRIZ DE MORAIS SILVA

**PROSÓDIA SEMÂNTICA DO ITEM LEXICAL *MULHER* EM LETRAS DE MÚSICA
BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA DE CÓRPUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora Coralina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Língua, Literatura e Interculturalidade.

Linha de Pesquisa: Estudos de Língua e Interculturalidade.

Orientador: Prof. D.r Eduardo Batista da Silva.

GOIÁS
2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

S586p	<p>Silva, Cássia Beatriz de Moraes. Prosódia semântica do item lexical “mulher” em letras de música brasileira : contribuições da linguística de córpus [manuscrito] / Cássia Beatriz de Moraes Silva. – Goiás, GO, 2023. 106 f. ; il.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2023.</p> <p>1. Lexicultura. 2. Linguística de córpus. 3. Música brasileira - letra. 3.1. Mulher. 3.2. Música aplicada ao ensino. I. Título. II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.</p> <p>CDU: 801.6:78(81)</p>
-------	---

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(Criada pela lei nº 13.456 de Abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de Abril de 1999) Pró-Reitoria
de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu
UEG CÂMPUS CORA CORALINA

Av. Dr. Deusdeth Ferreira de Moura Centro - GOIÁS CEP: 76600000 Telefones:
(62)3936-2161 / 3371-4971 Fax: (62) 3936-2160 CNPJ: 01.112.580/0001-71

ATA DE EXAME DE DEFESA 18/2023

Aos dezenove dias do mês de maio de dois mil e vinte e três às dezenove horas, realizou-se o Exame de Defesa da dissertação do(a) mestrando(a) Cássia Beatriz de Morais Silva, intitulado **“Prosódia semântica do item lexical mulher em letras de música brasileira: contribuições da linguística de corpus”**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Dr. Eduardo Batista da Silva – Presidente – (POSLLI/UEG), Dra. Paula Tavares Pinto (Unesp/Ibilce), Dra. Marília Silva Vieira (POSLLI/UEG). Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pelo(a) mestrando(a) e seu/sua orientador(a). Em seguida, a banca examinadora reuniu-se para proceder a avaliação do exame de defesa. Reaberta a sessão, o(a) presidente da banca examinadora, proclamou o resultado, segundo o qual a dissertação foi (x) aprovada, () aprovada com ressalvas, () reprovada com as seguintes exigências (se houver): _____

Cumpridas as formalidades de pauta, às 21 h, a presidência da mesa encerrou esta sessão do Exame de Defesa e lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da banca examinadora.

Goiás-GO, 19 de maio de 2023.

Eduardo Batista da Silva

Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva (POSLLI/UEG)

Paula Tavares Pinto

Prof. Dra. Paula Tavares Pinto (Unesp/Ibilce)

Marília Silva Vieira

Prof. Dra. Marília Silva Vieira (POSLLI/UEG)

Dedico essa dissertação a Deus, autor e consumidor da minha fé. Dedico também àqueles que seguraram firme em minhas mãos sempre acreditando que seria possível. Em especial, a minha mãe (*in memoriam*) que não tendo a oportunidade de frequentar a escola, nunca mediu esforços para que a filha pudesse estudar, e dizia que ela seria professora! Uma mulher que assim como Cora (Coralina) por onde passava “ia quebrando pedra e plantando flores”. Mãe, muito obrigada por todo amor incondicional. Te amarei eternamente!

Dedico essa dissertação aos meus filhos, Luiz Fernando, Gabriel e João Miguel e ao meu esposo Gilmar, homens que estiveram comigo durante toda a caminhada, me incentivaram e compreenderam todas as vezes que eu pedia para “esperar só mais um mais um pouquinho, pois eu estava concluindo um raciocínio”. Sem o apoio de vocês essa caminhada teria sido ainda mais árdua e talvez, impossível. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar toda a minha gratidão ao meu orientador Professor D.r Eduardo Batista da Silva, profissional por quem tenho grande admiração pela dedicação que tem na e pela pesquisa e que aceitou o desafio de caminhar comigo, apontando-me o caminho da pesquisa científica e do meu compromisso social enquanto professora. Muito obrigada por toda tranquilidade e segurança com que me conduziu ao final desta jornada!

Agradeço imensamente ao Professor D.r André Luiz Siqueira Alencar (PUC-SP) (*In memoriam*) pesquisador da área da Linguística (Aplicada e de Córpus) que não mediu esforços para tornar possível a constituição do córpus da presente pesquisa ao buscar recursos tecnológicos e desenvolver projetos em *web scraping* para automatizar a compilação das letras de músicas que compuseram o CorliNplem (Córpus de Língua Portuguesa em Letras de Músicas). Seu empenho e dedicação resultaram em um córpus formado por mais de 12 milhões de palavras. O Professor faleceu recentemente, antes da conclusão da presente pesquisa, mas deixou o legado de amor pela ciência e generosidade.

Por fim, e não menos importantes, meus sinceros agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade, aos colegas de turma e aos professores, por terem me proporcionado enriquecedores momentos de conhecimento e reflexão, auxiliando-me em meu processo de formação enquanto professora de Língua Portuguesa, levando-me à compreensão da importância dos estudos interculturais na educação básica.

*Porque dEle e por Ele, e
para Ele, são todas as
coisas; glória, pois, a Ele
eternamente. Amém.
(BÍBLIA, Romanos, 11, 36)*

RESUMO

A presente pesquisa de mestrado parte do princípio de que a letra de música em língua portuguesa pode ser um recurso para o ensino, tendo em vista seu repertório lexical e a facilidade com que tal registro pode ser acessado por estudantes. Diante da necessidade de problematizar em sala de aula o tratamento que é dado à mulher na sociedade e ao mesmo tempo promover a educação léxico-cultural na educação básica, esta pesquisa apresenta como objetivo geral identificar na letra de diferentes estilos musicais em língua portuguesa a prosódia semântica relativa ao item lexical “mulher”, levando em consideração os estudos culturais voltados à carga cultural compartilhada pelas palavras. Quanto aos objetivos específicos, o estudo busca: 1) realizar o levantamento do item mulher e seu horizonte lexical; 2) verificar a prosódia semântica de mulher dos estilos musicais Rap e Sertanejo; 3) proceder uma articulação entre os documentos educacionais e os estudos culturais e 4) desenvolver e apresentar uma proposta de sequência didática para a implementação das diretrizes educacionais e a conscientização de gênero. A fundamentação teórico-metodológica está ancorada nos estudos de Lexicultura (BARBOSA, 2009; KRAMSCH, 2013) e na Linguística de Córpus (BERBER SARDINHA, 2004, 2009, 2012; BIBER, CONRAD; REPPEN, 2004). Com relação ao material e método, constituímos um córpus de letras de música em língua portuguesa que foram coletadas a partir do site Vagalume, contendo 43 estilos, 1.191 artistas, 69.621 letras e 12.709.768 palavras. Os resultados indicam diferentes perspectivas no tratamento dispensado à mulher, variando da objetificação à idealização, o que demanda discussão e conscientização na sala de aula de língua portuguesa. A contribuição da pesquisa reside na educação léxico-cultural levando para a sala de aula reflexões quanto ao repertório lexical e sua representatividade intercultural culminando em propostas de combate à desigualdade de gênero. Além disso, o estudo também serviu para colocar em pauta incoerências entre o discurso adotado por nós, mulheres, ao questionarmos, posicionarmo-nos contra comportamentos machistas, mas ao menos tempo atuamos, ainda que sem perceber, como replicadoras dele através de nossas escolhas lexicais em nosso dia a dia. Sendo assim, nossa pesquisa trouxe à tona o quão esse comportamento está arraigado em nossa cultura através de palavras, expressões, ditos populares, que revelam um pensamento depreciativo em relação à mulher, que parte não apenas do homem, mas também de mulheres.

Palavras-chave: Lexicultura. Prosódia Semântica. Mulher.

ABSTRACT

This master's research assumes that Portuguese language song lyrics can be a resource for teaching, considering their lexical repertoire and how easily they can be accessed by students. Given the need to problematize the treatment of women in society in the classroom while promoting lexico-cultural education in basic education, this research aims to identify, in the lyrics of different Portuguese-language musical styles, the semantic prosody relative to the lexical field "woman", taking into account cultural studies focused on the cultural baggage shared by words. As for specific objectives, the study aims to: 1) survey the mentioned lexical item and its variants, as well as the lexical horizon; 2) verify, within the scope of the 05 most popular musical styles in Brazil, the semantic prosody related to women; 3) establish a connection between educational documents and cultural studies; and 4) develop and present a proposal for a didactic sequence for the implementation of educational guidelines and gender awareness. The theoretical and methodological foundation is anchored in the studies of Lexiculture (BARBOSA, 2009; KRAMSCH, 2013) and Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004, 2009, 2012; BIBER, CONRAD; REPPEN, 2004). Regarding the material and method, a corpus of Portuguese-language song lyrics was compiled from the Vagalume website, comprising 43 styles, 1,191 artists, 69,621 lyrics, and 12,709,768 words. The results indicate different perspectives on the treatment of women, ranging from objectification to idealization, which demands discussion and awareness-raising in the Portuguese language classroom. The contribution of the research lies in lexico-cultural education, bringing reflections on lexical repertoire and its intercultural representativeness to the classroom, culminating in proposals to combat gender inequality. In addition, the study also served to put on the agenda inconsistencies between the discourse adopted by us, women, when questioning, positioning ourselves against sexist behaviors, but at least we act, even if without realizing it, as replicators of it through our lexical choices in our daily lives. Thus, our research has brought to light how this behavior is ingrained in our culture through words, expressions, popular sayings, which reveal a derogatory thought towards women, which comes not only from men, but also from women.

Keywords: Lexiculture. Semantic Prosody. Woman.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Objetivos da Unesco para igualdade de gênero	38
Figura 2 - Documento Curricular Para Goiás - Etapa Ensino Médio	40
Figura 3 - Tabela de números aleatórios.....	41
Figura 4 - Site Vagalume.....	42
Figura 5 - RStudio. 4.1.1	43
Figura 6 - Notepad++	44
Figura 7 - PyCharm 2021.2.2	46
Figura 8 - Corpus Text Processor	47
Figura 9 - WordSmith Tools 8.0.....	48
Figura 10 - MicroConcord search for 'sought a'	69

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Item lexical mulher no corpus.....58

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Figura 1 - Objetivos da Unesco para igualdade de gênero	38
---	----

SUMÁRIO

Sumário	11
1 INTRODUÇÃO	12
2.1 Contextualização sociocultural da mulher na pesquisa	20
2 Fundamentação teórica	26
2.1 Léxico, crenças e a interculturalidade	26
2.2 Linguística de Córpus	29
2.3 O gênero letra de música	31
2.4 Engenharia didática	36
2.4.2 <i>Sequência didática</i>	38
3 MATERIAL E MÉTODO	41
3.1 Contexto da pesquisa	41
3.2 Material	42
3.2.1 <i>Infográfico da Unesco (Organização das Nações Unidas)</i>	42
3.2.2 <i>O Documento Curricular Para Goiás - Etapa Ensino Médio</i>	43
3.2.3 <i>Tabela de números aleatórios</i>	45
3.2.4 <i>O Site Vagalume</i>	46
3.2.5 <i>RStudio</i>	47
3.2.6 <i>Notepad++</i>	49
3.2.7 <i>O PyCharm 2021.2.2</i>	49
3.2.8 <i>Corpus Text Processor</i>	50
3.2.9 <i>WordSmith Tools</i>	51
3.2.10 <i>O córpus de pesquisa</i>	52
3.3 Método	53
3.3.1 <i>Procedimentos para o processamento das letras</i>	53
3.3.2 <i>Procedimentos para o processamento das letras</i>	55
3.3.3 <i>Procedimentos metodológicos para elaboração da sequência didática</i>	56
4 RESULTADOS E ANÁLISE DE Dados	57
4.1 Dados sobre a presença da mulher no córpus	57
4.2 A prosódia semântica	63
4.3 Análise sob a perspectiva intercultural	81
5 ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	84
5.1 <i>Elaboração e apresentação da sequência didática</i>	84
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
Referências	95
APÊNDICE A - SCRIPT PARA TRANSFERÊNCIA DE LETRA	102
APÊNDICE B - SCRIPT PARA DIVIDIR LETRAS	103
ANEXO A – DADOS ESTATÍSTICOS DO CÓRPUS	104
ANEXO B – ESTILOS E PORCENTAGENS	105

1 INTRODUÇÃO

Como pode ser inferido a partir da leitura do título da dissertação, o tema de interesse da presente pesquisa reside na igualdade de gênero, que tomamos como parâmetro extralinguístico. Quanto à delimitação do tema, nosso recorte preocupa-se com a representação linguística da mulher em letras de músicas nacionais.

Nesse contexto, tomamos como objeto de estudo, de forma ampla, o repertório lexical presente nas letras das músicas, responsável por refletir a cultura de um povo, em suas práticas, crenças – promovendo reflexões ou simplesmente promovendo momentos de descontração. De forma mais específica, preocupamo-nos com o uso do item lexical *mulher* e a carga cultural compartilhada pelas palavras que se associam a esse item.

Levando em consideração a necessidade de se discutir questões culturais na sociedade, esse estudo vai ao encontro da pesquisa acadêmica e da literatura da área ao analisar o léxico sob o ponto de vista da lexicultura (BARBOSA, 2009, 2015), oportunizando reflexões teóricas e, ao mesmo tempo, lançando luz sobre temas relevantes para a sociedade, como a histórica desigualdade de gênero.

No âmbito da política, esse estudo poderá subsidiar o debate sobre a luta pela igualdade de gênero na sociedade, apontando dados linguístico-estatísticos que refletem essa realidade. No mercado de trabalho, a mulher costuma receber salários menores quando comparados aos salários dos homens, além de sofrer outros tipos de cerceamentos.

Com relação à prática docente, a presente pesquisa mostra-se como um recurso que poderá ser utilizado por professores ao apresentar uma proposta de sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; DOLZ, 2016) para aulas de língua portuguesa, capaz de atender aos objetivos de aprendizagens do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio (DC-GOEM) (GOIÁS, 2021) e às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), levando a música para a sala de aula, por ser uma das linguagens artísticas mais acessadas pelos jovens.

Neste sentido, destacamos aqui as competências e habilidades da BNCC que mais dialogam com nossa proposta. Começamos pela competência específica de número 03, que propõe “utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global” (BRASIL, 2018).

No que tange às habilidades da BNCC, nossa proposta de sequência didática com a utilização de letras de música em sala de aula também vai ao encontro das habilidades da BNCC ao “debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global (EM13LGG303) (BRASIL, 2018).

Em face do exposto, acreditamos que a partir da proposta de sequência didática apresentada neste estudo, professores que já atuam em sala de aula, bem como aqueles que estão em formação terão subsídios para promover um amplo debate acerca do papel da mulher na sociedade, valorizando práticas democráticas, tão necessárias nos dias atuais, e reflexões quanto ao bem comum reforçando a importância do respeito às diferenças, sejam elas sociais ou individuais.

Além disso, a sequência didática também será uma aliada dos professores no que tange à educação linguística por abordar visões acerca da mulher. Ao promover a educação linguística/lexical de alunos, por meio da sequência didática que será apresentada, esse estudo servirá como instrumento de conscientização, motivando os estudantes a praticarem o respeito mútuo, também a partir da promoção da adequação vocabular em que termos pejorativos devem ser abolidos, o que poderá impactar positivamente o comportamento de gerações futuras: de não aceitação de práticas preconceituosas e de desprestígio.

Destacamos aqui algumas abordagens que apontam para a relevância de se explorar aspectos lexicais que levam em consideração a relação existente entre léxico, cultura e ensino, tanto na educação básica, quanto na formação continuada. Entre essas abordagens estão: (SILVA, 2016), (SILVA, 2022), (COUTO; PAZ; CAMPOS-TOSCANO, 2013) e (SILVA, 2017).

Nesse sentido, Silva (2016) analisou o repertório lexical de músicas de forró estilizado e ao final, concluiu que algumas letras como as difundidas por bandas e cantores deste estilo musical contribuem claramente para o processo de subalternização e vulgarização do corpo da mulher, violando seus direitos e princípios morais, colocando-a num processo de marginalização.

Nessa perspectiva, Silva (2022) investigou a conotação de itens lexicais relacionados à palavra mulher presentes em letras de música do estilo sertanejo. Por meio de recursos da Linguística de Córpus (LC), a autora analisou linhas de concordância aos itens e depois elaborou uma proposta de atividade abordando primeiramente o estudo das classes gramaticais por meio

da música e depois, não menos importante, questões socioculturais, como a relação entre o léxico e a representação da mulher nas letras de música. Sua conclusão foi de que algumas palavras e expressões presentes no corpus analisado cristalizam o comportamento de uma sociedade em que ainda há a cultura de que a mulher precisa se submeter ao controle do homem.

Nesse seguimento, Couto, Paz, Campos-Toscano (2013) discutiram por meio de letras de música o tratamento que é dado à figura feminina no gênero (estilo) *funk*. Elas concluíram que nesse gênero, o conteúdo temático evidenciado por meio das escolhas lexicais, em sua maioria é voltado à sexualidade e à vulgarização da mulher, de modo que a imagem feminina é colocada em foco por cantores, tanto pela mulher, quanto pelo homem de maneira vulgar, apenas como um objeto sexual.

No que diz respeito à conscientização acerca da relação existente entre o léxico e a cultura na qualificação de professores em formação - acadêmicos de iniciação científica da graduação e da pós-graduação - Silva (2017) buscou entender a lexicultura e sua funcionabilidade na língua inglesa, bem como sua contribuição e potencialidades para o ensino. O autor defende que a principal contribuição de um ensino que leve em consideração a lexicultura reside na noção de que ela auxilia na tomada de decisões conscientes por parte do aprendiz sobre o que dizer, como e por que, o que garante um viés cultural ao ensino da língua inglesa.

Para o autor, o ensino de língua inglesa precisa ser significativo, de modo que ultrapasse as barreiras do conceito da palavra presente no dicionário, levando em consideração o que determinada palavra representa na cultura dos falantes de uma determinada língua. Dessa forma, o aprendiz vai se tornar capaz de interagir de maneira adequada nos ambientes aos quais ele está inserido.

Ao finalizar seu estudo, Silva (2017) defende que cultura e linguagem são intimamente relacionadas, o que vai ao encontro da relação estabelecida sobre língua e cultura no ensino de língua inglesa. Para ele, o papel do professor é estimular no aluno a reflexão sobre tais aspectos, favorecendo a aprendizagem crítica, na qual ele seja capaz de ter opinião própria.

As discussões apresentadas por Silva (2017) vão ao encontro do nosso estudo a partir do momento em que estabelecem a relação entre formação crítica, cultura e linguagem e a necessidade de que o professor estimule o aluno a refletir sobre os aspectos culturais presentes nas palavras. Embora nossa pesquisa seja voltada às discussões sobre o ensino de língua portuguesa, como componente curricular (BRASIL, 2018), nosso estudo também chama atenção para a necessidade de práticas dentro da sala de aula que levem em conta os aspectos culturais presentes no nosso léxico, culminando em educação linguística ao despertar no aluno o

senso crítico quanto ao uso de palavras que expressam atitudes depreciativas do gênero feminino.

No que diz respeito à música, no Brasil, temos alguns estudos que foram desenvolvidos no sentido de abordar sua utilização em sala de aula como importante instrumento para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e discursivas dos alunos, exibidas por meio de atividades de linguagem, como leitura, compreensão e produção textual. Entre esses estudos estão (SANTOS; LIMA; SILVA, 2015) e (SILVA, 2016).

Santos, Lima e Silva (2015) defendem que por meio de metodologias bem planejadas, sistemáticas e atrativas, é possível alcançar resultados satisfatórios em sala de aula. Para elas, o uso da letra de música é uma entre milhares de possibilidades de se utilizar estratégias de ensino que fogem ao tradicionalismo, transformando o processo de ensino e aprendizagem em algo mais agradável e prazeroso para o discente, tendo em vista que ele precisa ver sentido naquilo que estuda na escola, de modo que a música é entendida como um importante recurso.

Apesar da grande quantidade de estudos que envolvem a música, seja para análises sociais ou puramente linguísticas, seja para práticas em sala de aula, não foram encontrados estudos que abordem em larga escala e em diversos gêneros musicais o item lexical *mulher* em letras de músicas nacionais, tampouco que se preocupem em apresentar propostas de sequências didáticas voltadas exclusivamente para as aulas de Língua Portuguesa à luz da Lexicultura (BARBOSA, 2009) e da Linguística de Córpus (BERBER SARDINHA, 2012) – o que reforça a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas no sentido de ultrapassar as fronteiras do léxico, indo ao encontro de discussões socioculturais com foco nos desafios da sociedade para combater práticas segregadoras, de desprestígio e de desigualdade de gênero.

No ensino de língua estrangeira, a música tem sido amplamente utilizada em práticas de ampliação de vocabulário com resultados positivos para o processo de ensino e aprendizagem ao promover aulas mais dinâmicas e atrativas para estudantes dos mais variados níveis e das mais variadas fases da educação. No entanto, pouco tem sido discutido no universo acadêmico, quanto às possibilidades de se trabalhar com letras de músicas em aulas de língua portuguesa, especialmente sob os aspectos socioculturais.

Considerando que nossa proposta também tem caráter social, apresentamos aqui uma perspectiva linguística articulada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020). O referido documento destaca cinco objetivos que visam a alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas, entre eles: acabar com todas as formas de discriminação; eliminar todas as formas de violência nas esferas públicas e privadas,

incluindo o tráfico e exploração sexual; eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas; reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família; garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública, entre outros.

Além disso, o presente estudo também está vinculado à Constituição Federal (BRASIL, 1988) que diz que todos são iguais perante a lei.

Adotamos um posicionamento questionador que, obviamente, refuta práticas enraizadas em uma sociedade patriarcal, nas quais a mulher ideal é aquela que desde a infância é educada para ser não apenas submissa ao homem, mas, também, uma dona de casa exímia e mãe exemplar. Não endossamos a objetificação da mulher nem a noção equivocada de que a mulher seja propriedade do homem.

Trataremos da presença feminina nas letras de músicas nacionais e seus possíveis desdobramentos na sociedade contemporânea. A ideia central da pesquisa parte da análise da prosódia semântica do item lexical mulher, que pode se revelar positiva, negativa ou neutra, em uma abordagem empírica.

Ao lançar luz sobre questões que envolvem a igualdade de gênero, nossa pesquisa busca provocar reflexões quanto à crença de que o papel da mulher na sociedade é o de estar à serviço dessa sociedade, primeiro como a esposa, a dona de casa, a mãe, responsável por gerar e cuidar da boa educação dos filhos. Tais crenças fazem com que a mulher permaneça em situação de vulnerabilidade, a julgar pelos altos índices de violência contra a mulher. Este estudo busca romper com a cultura de que a mulher seja vista apenas como um ser que deve subserviência ao homem, que não merece ocupar os mesmos espaços no mercado de trabalho, que não merece salários equivalentes aos do homem quando as funções são as mesmas, que sua presença na política partidária e cargos eletivos seja apenas para cumprir números estabelecidos por lei, entre tantas outras crenças que depreciam a mulher.

Assim sendo, esse trabalho contribuirá para a reflexão socioeducacional e cultural baseada no léxico.

A fundamentação teórica para nossa pesquisa está ancorada na Lexicologia (NASCIMENTO; VIEIRA, 2020; LIMA; LUCENA, 2013), na Lexicultura (BARBOSA, 2009; KRAMSCH, 2013) e nos modelos de sequência didática propostos (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; DOLZ, 2016) Ademais, recorreremos à abordagem da Linguística de

Cópus como instrumento de investigação e processamento lexical (BERBER SARDINHA, 2000, 2006, 2009, 2012; BIBER, 2004).

Diante da necessidade de problematizar em sala de aula o tratamento que é dado à mulher na sociedade e ao mesmo tempo promover a educação léxico-cultural na educação básica, essa pesquisa busca identificar na letra de diferentes estilos musicais em língua portuguesa a prosódia semântica relativa ao campo lexical “mulher”.

Para tanto, será realizado um levantamento dos estilos musicais nacionais mais populares no Brasil. Posteriormente, será verificado no âmbito desses estilos musicais o tratamento (prosódia semântica) dispensado à mulher. Por fim, será realizada uma articulação entre os documentos educacionais e os estudos culturais, culminando no desenvolvimento e apresentação de uma proposta de sequência didática para a implementação das diretrizes educacionais, tomando como mote a mulher nas letras de música.

Levando em consideração o exposto, apresentamos aqui as perguntas de pesquisa deste estudo.

- 1 Qual é o estilo musical mais ouvido entre jovens brasileiros e sua prosódia semântica?
- 2) Qual é o estilo musical que apresenta maior ocorrência do item lexical mulher e sua prosódia semântica?
- 3) Existe uma representação prototípica da mulher nos estilos analisados?

O presente estudo tem como objetivo geral identificar na letra de diferentes estilos musicais em língua portuguesa a prosódia semântica relativa ao item lexical “mulher”. Os objetivos específicos são: 1) realizar um levantamento do referido item lexical nos estilos musicais sertanejo e rap; 2) verificar no âmbito dos estilos a prosódia semântica relacionada à mulher; 3) proceder uma articulação entre os documentos educacionais e os estudos culturais; 4) desenvolver e apresentar uma proposta de sequência didática para a implementação das diretrizes educacionais e a conscientização de gênero.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi necessária a utilização de uma gama de material tecnológico: Rstúdio (RVERSION 4.1.1, 2021); Infográfico da Unesco (Organização das Nações Unidas); Documento Curricular Para Goiás - Etapa Ensino Médio (DC-GOEM); tabela de números aleatórios; *Site Vagalume*; Notepad++; PyCharm 2021.2.2; Corpus text Processor e WordSmith Tools 8.0. Nosso cópus constitui-se de 49 estilos musicais, 1.191 artistas e 69.621 letras que totalizam 12.709.768 palavras.

A apresentação da proposta de sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; DOLZ, 2016) baseou-se em documentos norteadores da Educação

Básica como a BNCC, o DC-GOEM e em estudos lexicoculturais. A sequência didática é direcionada à alunos da 1ª série do Ensino Médio de uma escola da rede conveniada de Itumbiara, cidade localizada no sul goiano.

Constitui o grupo participante deste estudo alunos da 1ª Série do Ensino Médio de uma escola da rede conveniada de Itumbiara-GO, os quais terão a oportunidade de refletir sobre o repertório lexical apresentando pelas letras de música percebendo de que maneira se dá a relação entre léxico e a cultura de um povo.

Ao articular-se com documentos curriculares, cabe ressaltar que este estudo trará importantes contribuições tanto para as discussões acadêmicas quanto para a prática docente, pois a proposta de sequência didática que será apresentada já está em consonância com a Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017), conhecida como a Lei do Novo Ensino Médio. A esse respeito, cabe ressaltar que devido à pandemia de Covid19, o Estado de Goiás optou por adaptar o Currículo Referência do Estado de Goiás, antigo documento norteador da educação, levando em consideração as adversidades enfrentadas pelos estudantes dentro do contexto pandêmico, e só no início de 2022 as escolas puderam dar início a bimestralização do Ensino Médio já com base no novo documento. Sendo assim, nossa proposta de sequência didática inova ao se configurar entre as primeiras desenvolvidas dentro do que rege a Lei do Novo Ensino Médio.

Graduandos do curso de Letras, público-alvo de nossa pesquisa, poderão se beneficiar das discussões teórico-metodológicas aqui tecidas porque elas abordam aspectos lexicais, culturais e identitários. Assim sendo, os graduandos e futuros professores têm um importante papel na conscientização de seus alunos quanto à educação linguística e serão motivados a pensar no espaço da sala de aula como um ambiente que vai muito além do ensino propriamente linguístico, mas também o espaço propício para discussões quanto ao tratamento que é dispensado à mulher.

Professores em atuação também compõem nosso público-alvo porquanto estão inseridos diariamente em contextos que favorecem o debate sobre à igualdade de gênero, utilizando o item lexical *mulher* para provocar essas reflexões. Além disso, os professores encontrarão ao final deste estudo uma proposta de sequência didática amparada pelos documentos norteadores da Educação Básica. Dentre essas, levar estudantes a compreender e a analisar processos de produção e circulação de discursos nas diferentes linguagens, por meio das meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Considerando que a letra de música é um discurso produzido e em constante circulação e que é um recurso encontrado em diversas plataformas digitais, o professor em atuação encontrará na proposta de sequência didática um importante material didático-pedagógico que poderá ser levado para a sala de aula

e que irá auxiliá-lo no debate de questões como o combate à violência contra a mulher e outras adversidades enfrentadas por elas.

O presente trabalho está organizado em cinco seções. Na Fundamentação Teórica, discutiremos a Lexicologia, Lexicultura e a abordagem da Linguística de Córpus. Na seção de Material e Método, descreveremos como cada um dos recursos didáticos e tecnológicos foram utilizados neste estudo e depois, bem como o passo a passo utilizado para a composição do córpus e também para elaboração da proposta de sequência didática. A terceira seção apresenta os resultados e análise dos dados que foram processados pela gama de materiais utilizados. Por fim, a quarta seção apresentará as considerações finais deste estudo.

2.1 Contextualização sociocultural da mulher na pesquisa

Tendo como parâmetro as normativas educacionais do DC-GO, apresentamos nessa seção dados que concretizam a situação da mulher em nossa sociedade. Uma vez que o DC-GO propõe a educação integral de seus estudantes, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica desde o ensino fundamental ao médio, acreditamos que a contextualização faz-se necessária para que o leitor-(futuro)professor tenha mais subsídios para o ensino amparado em fatos.

Embora a mulher contemporânea possa contabilizar muitas conquistas, que podem parecer óbvias em um primeiro momento – como poder frequentar a escola, escolher seus representantes na política partidária e trabalhar fora de casa (sem a autorização do marido) –, muitas são as dificuldades encontradas. A violência doméstica, física e emocional, o assédio sexual na rua ou no trabalho, a falta de segurança e a ausência de políticas públicas específicas criam um cenário desafiador para que as mulheres consigam exercer sua plena cidadania.

Nesse sentido, a presente pesquisa insere-se no contexto social ao apresentar dados sobre as desigualdades enfrentadas pelas mulheres desde situações que envolvem o mercado de trabalho, a pesquisa científica, até a violência doméstica. No mercado de trabalho a falta de uma rede de apoio para a inserção e permanência delas no emprego é um grande desafio. Reportagem publicada pelo Jornal Folha de São Paulo (LEMOS, 2023) aborda a presença do machismo em profissões relacionadas à tecnologia aqui no Brasil. Dados da reportagem mostram que 68% das vagas são ocupadas por homens e apenas 31,70%, por mulheres. O restante das vagas, 0,30%, é ocupado por pessoas que pertencem ao intersexo.

A reportagem publicada na Folha de São Paulo mostra também algumas iniciativas que têm surgido com o objetivo enfrentar essa desigualdade no mercado de trabalho. O projeto

Reprogramar é uma dessas ações ao desenvolver uma parceria com empresas como Facebook e Mercado Livre, para oferecer cursos gratuitos de linguagem de programação (LEMOS, 2023). No tocante à pesquisa científica, por ocasião da comemoração do Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, em 11 de fevereiro de 2023, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) publicou em seu site que, apesar do avanço da presença feminina nas mais variadas áreas do conhecimento, apenas 30% dos cientistas são mulheres. No Brasil, as mulheres pesquisadoras representam 40,3%.

Em seu site, a PUCRS selecionou pesquisadoras da Universidade que se dedicam ao estudo de mulheres em diferentes áreas do conhecimento, conduzindo pesquisas que não só reforçam seu espaço enquanto cientistas, mas dão luz a temáticas importantes no debate da equidade de gênero. Dentre essas pesquisadoras apresentadas pela Universidade, destacamos aqui em nossa pesquisa o trabalho desenvolvido por duas professoras. A primeira, é a professora do Programa de Pós-Graduação em História da Escola de Humanidades Claudia Musa Fay é um exemplo destas pesquisadoras. A docente realizou o projeto de pesquisa *As Mulheres na Aviação Brasileira: Lutas e Conquistas*, a partir da constatação do pequeno número de mulheres que ingressavam no curso de Ciências Aeronáuticas. O curso foi criado em 1993 em uma parceria entre a PUCRS e a VARIG, companhia aérea brasileira, e que em sua primeira turma, dos 60 estudantes que ingressaram, apenas duas eram mulheres.

A professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação da Escola Politécnica Soraia Raupp Musse é responsável pelo Programa Mulheres na Computação, que acontece através de parceria entre a PUCRS e a empresa Poatek. Segundo o relato da Professora, a área da computação, em específico, é um dos setores da economia e do mercado de trabalho que mais cresce no mundo, com oportunidades de desenvolvimento e crescimento profissional. Entretanto, por muito tempo, mulheres têm evitado as áreas exatas por diferentes razões e as poucas que trilham esse caminho relatam um sentimento de solidão ao interagir com poucas mulheres durante a sua jornada. Com o Programa Mulheres na Computação, estudantes recebem uma bolsa de estágio nos grupos de pesquisa e orientação de professores do PPG em Ciência da Computação, incentivando a participação delas na academia (PUCRS, 2023).

Concernente à violência praticada contra mulheres, os números são alarmantes. Informações divulgadas pelo portal de notícias Mais Goiás (FEITOSA, 2022) revelam que o primeiro semestre de 2022 registrou o maior número de casos de feminicídio desde 2018. A reportagem apresentou dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública (SSP-GO), mostrando que as ocorrências de feminicídio subiram de 15, em 2018, para 30, em 2022. O estado também registrou aumento nos casos de calúnia, difamação e injúria contra mulheres.

Ainda com relação à violência e à insegurança, duas pesquisas divulgadas pelo jornal Folha de São Paulo (GIELOW, 2022; CARDOSO, 2022) reforçam o cenário enfrentado pelas mulheres. Na primeira pesquisa, 45% das mulheres entrevistadas disseram que temem mais as ruas de suas cidades no período noturno, enquanto apenas 27% dos homens revelaram o mesmo sentimento. Somente 9% das entrevistadas se dizem muito seguras. A segunda pesquisa analisou o comportamento de mulheres que passaram por situação de violência, mostrando que 02 em cada 03 tiveram sua rotina impactada por essa violência e 53% delas ficaram com algum abalo psicológico.

Recentemente, o jornal O Estado de São Paulo publicou uma reportagem com dados de uma pesquisa desenvolvida pela Universidade de São Paulo (USP) apontando alta nas agressões contra mulheres após decepções no futebol (GONÇALO, 2022). O estudo de mestrado: Impacto das partidas de futebol na violência contra a mulher, concluído neste ano, registra que o número médio de boletins de ocorrência referentes à violência doméstica aumenta 7,5% quando ocorrem resultados negativos e inesperados no Campeonato Brasileiro de futebol.

Ainda segundo reportagem, a pesquisa desenvolvida pela economista Isadora Bousquat Árabe, mestranda da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA) da USP, buscou relacionar fatores emocionais causados, principalmente por resultados inesperados no futebol e a violência doméstica em São Paulo (JÚNIOR, 2022). Na reportagem, pesquisadora pondera que é necessário ter cautela na análise dos dados porque a pesquisa não mostra que o futebol é a única causa de violência contra as mulheres. Outros fatores como o consumo excessivo de álcool e questões econômico-financeiras também podem ser a causa deste tipo de violência. Mas os choques emocionais provocados pelo futebol podem potencializar essas agressões.

A referida publicação também mostrou resultados de pesquisas semelhantes ao estudo da FEA, dentre elas, em 2011, pesquisadores da Escola de Direito da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos (EUA), analisam os casos de violência contra as mulheres ocasionados por inesperados da NFL, a liga de futebol americano. Lá o aumento nos casos de violência foi de 10%. O estudo Violência Contra Mulheres e o Futebol, idealizado pelo Instituto Avon e encomendado ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública, revelou que aumento de 23,7% no registro de boletins de ocorrência de ameaça contra meninas e mulheres quando um dos times de futebol da cidade joga. Neste caso, foram analisados bases de dados de violência nos dias de jogos do Campeonato Brasileiro da Série A entre 2015 e 2018, em cinco capitais: Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Os números apresentados pelos estudos acima mencionados chamam a atenção para a necessidade de ações tanto do poder público quanto da iniciativa privada no combate à violência doméstica. Esses números são ainda mais assustadores quando são relativos aos abusos praticados contra meninas no Brasil. Dos 66.020 estupros que foram registrados em 2021, em mais de 60% dos casos, as vítimas tinham até 14 anos. Vale ressaltar que muitos desses casos têm como consequência a gravidez precoce, por conseguinte, elevando as taxas de mortalidade materna – prova disso é que 1.549 meninas de até 14 anos morreram em 2020 por problemas relacionados à gravidez ainda na adolescência.

O assédio sexual no trabalho também apresenta números que evidenciam a cultura machista no Brasil e em outras partes do mundo. Recentemente, a mídia abordou casos de abusos sofridos por jornalistas que atuam na cobertura de jogos de futebol, como a falta de respeito partindo de torcedores, jogadores e membros de comissão técnica. Os relatos revelam um pensamento que ainda está arraigado na sociedade, no qual o corpo da mulher é visto como um objeto à disposição do homem.

Uma pesquisa realizada (VALBÃO, 2022) pelo Coletivo de Mulheres Jornalistas do Distrito Federal revelou que 70% das jornalistas já sofreram assédio sexual durante o trabalho. Outros tipos de violência que começam a ganhar destaque na mídia é a tentativa de silenciamento da voz feminina, outro grande desafio enfrentado por mulheres. Exemplo disso é a prática do *gaslighting* e do *manterrupting*, termos em inglês que podem ser traduzidos, respectivamente, como abuso emocional e interrupção da fala feita pelo homem na fala da mulher para explicar algo já explicado por ela. Em outubro de 2021, a atração global Fantástico, no quadro “Isso Tem Nome” (RAIMUNDI, 2021), abordou a prática do *gaslighting*, esclarecendo telespectadores, especialmente as telespectadoras quanto à existência desse tipo de violência psicológica que, segundo a reportagem, pode acontecer em vários tipos de relação, seja familiar, de trabalho, de amizade, mas é muito comum ocorrer entre relacionamentos heterossexuais. Já o *manterrupting* foi tema de um estudo desenvolvido em 2014, na Universidade de George Washington (EUA), com um grupo de 40 pessoas (20 homens e 20 mulheres), em que ficou constatado que as mulheres foram 2,1 vezes mais interrompidas por homens em conversas de três minutos. Mas as mulheres só interrompem homens em média apenas uma vez.

A participação feminina no cenário político no Brasil também é dificuldade a ser superada pelas mulheres. Apesar de possuir 26 estados, mais o Distrito Federal, atualmente, o país tem apenas dois estados que são governados por mulheres. Em reportagem sobre o assunto

(SOUZA, 2022), a CNN Brasil revelou que em 2022, do total de candidaturas lançadas, 34% foram de mulheres, um número expressivo quando comparado a outros anos eleitorais, mas que, de acordo com a reportagem, ainda não reflete a realidade brasileira, em que mais da metade da população é composta por mulheres, 51,1% da população. Ainda de acordo com a CNN Brasil, a taxa de crescimento de candidaturas femininas está desacelerando. Enquanto o aumento foi de 60,6% de 2010 a 2014, e de 13,3% de 2014 a 2018, neste ano o crescimento ficou em 7,4% em comparação com as eleições gerais anteriores.

Mesmo em pleno século XXI, com a velocidade com que as informações chegam às pessoas, o acesso à educação formal, as constantes discussões sobre equidade de gênero, as mulheres ainda enfrentam muito preconceito e discriminação que aparecem em forma de “brincadeiras” compartilhadas até mesmo por outras mulheres que não se dão conta de que estão replicando práticas preconceituosas, com frases como: mulher tem que se dar ao respeito! Ou ainda, mulher no volante é perigo constante! Tinha que ser mulher (quando acontece algum erro), sem falar no famigerado elogio: Já pode casar!

No Brasil, assim como em outras partes do mundo, a cultura patriarcal é muito evidente e pode ser observada a partir do poder que é dado ao homem no núcleo familiar, como o chefe da família, o provedor do sustento e o responsável pelas decisões que são tomadas na e pela família. A fim de subsidiar nossas discussões, elencamos aqui algumas das características do patriarcado. Nele, os homens são considerados os únicos sujeitos aptos para conduzir a vida política, econômica, moral e social. Somente eles teriam capacidade suficiente para tomar decisões importantes. Outra característica do patriarcado é o fato de se apoiar (ao longo da história) em legislações para controlar o comportamento das mulheres.

Em face do exposto, há a necessidade de se ampliar ainda mais o debate acerca da equidade de gênero buscando a conscientização da sociedade no combate às práticas depreciativas do gênero feminino que vão desde a educação linguística, não aceitando palavras, expressões ou ditos populares negativos sobre a mulher, ao respeito à sua capacidade intelectual, individualidade, liberdade de escolha, e isso inclui o direito de colocar fim à relacionamentos abusivos ou que simplesmente não desejem mais.

Também se faz necessária a conscientização por parte da iniciativa privada para que sejam criadas ações de promoção da equidade salarial entre homens e mulheres que exercem a mesma função, haja vista que dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (ALVARENGA, 2022) indicam que elas ganham cerca de 20,5% menos do que eles. As mulheres precisam tomar consciência de seu papel na política partidária, e assim, participarem da elaboração de políticas públicas que lhes permitam iguais condições para exercerem sua

cidadania, no seu sentido mais genuíno, tendo direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/1996) também aborda a temática a partir da instituição da Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher criada pela lei 14.164/2021, que inclui conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica. Segundo reportagem publicada no sítio da Agência Câmara de Notícias, o objetivo da semana é promover atividades para difundir o conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros (SIQUEIRA, 2022).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Fundamentação Teórica desse estudo está ancorada nos estudos que abordam a palavra como detentora do poder de moldar e fundar uma cultura através de comportamentos fundamentados por crenças e atitudes (NASCIMENTO; VIEIRA, 2020), na Lexicultura (BARBOSA, 2015), na abordagem da Linguística de Corpus como instrumento de investigação e processamento lexical (BERBER SARDINHA, 2000, 2006, 2009, 2012; BIBER, 2004) e nas

discussões a respeito das propostas de sequência didática e engenharia didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; DOLZ, 2016).

2.1 Léxico, crenças e a interculturalidade

Faz-se necessário que primeiramente façamos algumas considerações a respeito do léxico. Sobre este, o dicionário de língua portuguesa Houaiss o define como sendo “o repertório de palavras existentes numa determinada língua” (HOUAISS, 2009).

Sob a perspectiva linguística, o léxico está associado ao conhecimento, sendo o resultado de uma operação perceptiva e cognitiva, partindo da percepção do “conjunto de palavras” que um falante de uma determinada língua tem ao seu dispor, à capacidade cognitiva. Desse modo, o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana, como defende Biderman (1996).

O léxico também pode ser definido como o conjunto de palavras fundamentais, das palavras ideais duma língua, conforme Vilela (1997). O autor também faz uma distinção entre o léxico e o vocabulário e que merece ser mencionada, tendo em vista que os dois conceitos podem ser facilmente confundidos. O vocabulário é o conjunto de vocábulos realmente existentes num determinado lugar e num determinado tempo, ocupados por uma comunidade linguística, já o léxico é o geral, o social e o essencial. O vocabulário é o particular, o individual e o acessório.

Feitas as considerações acerca do léxico, apresentaremos nesta sessão as contribuições da lexicultura no sentido de compreender o papel do léxico culturalmente marcado (BARBOSA, 2009, 2015) e seu poder de influência na sociedade, haja vista que vários estudos têm afirmado que a *palavra* tem capacidade de criar e manter hábitos e costumes que podem ficar enraizados na sociedade, como por exemplo a prática de atitudes consideradas depreciativas com relação à mulher.

Embora seus estudos sejam voltados ao ensino de língua portuguesa como língua estrangeira, acreditamos que as colocações de Barbosa (2009) são importantes também para o ensino de língua portuguesa como língua materna tendo em vista que independentemente do idioma em questão, ao léxico sempre será acrescentada a sua carga cultural, podendo suscitar amplos debates acerca de questões relevantes para a sociedade.

Barbosa (2016) vai ao encontro de nosso estudo acerca da carga cultural compartilhada pelas palavras que se associam ao item lexical *mulher* no sentido de compreender quais os hábitos, os costumes e as crenças podem ser relacionados ao tratamento que é dispensado à

mulher na sociedade, tendo em vista que a obra trata do conceito de lexicultura, abordando a cultura implícita em determinadas palavras portadoras de uma carga cultural compartilhada, demonstrando como valores culturais estão presentes em muitas palavras se levarmos em conta o contexto em que elas são empregadas, com destaque para as crenças.

Diante de algumas divergências com relação ao conceito de *crença*, apresentaremos aqui algumas definições a esse respeito. Iniciaremos com algumas das definições apresentadas pelo dicionário de língua portuguesa Houaiss (2009) para o qual *crença* é um substantivo feminino que significa ato ou efeito de crer. Também pode ser definido como estado, processo mental ou atitude de quem acredita em pessoa ou coisa, ou ainda, fé em termos religiosos, convicção profunda, opinião manifesta com fé e grande segurança.

Outra definição para *crença*, já nos estudos de Linguística Aplicada, é a de que compreende ideias que se alojam na mente das pessoas, como hábitos, costumes, tradições, maneiras folclóricas e populares de pensar (SILVA, 2005).

Barcelos (2007) pontua que *crença* é uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais.

Uma vez que a questão cultural está atrelada à hábitos, costumes e crenças que cristalizam pensamentos machistas, adotaremos em nosso estudo o entendimento de *crença* como uma forma de pensamento, bem como da construção da realidade e ainda, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos (BARCELOS, 2007).

No tocante à música, Barbosa (2016) afirma que trata-se de um recurso que oportuniza reflexões sobre cultura, além de ser um material linguístico autêntico. Assim, as letras de música têm muito o que revelar acerca de como a mulher é vista na sociedade ao longo da história da civilização. Exemplo disso é o caso do nome próprio *Amélia* que implicitamente carrega consigo uma forte carga cultural compartilhada por apresentar um estereótipo de mulher submissa, dedicada à família e aos cuidados com o bom andamento da casa. Essa imagem foi criada a partir do samba “Ai que saudades da Amélia”, de Mário Lago e Ataulfo Alves, em 1941. Do mesmo modo, o trecho da composição “Amélia de você”, de Elena de Grammont e Eliane de Grammont mostra o uso dessa carga cultural compartilhada que gira em torno do nome *Amélia*.

Tendo em vista que a presente pesquisa dialoga com questões culturais acerca do tratamento que é dado à mulher na sociedade, traremos aqui alguns conceitos do que pode ser compreendido como *cultura*. O primeiro deles diz que a imensa diversidade de realidades

imaginadas que os sapiens inventaram e a diversidade resultante de padrões de comportamento são os principais componentes do que chamamos “culturas” (HARARI, 2018).

O Dicionário Online Michaelis (2022) apresenta nove definições para o verbete cultura, por exemplo utilizando-o para designar o cultivo da terra, a produção agrícola, até o conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social.

Para Schwanitz (2007), existem muitas formas de se definir *cultura*. Traremos aqui três definições apresentadas pelo autor. Na primeira, denomina-se cultura a compreensão da própria civilização, obtida a partir de um minucioso estudo. Ele também define cultura como a familiaridade com os traços principais da história de nossa civilização, com as grandes teorias da filosofia e da ciência, bem como com as formas linguísticas e as principais obras da arte, da música e da literatura.

Concernente à interculturalidade, o tema vem sendo discutido por estudiosos que se dedicam a pesquisar questões inerentes ao ensino, especialmente no que diz respeito às práticas em sala de aula. Kramsch (2013) defende que a aprendizagem de uma língua estrangeira não é apenas uma questão de adquirir habilidades linguísticas, mas também uma questão de se tornar consciente de outras culturas e modos de vida.

Kramsch (2013) destaca a necessidade de que professores de línguas motivem os alunos a explorar essas diferenças culturais e identitárias, refletindo sobre as mesmas. Embora nossa pesquisa seja relacionada ao léxico em língua portuguesa, os dois estudos se interseccionam, pois as letras de diferentes estilos musicais constituem riquíssimo território para debater aspectos lexicais, socioculturais e identitários.

Ainda dentro das discussões sobre o que pode ser entendido como interculturalidade, Candau (2002) enfatiza a importância de que a educação intercultural seja compreendida como processo que têm por base o reconhecimento do direito à diferença e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social.

Ao discorrer sobre o assunto, Silva (2021) ressalta a importância da educação intercultural para o atual contexto educacional e para a promoção de uma educação pautada nas relações multiculturais, com o objetivo de garantir uma educação de iguais direitos para o pleno desenvolvimento de todos e de cada um enquanto pessoa, cidadão, principalmente das crianças.

Também temos a abordagem de Fleuri (2003) que refere-se à interculturalidade como um campo complexo em que se entrecruzam múltiplos sujeitos sociais, diferentes perspectivas epistemológicas e políticas, diversas práticas e variados contextos sociais. Para o autor, enfatizar o caráter relacional e contextual (inter) dos processos sociais permite reconhecer a

complexidade, a polissemia, a fluidez e a relacionalidade dos fenômenos humanos e culturais, trazendo implicações importantes para o campo da educação.

Uma vez que nossa pesquisa se propõe a desenvolver e apresentar uma sequência didática a partir da prosódia semântica em letras músicas em língua portuguesa, acreditamos ser imprescindível a discussão acerca da interculturalidade. Assim como Candau (2002), Silva (2021) e Fleuri (2003), compreendemos a complexidade que envolve a temática e a importância de nós, professores concebermos o ambiente escolar como um espaço de confluências de diversas culturas.

Ademais, a própria análise da prosódia semântica do item lexical mulher em letras de música brasileira perpassa a interculturalidade a partir do momento em que essa análise transcende a esfera linguística ao levar em consideração também o contexto cultural em que estão inseridas determinadas palavras que são usadas para fazer referência à mulher.

No que tange à tríade léxico, cultura e letra de música, levando em consideração que o léxico é o conjunto de palavras fundamentais de uma determinada língua e que as palavras carregam consigo uma carga cultural pelos falantes de um idioma, deparamos com o que poderíamos chamar de indissociabilidade desses três termos, pois o repertório lexical apresentado pelas letras de música reflete traços culturais da sociedade em que estão inseridos.

2.2 Linguística de Córpus

Nessa sessão, abordaremos as contribuições da Linguística de Córpus (LC) no processo de investigação das ocorrências da palavra mulher dentro do córpus constituído por letras de músicas nacionais, em Língua Portuguesa, com reflexões teóricas sobre este ramo da linguística que vem revolucionando cada vez mais a maneira como se investiga a linguagem (BERBER SARDINHA, 2009) e sobre os recursos tecnológicos e rigorosos procedimentos metodológicos adotados para que pudéssemos proceder tal investigação.

Para Berber Sardinha (2004), córpus é uma coletânea de porções de linguagem que são selecionadas e organizadas de acordo com critérios linguísticos explícitos a fim de serem usadas como uma amostra da linguagem. A respeito do termo “porções de linguagem” o autor destaca ser importante destacar que esta expressão foi adotada devido aos problemas relacionados ao conceito de texto, já que se pode considerar um artigo científico, seu resumo inicial ou um trecho de conversação como textos. Ao adotar a expressão “porções de linguagem”, o autor acredita abarcar todas essas instâncias do texto.

Por fim, Berber Sardinha (2004) conclui que corpus é um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

A Linguística de Córpus é definida como uma área que se ocupa da compilação e análise de corpora, ou conjunto de textos (escritos, falados ou multimodais) coletados criteriosamente e mantidos em formato eletrônico, para serem alvo de pesquisa linguística (BERBER SARDINHA, 2012, p. 321). Trata-se de uma abordagem para investigar a estrutura da linguagem e seu uso por meio da análise de grandes bancos de dados de exemplos de linguagem reais armazenados no computador (RICHARDS; SCHMIDT, 2010). Em outras palavras, uma coleção de textos que realmente ocorrem (falados ou escritos), armazenados e acessados por meio de computadores, e úteis para investigar o uso da linguagem.

Hunston (2022) define a Linguística de Córpus como uma abordagem para o estudo da linguagem que envolve a coleta de grandes quantidades de linguagem natural e o uso de software especializado que manipula essa linguagem para obter informações sobre frequências, co-ocorrências e significados. A língua pode ser falada, escrita ou sinalizada, em uma ou mais variedades linguísticas e em um registro ou mais. Consiste na linguagem que ocorreu em contextos naturais, não como resultado de elicitación ou introspecção. Os componentes do corpus são textos (total ou parcial) e, portanto, consistem em pedaços de discurso conectados. A quantidade pode variar de algumas centenas de milhares de palavras a bilhões, embora o corpus geralmente contenha mais textos do que poderia ser razoavelmente lido e lembrado por um indivíduo.

Por ser uma área da linguística que se ocupa da compilação e análise de corpora, ou conjunto de textos (escritos, falados ou multimodais) coletados em grandes quantidades, conforme definições apresentadas anteriormente, a LC teve imprescindível participação no presente estudo, pois foi através de sua abordagem, incluindo seus recursos tecnológicos que foi possível compor nosso córpus de estudo, formado de letras de música em língua portuguesa, contabilizando quarenta e três estilos musicais, três mil quatrocentos e sessenta e oito artistas e sessenta e nove mil e seiscentas e vinte letras de músicas que culminaram em aproximadamente treze milhões de palavras.

Tendo em vista que nossa pesquisa busca analisar a prosódia semântica do item lexical *mulher* em letras de música nacionais, mais uma vez destacamos o papel da LC na análise do

cópus que por meio do WordSmith Tools, uma das ferramentas computacionais utilizadas por linguistas e que garante agilidade e confiabilidade ao trabalho do pesquisador, possibilitando o processamento do cópus com a geração de listas de palavras, de linhas de concordância e o agrupamento de palavras associadas a um nóculo específico, neste caso, *mulher*, permitindo identificar se as palavras indicam prosódia semântica positiva, negativa ou neutra.

Com relação à Prosódia Semântica, Berber Sardinha (2011) a define como a associação entre itens lexicais em uma postura avaliativa, podendo ser negativa, positiva ou neutra. O autor cita o exemplo de “cause”, no inglês, que tem uma prosódia semântica negativa, pois associase a palavras desfavoráveis como *problem(s), damage, death(s), disease, concern* e *cancer*. (BERBER SARDINHA, 2011). Diante disso, as afirmações do autor amparam nossas discussões no que se refere à análise de palavras que se associam ao item lexical *mulher* sugerindo prosódia semântica positiva, negativa ou neutra.

2.3 O gênero letra de música

A letra de música pode ser definida como um gênero textual a partir do momento em que recorreremos aos pressupostos bakhtinianos no que concerne aos gêneros discursivos, pois os gêneros do discurso são modelos padrões da construção de um todo verbal, de modo que todo tipo de comunicação, oral ou escrita, estabelecida entre os sujeitos, ocorre por meio de gêneros do discurso, organizados conforme a esfera da comunicação (BAKHTIN, 2003). A construção composicional do gênero letra de música, consiste na sua estrutura, geralmente organizada em forma de versos, estrofes, rimas, refrão, estribilho, características relativamente estáveis do gênero letra de música, enquanto o conteúdo temático pode ser compreendido como o tema abordado na letra.

A presente pesquisa parte do princípio de que a música em aulas de língua portuguesa é um importante recurso para atividades de leitura e interpretação textual, ampliação de vocabulário, variedades linguísticas, fonética e fonologia, figuras de linguagem, entre outras possibilidades, uma vez que sua utilização é um importante recurso capaz de tornar a aula mais atrativa.

Ainda com relação às possibilidades de atividades com música, acreditamos ser pertinente neste momento abriremos um parêntese para tratar da questão “estudo de variação linguística em sala de aula”. Embora esse não seja o tema principal da presente pesquisa, vale ressaltar que o estudo de variação linguística em livros didáticos não vai muito além de apresentar letras de música como “Cuitelinho, de Antônio Carlos Xandó e Paulo Vanzolini” e

“Asa branca, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira”, apresentando por exemplo diferenças que ocorrem na fala (vocabulário e pronúncia) de pessoas que moram em diferentes regiões do Brasil, como no sul e no nordeste, ou que em grandes centros urbanos ou na zona rural. Muitas vezes as atividades se limitam a solicitar que o aluno identifique e transcreva as falas para o que seria o padrão formal da língua

Levando em consideração que nossa pesquisa se preocupa com a promoção de educação linguística dos estudantes, uma possibilidade de exploração da letra de música em sala de aula poderia ser levar os alunos a refletirem sobre as letras das músicas, analisando o contexto de produção, a riqueza do repertório lexical das letras, não apenas no que tange à variações diatópicas (regional), mas também às variações diacrônicas (histórica), variações diastráticas (grupos sociais) e variações diafásicas (formal x informal), culminando em conscientização dos alunos para os diferentes contextos em que ocorrem essas variações, para a importância do respeito a essas diferenças e chamando atenção para o quanto o preconceito linguístico é prejudicial à sociedade em todas as suas esferas, seja no contexto escolar ou no trabalho.

Voltando a nossa discussão sobre a letra de música, discutiremos aqui alguns de seus aspectos enquanto “gênero textual” (MARCUSCHI, 2008) ou “gêneros discursivos/gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003). Diante das diferentes terminologias utilizadas pelos autores, faremos um breve esclarecimento sobre ambas.

Conforme o exposto anteriormente, Marchuschi (2008), adota a terminologia “gêneros textuais”. O autor defende que os gêneros são formas de comunicação que surgem em contextos sociais específicos e que têm uma estrutura própria, que envolve aspectos linguísticos, discursivos e situacionais. Para ele, os gêneros são importantes porque permitem que as pessoas se comuniquem de forma eficiente em diferentes esferas da vida social.

Bakhtin (2003) adota a terminologia “gêneros discursivos ou gêneros do discurso”. Para o autor, todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados orais e escritos, concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não só pelo seu conteúdo temático e pelo estilo da linguagem, mas também pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais e acima de tudo, por sua construção composicional.

Diante do exposto, entendemos que tanto Marcuschi (2008) quanto Bakhtin (2003) compreendem os gêneros textuais como construções sócio-históricas que se desenvolvem em contextos comunicativos específicos. Coadunamos com esse entendimento ao abordar a letra

de música como gênero textual que também se desenvolve a partir de situações comunicativas específicas, em contextos sócio-históricos específicos.

No que diz respeito à letra de música, alguns estudos e até mesmo materiais didáticos alternam a nomenclatura, ora se referindo a ela como música, ora como canção, ora letra de letra de música. Levando em conta seu conteúdo temático (tema abordado na letra), a seleção de recursos lexicais (rimas) e sua construção composicional (título, estrofes, versos), na presente pesquisa, nós adotaremos a terminologia gênero do discurso ou discursivo, segundo Bakhtin (2003).

A título de ilustração, apresentamos aqui os elementos constitutivos do gênero discursivo letra de música, a partir de *Maria Maria*, de Milton Nascimento, apontando o seu conteúdo temático, sua construção composicional e estilo adotado pelo compositor.

Maria Maria

Primeira estrofe

1. Maria, Maria,
2. É um dom,
3. Uma certa magia
4. Uma força que nos alerta
5. Uma mulher que merece
6. Viver e amar
7. Como outra qualquer
8. Do planeta

Segunda estrofe

9. Maria, Maria,
10. É o som, é a cor, é o suor
11. É a dose mais forte e lenta
12. De uma gente que ri
13. Quando deve chorar
14. E não vive, apenas aguenta

Terceira estrofe

15. Mas é preciso ter força,
16. É preciso ter raça

- 17.É preciso ter gana sempre
- 18.Quem traz no corpo a marca

Quarta estrofe

- 19.Maria, Maria,
- 20.Mistura a dor e a alegria
- 21.Mas é preciso ter manha,
- 22.É preciso ter graça
- 23.É preciso ter sonho sempre
- 24.Quem traz na pele essa marca
- 25.Possui a estranha mania
- 26.De ter fé na vida...

Quanto ao conteúdo temático da letra da referida música, após uma cuidadosa análise observando as escolhas lexicais do autor, o título e toda a narrativa que se desenvolve na letra, é possível compreender que a mesma apresenta adjetivos que fazem referência à força de Maria, como “É um dom/Uma certa magia/Uma força que nos alerta”, na primeira estrofe, nos versos 02, 03 e 04. Levando em consideração a carga cultural do nome *Maria*, no contexto cristão, refere-se a uma figura central na tradição religiosa, Virgem Maria, mãe de Jesus Cristo. Por essa razão, o nome Maria frequentemente evoca uma imagem de pureza, virtude e maternidade. Associado aos itens lexicais *força* e *magia*, *Maria* apresenta prosódia semântica positiva, trazendo a representação de uma mulher que entre outras características se apresenta como forte, determinada e que enfrenta os desafios da vida independente das circunstâncias, portando, a temática da letra da música é a força da mulher ou mesmo de uma nação, conforme os últimos versos da última estrofe “Maria, Maria/Mistura a dor e a alegria/Mas é preciso ter manha/ É preciso ter graça/ É preciso ter sonho sempre/Quem traz na pele essa marca/Possui a estranha mania/De ter fé na vida”.

Ao analisarmos a construção composicional do gênero letra de música, notamos que a letra da música *Maria, Maria*, apresenta todos esses elementos necessários à sua constituição enquanto gênero discursivo. Sua composição se dá por meio de elementos como título, o nome do compositor, versos, estrofes e rimas, indo ao encontro das teorias bakhtinianas.

Com relação ao estilo apresentado na letra da música em estudo, destacamos alguns recursos utilizados pelo compositor. Apresentamos inicialmente as escolhas lexicais que

proporcionam rima à letra, como “Maria, Maria/magia, na primeira estrofe, lenta/aguenta, na segunda estrofe, Maria/alegria, mania, na quarta estrofe”.

Outro recurso utilizado pelo compositor a sonoridade e ritmo que foram proporcionados à letra mais uma vez por meio de escolhas lexicais. A repetição do verbo “ser”, no tempo presente, modo indicativo resulta na forma verbal “é”, a partir daí temos uma figura de linguagem, a assonância, que consiste na repetição de vogais e nesse caso, garante ritmo forte à melodia, principalmente se observarmos o acento agudo que tonifica as sílabas: “É o som, é a cor, é o suor/É a dose mais forte e lenta”.

Ainda dentro dos recursos estilísticos utilizados pelo compositor, constatamos a presença de mais duas figuras de linguagem, o paradoxo e a antítese, sendo assim elementos expressivos que designam Maria, conforme os versos: “É a dose mais **forte e lenta** (paradoxo)/De uma gente que **rí**/Quando deve **chorar** (antítese)”.

Diante do exposto, as escolhas lexicais do compositor Milton Nascimento tratam do universo feminino expondo o dom que Maria (a mulher) tem de enfrentar com determinação as dificuldades que a vida lhe apresenta e ainda carregar consigo “uma certa magia / uma força que alerta quem está ao seu redor”, assim como diz a letra da música, que segue fazendo um apelo e neste momento parece se direcionar a uma determinada Maria lembrando que ela “merece viver e amar como outra qualquer do planeta”, o que parece nos indicar que para o compositor, esta Maria, vive em condições de desigualdades perante a outras mulheres, quiçá perante a sociedade.

Apesar de todas as subjetividades que envolvem a letra da música, é possível articular as escolhas lexicais do compositor à representação da imagem não só de Maria, mas de todas as mulheres brasileiras como mulheres fortes, determinadas, capazes de transformar a atmosfera aos seu redor. Por outro lado, é importante ressaltar que desde os primórdios da civilização, mulheres, não apenas as brasileiras, têm sido alvo de todo tipo de violência e por isso uma das metas da Unesco (2020) é promover políticas de combate à desigualdade entre homens e mulheres em todas as esferas da sociedade.

2.4 Engenharia didática

Com o intuito de trazer uma definição mais clara do que podemos compreender como *engenharia didática* recorreremos a alguns estudos e também à definição dos termos *engenheiro* e *didática*, separadamente. Começamos então pelo termo *engenheiro*, que segundo o Dicionário Houaiss (2009) refere-se ao indivíduo que se diplomou em engenharia e exerce a profissão em

qualquer um de seus diversos ramos, por exemplo, engenheiro químico, eletrônico, agrônomo. O engenheiro tem entre outras funções desenvolver projetos, planejar, orçar, executar projetos e/ou obras. No mesmo dicionário encontramos o significado do termo *didática*, que faz referência à arte de transmitir conhecimentos e à técnica de ensinar.

Assim, podemos compreender a engenharia didática como trabalho desenvolvido com o intuito de desenvolver projetos ou estratégias que auxiliem ou que aprimorem técnicas de ensino. Para Artigue (1988), é uma forma de trabalho didático comparável ao trabalho do engenheiro que, para realizar um projeto, se apoia em conhecimentos científicos de seu domínio, aceita se submeter a um controle de tipo científico, mas ao mesmo tempo, é obrigado a trabalhar objetos mais complexos que os objetos depurados da ciência.

Dolz (2016) apresenta as linhas de base da engenharia didática como campo particular da didática das línguas, em que defende uma engenharia didática pós-moderna que articula a razão instrumental e o uso das possibilidades abertas pelas novas tecnologias da comunicação com a razão educativa de caráter humanista. O autor esclarece que os trabalhos em Didática das Línguas direcionam-se ao estudo dos fenômenos do ensino e da aprendizagem das línguas na escola e trata-se de uma disciplina acadêmica nova, com início de seu desenvolvimento nos anos 1970, nos países de língua francesa. Inicialmente, essa disciplina dirigia-se ao aperfeiçoamento das ações e das intervenções do professor e o seu objetivo era resolver os problemas do ensino da língua primeira do aluno e das línguas estrangeiras ensinadas.

Com relação ao ensino de Língua Portuguesa, Dolz (2016) afirma que uma didática nessa disciplina precisa recensear os problemas de ensino que surgem na escola e que são necessários novos projetos que abordem a expressão oral e escrita em português, inventando ferramentas que facilitem o trabalho dos professores, concebendo dispositivos e suportes para as atividades escolares. Acreditamos que por se tratar da engenharia didática, o autor faz escolhas lexicais como “inventar” exatamente com a finalidade de dimensionar a necessidade de que novas ferramentas sejam criadas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem em línguas.

Ao propor uma sequência didática em Língua Portuguesa, nossa pesquisa vai ao encontro do que propõe Dolz (2016) que aborda a necessidade de se criar dispositivos que sejam capazes de resolver problemas inerentes ao ensino de línguas. Compreendemos que a engenharia didática mencionada pelo autor, com seus dispositivos tem uma abrangência muito ampla, desde o livro didático, seus enunciados, até a elaboração de projetos e sequências didáticas voltadas a identificar os problemas que ocorrem na escola e conseqüentemente inventar soluções sanar essas dificuldades.

A engenharia didática visa a conceber tecnicamente as tarefas e as ações dos alunos para aprender, coordenar as intervenções dos professores e elaborar dispositivos suscetíveis de resolver os problemas de ensino da língua. Ela organiza, transforma e adapta os saberes sobre a língua e as práticas discursivas para o ensino. Principalmente, a engenheira tem a responsabilidade de conceber projetos escolares e de elaborar dispositivos, atividades, exercícios, materiais escolares e novas tecnologias da comunicação escrita, oral e audiovisual. (DOLZ, 2016, p. 240-241).

Ainda no tocante à engenharia didática, coadunamos com as reflexões de Dolz (2016), ao ressaltar a importância da observação das práticas comuns dos professores, pois elas mostram as vantagens de combinar tarefas simples que podem se realizar sem uma ajuda excessiva e que permitem fixar a atenção do aluno em uma dimensão da língua com tarefas mais complexas que exigem o começo de um acompanhamento maior do professor. Para Dolz (2016), as tarefas propostas nos exercícios podem ser simples ou complexas, conhecidas ou inéditas; o problema é encontrar o dispositivo que orienta e dá suporte à aprendizagem e a conscientização dos alunos, o que torna fundamental o trabalho da engenharia didática, pois ela concebe o exercício como um apoio ao desenvolvimento da linguagem.

A engenharia didática possui quatro fases, de acordo com Dolz (2016), as quais serão explicitadas aqui. **A primeira**, consiste na análise prévia do trabalho de concepção. Do ponto de vista linguístico e epistemológico, os objetos de ensino devem ser analisados. O autor resalta a importância de que os objetos de ensino (gênero textual, estrutura gramatical ou vocabulário) que se quer abordar sejam conhecidos pelo engenheiro.

A segunda fase consiste em conceber um protótipo de dispositivo didático analisando previamente as tarefas que ele pode realizar. Por exemplo, a concepção do protótipo inicial das sequências didáticas exigiu uma análise prévia dos obstáculos dos alunos e um modelo didático do gênero abordado. O protótipo proposto consiste em uma produção inicial para avaliar as capacidades dos alunos, uma série de oficinas e atividades centradas nos obstáculos a superar pelos alunos e uma produção final para avaliar os efeitos do ensino. A análise das tarefas permite antecipar as estratégias que o aluno pode seguir para resolver os problemas propostos.

A terceira fase é a da experimentação. Ela pode consistir em uma simples implementação pelo engenheiro didático ou um estudo de caso para ajustar as atividades e as inovações propostas à realidade do terreno, bem como ela pode ser objeto de uma pesquisa maior com uma população de professores mais ampla em vista de sua possível generalização.

A quarta e última fase consiste em analisar posteriormente os resultados observados, confrontando as possibilidades antecipadas pela análise prévia com as constatações ocorridas. Isto é a etapa do balanço das vantagens e limites do dispositivo criado.

Ainda em seu estudo, Dolz (2016) propõe que a concepção de projetos didáticos de gênero, baseados em situações de comunicação que tenham sentido para os alunos é o primeiro dos princípios da engenharia didática. As ferramentas do professor têm que estar orientadas para que o aluno participe ativamente na escrita. Diante disso, acreditamos que ao desenvolvermos uma proposta de sequência didática com letras de música nacionais analisando a prosódia semântica do item lexical mulher, estaremos seguindo este princípio, proporcionando ao aluno o debate de questões que envolvem a igualdade de gênero, a partir de situações reais de comunicação.

2.4.2 Sequência didática

É sabido que as sequências didáticas têm apresentado resultados positivos para atingir objetivos específicos junto aos alunos em sala de aula, por exemplo em atividades de ampliação de vocabulário, especialmente quando as atividades propostas seguem as orientações de documentos norteadores da educação, conforme Silva (2018). Após desenvolver uma sequência didática em sala de aula, a partir da leitura de excertos de textos extraídos da obra “Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século” (MORICONI, 2000), a autora verificou que a realização de atividades sistematizadas contribuiu para o aumento do repertório lexical dos alunos. A sequência didática foi desenvolvida com 79 alunos, do 7º ano, do Ensino Fundamental II, de uma escola pública da rede estadual na cidade de Itumbiara, interior do estado de Goiás.

Para alcançar os resultados esperados, o estudo mencionado propôs uma sequência de atividades que ao seu final culminou em conhecimento de novas palavras por parte dos alunos. O primeiro momento da sequência didática desenvolvida em sala de aula foi a aplicação de um pré-teste, em que ficou confirmado que, de maneira geral, o nível de conhecimento vocabular dos alunos com relação às palavras do teste - retiradas dos excertos de contos literários da obra acima mencionada - era baixo.

O segundo momento da sequência didática contou a leitura dos excertos dos contos literários, em que os alunos foram estimulados a ler e interpretar os fragmentos de textos que continham as palavras apresentadas no pré-teste. Os fragmentos foram apresentados aos alunos em forma de ficha de atividades. Após a primeira leitura, sob a orientação do professor, os estudantes destacaram as palavras que fizeram parte do pré-teste. Depois, os alunos foram estimulados a inferir o significado das palavras a partir do contexto em que elas se encontravam.

O terceiro e último momento da sequência didática envolveu a aplicação do pós-teste, com as mesmas palavras do pré-teste e dos fragmentos apresentados a eles na atividade de

leitura e interpretação. No pós-teste, a atividade dos alunos consistiu em definir com suas próprias palavras o significado dos vocábulos apresentados a eles no pré-teste. Nesta fase da sequência didática ficou confirmado que houve ganho lexical, já que das 15 palavras desconhecidas apresentadas aos alunos, eles conseguiram definir o significado de 13. Fizeram parte do pré-teste e do pós-teste as palavras: ânsia; caolha; cinturão confraria; crepúsculo; defronte; dissimulação; fulgurante; hipótese; indiferença; olaria; pereba; pudor; súbito e vulto.

Diante do exposto, fica evidente que as sequências didáticas também desempenham um papel de fundamental importância no processo de formação de professores de Língua Portuguesa sejam aqueles que ainda estão na graduação ou aqueles que buscam por formação continuada.

Dolz (2004) define sequência didática como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito e que tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. Um dos objetivos da nossa pesquisa é a elaboração e apresentação de uma proposta de sequência didática que se valerá do roteiro proposto pelo autor, com início da sequência a partir do contexto de produção, dando ao aluno situações reais para que a partir delas ele possa iniciar seu processo de produção textual, e ao fim da sequência ele tenha condições de se expressar tanto pela oralidade quanto pela escrita em situações específicas de comunicação.

A presente pesquisa e os estudos de Dolz (2004) se interseccionam também por acreditarmos que ao propor uma sequência didática que prioriza, em seu primeiro momento, a oralidade, por meio da apresentação e discussão de um tema contextualizado, proporcionaremos aos estudantes uma aprendizagem significativa, pois se a situação de comunicação é suficientemente bem definida durante a fase de apresentação da situação, todos os alunos, inclusive os mais fracos, são capazes de produzir um texto oral ou escrito que responda corretamente à situação dada e mesmo que não respeitem todas as características do gênero visado, cada aluno consegue seguir, pelo menos parcialmente, à instrução.

Com relação ao processo de aprendizagem, assim como Dolz (2004) acreditamos que não se deve encarar a aprendizagem da expressão (produção textual) como um procedimento unitário, mas sim, como um conjunto de aprendizagens específicas de gêneros textuais variados, uma vez que o fato de se dominar o processo de escrita de um texto narrativo, não é garantia de que se domina o processo de escrita de um texto explicativo. Cada gênero de texto necessita de um ensino adaptado, pois apresenta características distintas, como os tempos verbais, por

exemplo, não são os mesmos quando se relata uma experiência vivida ou quando se escreve instruções para a fabricação de um objeto.

No que diz respeito à letra de música em sala de aula, especialmente em aulas de Língua Portuguesa, sua importância se baseia no fato de que além de desenvolver a compreensão e produção de texto, conhecer e apreciar o gênero, permite o despertar de emoções, por pertencer ao domínio artístico, pensamentos críticos e tornar o aluno mais sensível às questões e problemáticas sociais. Dentro desse gênero, o professor pode explorar por exemplo aspectos gramaticais de natureza morfossintática, tempos verbais e ortografia, ao mesmo tempo que discute aspectos voltados à própria estrutura do gênero. Desse modo, nossa pesquisa, desenvolvida a partir do gênero letra de música mais uma vez vai ao encontro de Dolz (2004) por entender que atividades de produção textual não devem ser desenvolvidas separadamente dos demais aspectos que envolvem a aprendizagem em Língua Portuguesa.

Assim como Dolz (2004) acreditamos que a sequência didática, embora seja definida como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito e que tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, não deve ser considerada como um manual a ser seguido rigorosamente. O que iremos propor neste estudo são algumas possibilidades para que o professor explore o gênero letra de música à partir de uma perspectiva voltada à análise do item mulher presente em letras de música nacionais, com todos os seus recursos para discutir questões de natureza morfossintáticas e estruturais, como já dissemos anteriormente, sem deixar de lado as discussões de natureza social, conforme os Objetivos da Unesco (2020) voltados à igualdade de gênero.

3 MATERIAL E MÉTODO

Iniciaremos esta seção com uma breve retomada do contexto histórico e social no qual se deu a presente pesquisa (seção 3.1). Posteriormente, apresentaremos todos os materiais que foram utilizados na fase de compilação e preparação do corpus para seu processamento linguístico-computacional, bem como aqueles que foram utilizados no desenvolvimento da SD (Sequência Didática) (seção 3.2) e por fim, os procedimentos metodológicos adotados por nós desde a preparação do corpus à elaboração da SD (3.3).

3.1 Contexto da pesquisa

Antes de iniciarmos a descrição dos materiais e métodos que foram utilizados em nossa pesquisa, faremos aqui uma breve retomada do contexto em que ela se desenvolveu e de nossa motivação para discutir as questões relacionadas ao papel da mulher na sociedade, culminando em uma proposta de sequência didática direcionada à estudantes do ensino médio.

Como professora na Educação Básica entendemos nossa responsabilidade social, como formadora de opinião, como quem vive e observa desafios inerentes ao dia a dia mulher, desde a conciliação de uma jornada dupla, entre os cuidados com a família e o trabalho, até o cenário hostil e violento em que milhares de mulheres e meninas são vítimas diariamente.

A sala de aula, a prática da leitura e da interpretação textual por meio de letras de música durante as aulas de Língua Portuguesa compõem o ambiente ideal para levar nossos jovens estudantes à reflexão sobre o tratamento que é dispensado à mulher na sociedade, despertando-os para que sejam atuantes no combate às práticas depreciativas do gênero feminino, sem deixar de abordar aspectos linguísticos e gramaticais que envolvem a disciplina Língua Portuguesa.

Assim, fez-se necessária a divisão da nossa pesquisa em duas fases: a primeira delas relacionada à pesquisa bibliográfica, buscando por materiais que subsidiassem nossas discussões sobre igualdade de gênero e a elaboração de uma proposta de atividade a ser desenvolvida em sala de aula. A segunda fase envolveu a constituição do *corp*us, desde a definição do portal de músicas de onde as letras foram extraídas, até a seleção de recursos tecnológicos que foram utilizados para tornar possível a composição do *corp*us.

Desse modo, apresentamos aqui todos os materiais dos quais lançamos mão, descritos na subseção 3.2. Os procedimentos metodológicos serão descritos na subseção 3.3.

3.2 Material

Os recursos utilizados para o desenvolvimento da presente pesquisa, desde os materiais gráficos até os recursos tecnológicos que tornaram possível a constituição do *corp*us de estudos, serão descritos a seguir, bem como os recursos dos quais lançamos mão para a elaboração da sequência didática.

3.2.1 *Infográfico da Unesco (Organização das Nações Unidas)*

O infográfico da Unesco (2020), conforme figura 01, é um material publicado pela Organização das Nações Unidas para discutir questões relacionadas à promoção da igualdade de gênero, em seu 5º objetivo.

Figura 1 - Objetivos da Unesco para igualdade de gênero



Fonte: Unesco (2020)

O infográfico utiliza linguagem mista ou híbrida (verbal e não verbal) aliando texto e imagem para apresentar uma comparação de dados que retratam a situação de vulnerabilidade enfrentada por mulheres e meninas em todo o mundo.

Nossa pesquisa se interessa especialmente pelas informações contidas no infográfico (2020) que abordam a desigualdade de gênero e os números relativos à violência contra mulheres e meninas, comparando dados anteriores à pandemia e durante a pandemia.

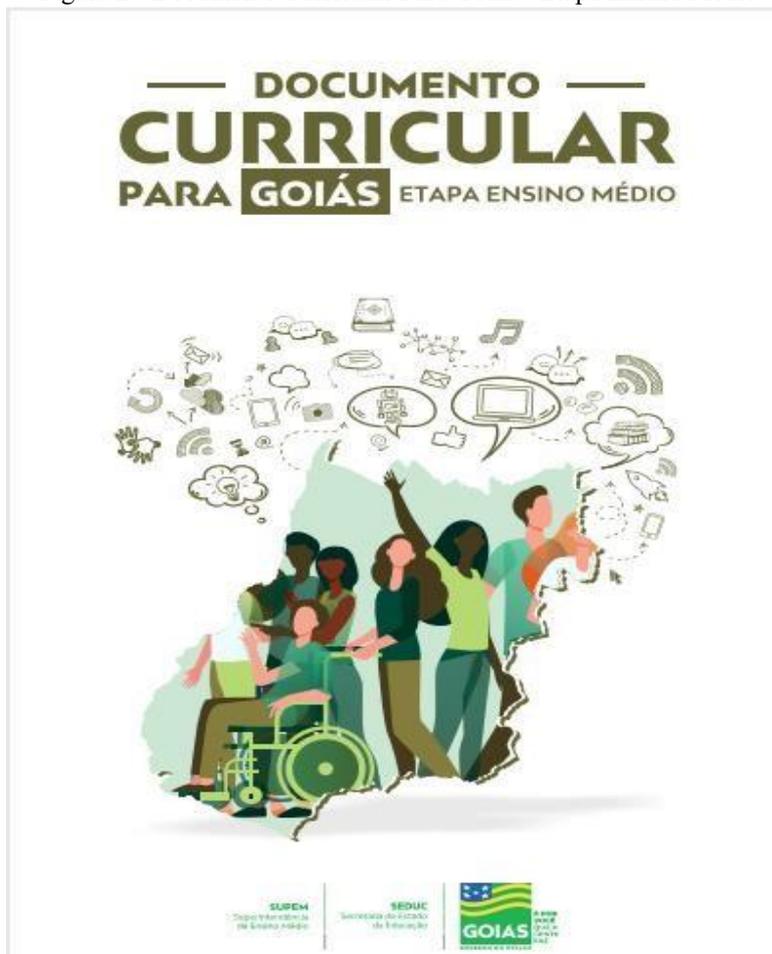
De acordo com os dados do infográfico (2020), antes da Covid19, algumas melhorias puderam ser notadas. Menos meninas foram forçadas a casamentos precoces e mais mulheres ocuparam funções de liderança na política, sendo que o aumento foi de 25% nos parlamentos e 36% no governo local, isso a nível mundial. Porém, durante a pandemia, o isolamento social fez com que aumentasse o risco de violência física, sexual e psicológica contra mulheres e

meninas. Também como consequência do isolamento social, as mulheres passaram a suportar mais cargas domésticas ao conciliá-las com o trabalho em casa.

3.2.2 O Documento Curricular Para Goiás - Etapa Ensino Médio

Para nossa pesquisa, especialmente no que se refere à elaboração de uma sequência didática, utilizamos o Documento Curricular Para Goiás - Etapa Ensino Médio (DC-GOEM), conforme figura 02, logo abaixo, documento que orienta as práticas educacionais de ensino em Goiás, neste caso, do Ensino Médio (GOIÁS, 2021) e foi desenvolvido em consonância com a Lei 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), com a Lei 13.415, de 2017, lei do Novo Ensino Médio (BRASIL, 2017), com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Etapa Ensino Médio (BRASIL, 2018), entre outros documentos.

Figura 2 - Documento Curricular Para Goiás - Etapa Ensino Médio



Fonte: Goiás (2021)

O DC-GOEM possui detalhamento das leis, resoluções e portarias relacionadas ao Ensino Médio, bem como a Formação Geral Básica, conjunto de medidas que foram instituídas no Brasil, entre 2017 e 2018, propondo a reestruturação do Ensino Médio, a partir da Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017). A Formação Geral Básica é dividida em quatro áreas: 1) Linguagens e suas Tecnologias; 2) Matemática e suas Tecnologias; 3) Ciências da Natureza e suas Tecnologias e 4) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Cada uma dessas áreas tem como foco o desenvolvimento de habilidades e competências específicas de área articuladas com as dez competências gerais da Educação Básica na BNCC (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; responsabilidade e cidadania; cultura digital; empatia e cooperação; autoconhecimento e autocuidado; argumentação; trabalho e projeto de vida), além dos temas contemporâneos, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e as culturas juvenis.

Levando em consideração que a Língua Portuguesa está inserida dentro da área Linguagens e suas Tecnologias da BNCC, o DC-GOEM promove um diálogo entre as habilidades e competências da BNCC, permitindo aos professores dessa área a utilização da música em diferentes atividades, com diferentes objetivos de aprendizagens e diferentes objetos de conhecimento. Desse modo, nossa proposta de sequência didática baseou-se nos seguintes elementos que constituem o DC-GOEM:

1) HABILIDADES DA BNCC (EM13LP21): Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

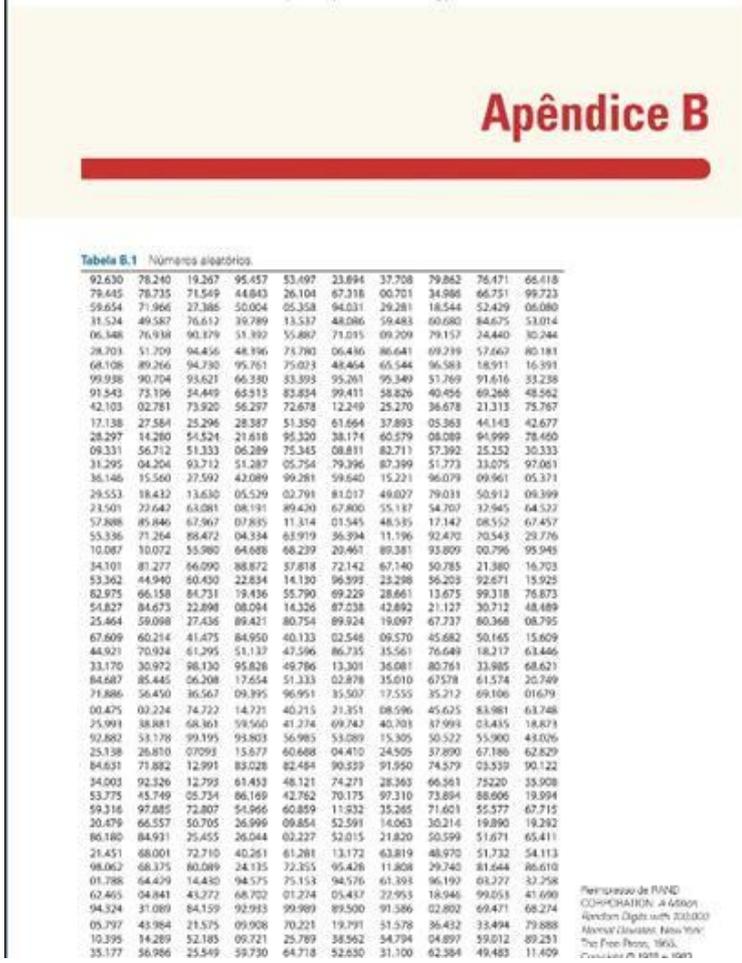
2) OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO DC-GOEM (GO-EMLGG204A): Distinguir o texto literário e não-literário, usando as figuras de linguagem, seus efeitos de sentido e a manifestação nos diversos contextos culturais para construir uma perspectiva estética e ética sobre indivíduo, cultura e sociedade.

3) OBJETOS DE CONHECIMENTO DO DC-GOEM - Língua Portuguesa: Elementos da linguagem teatral e da música. Elementos da linguagem teatral e da música. Práticas musicais envolvendo: composição e arranjo, uso de samplers, manipulação sonora, produção de trilhas sonoras e sonoplastia, observando elementos significativos da cultura juvenil.

3.2.3 Tabela de números aleatórios

A Tabela de Números Aleatórios é uma lista composta por algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, em organizados em dez colunas e cinquenta linhas, de modo que cada dígito não tenha relação previsível com os dígitos que vêm antes ou depois.

Figura 3 – Tabela de números aleatórios



Apêndice B

Tabela B.1 Números aleatórios

92.630	78.240	19.267	95.657	53.697	23.894	37.708	79.862	76.471	66.618
79.645	78.735	71.569	44.843	26.104	67.218	00.701	34.986	66.751	99.723
59.654	71.966	27.388	50.004	05.358	94.031	29.281	18.544	52.429	06.080
31.524	49.587	76.612	39.789	33.537	48.096	59.483	60.680	84.675	53.014
06.348	76.918	90.179	51.392	55.887	71.019	09.209	79.157	24.440	32.244
28.701	51.209	94.456	48.196	71.780	06.436	86.641	69.739	17.667	80.181
68.108	89.266	94.730	95.761	75.023	48.464	65.544	96.583	18.911	16.591
99.938	90.704	93.621	66.330	33.935	95.261	95.349	51.769	91.616	33.238
91.543	73.196	34.449	65.513	83.854	99.411	58.826	40.456	69.268	48.562
42.103	02.781	73.920	56.297	72.678	12.249	25.270	36.678	21.313	75.767
17.138	27.584	25.296	28.387	51.350	61.664	37.893	05.363	44.143	42.677
28.297	14.280	54.524	21.618	95.320	38.174	60.579	08.089	94.999	78.660
09.331	56.712	51.333	06.289	75.345	08.811	82.711	57.392	25.252	30.333
31.295	04.264	93.712	51.287	05.754	79.396	87.399	51.773	33.075	97.861
36.146	15.560	27.592	43.089	99.281	59.640	15.221	86.079	09.961	05.371
29.553	18.412	13.630	05.529	02.791	81.017	48.027	79.031	50.913	06.999
23.501	27.642	63.081	08.191	89.430	67.800	55.187	54.707	32.945	64.522
57.888	85.846	62.967	07.805	11.314	01.545	48.535	17.147	08.552	67.457
55.336	71.264	88.472	04.334	63.919	36.394	11.196	92.470	70.543	29.776
10.087	10.072	55.980	64.608	68.239	20.461	89.381	93.809	00.796	95.945
34.101	81.277	56.090	88.872	57.818	72.142	67.140	50.785	21.380	16.703
53.362	44.940	60.430	22.834	14.130	96.999	23.298	56.209	92.671	15.925
82.975	66.158	84.731	18.436	55.790	89.229	28.661	13.675	99.318	76.873
51.827	84.673	22.890	08.094	14.326	87.538	42.892	21.127	30.712	48.889
25.464	59.098	27.436	89.421	80.754	89.924	19.097	67.737	80.368	08.795
67.609	60.214	41.475	84.950	40.133	02.548	09.570	45.682	50.165	15.609
44.921	70.924	61.295	51.137	47.596	86.735	35.561	76.649	18.217	63.446
33.170	30.972	98.130	95.826	49.786	13.301	36.081	80.761	33.985	68.621
84.687	85.445	06.208	17.654	51.333	02.878	35.010	67.578	61.574	20.749
71.886	56.450	36.567	09.395	96.951	35.507	17.555	35.212	69.106	01.679
00.475	02.224	74.722	14.721	40.215	21.351	08.596	45.625	83.981	63.748
75.991	38.881	68.361	59.560	41.274	69.742	40.703	87.998	03.435	18.873
92.882	53.178	99.195	93.803	56.985	53.089	15.305	50.527	55.900	43.026
25.138	28.810	07.093	15.877	60.688	04.410	24.505	37.890	67.186	62.829
84.831	71.882	12.991	83.028	82.484	90.559	91.950	74.579	03.539	90.122
34.003	92.326	12.798	61.453	48.121	74.271	28.563	66.561	75.220	55.908
53.775	45.749	05.734	86.169	42.762	70.175	97.310	73.884	88.606	18.994
59.316	97.885	72.807	54.966	60.859	11.832	35.265	71.621	55.577	67.715
20.479	66.557	50.705	26.999	09.854	52.591	14.063	30.214	19.890	19.282
86.180	84.931	25.455	26.044	02.227	52.015	21.820	50.599	51.671	65.411
21.451	68.001	72.710	40.261	61.281	13.172	63.819	48.970	51.732	54.113
98.062	68.375	80.089	24.135	72.355	95.426	11.808	29.740	81.644	86.610
01.788	64.429	14.440	94.575	75.153	94.576	61.393	96.190	63.277	53.758
62.465	04.841	43.272	68.702	01.224	05.437	22.953	18.946	99.058	61.690
94.524	31.089	84.159	92.983	99.989	89.500	91.386	02.802	60.471	68.274
05.797	45.984	21.575	09.908	70.221	19.791	51.578	36.452	34.494	79.888
10.395	14.289	52.185	06.721	25.789	38.562	54.794	04.897	59.012	89.251
35.177	58.986	25.549	59.730	64.718	52.630	31.100	62.384	49.485	11.409

Reimpresso de RAND CORPORATION: A 45000 Random Digits with 200,000 Random Characters, 1963. The Free Press, 1963. Copyright © 1963 by RAND Corporation.

Fonte: Larson e Farber (2015, p. 545).

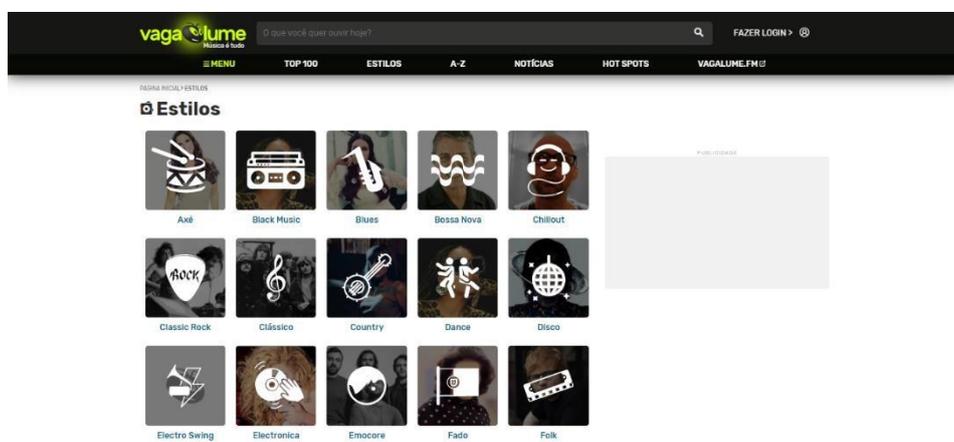
Tendo em vista que a Tabela de Números Aleatórios tem como finalidade criar uma amostra aleatória, em nossa pesquisa interessou-nos a sequência de dígitos para escolher aleatoriamente os artistas que teriam suas letras transferidas para a composição do corpus, em situações em que os estilos musicais possuíam mais de 50 artistas.

3.2.4 O Site Vagalume

O Vagalume é um portal de músicas criado em 2002, por Ana Leticia Torres e Daniel Lafraia, utilizado para disponibilizar letras de música nacionais e internacionais, conforme Figura 04. Inicialmente foi criado para abrigar uma pequena base de letras de músicas enquanto seus criadores moravam em Atlanta, nos EUA.

Após vinte anos, o site evoluiu e atualmente oferece os seguintes recursos, organizados em seções: Top 100 (playlist de músicas); Estilos (gêneros musicais); Artistas de A-Z (nome de artistas em ordem alfabética e na sequência as letras das músicas desses artistas); Notícias relacionadas à artistas musicais; Hot Spots (uma seleção de vídeos e notícias atualizados) e Vagalume FM (rádio on-line).

Figura 3 - Site Vagalume



Fonte: Lafraia e Torres (2015)

A seção Estilos é composta por 43 estilos musicais, com artistas nacionais e internacionais. Nossa pesquisa utilizou-se dessas seções para compor o corpús de estudo, porém, foram selecionadas apenas as letras de música que estavam em língua portuguesa.

3.2.5 RStudio

O RStudio, ilustrado na Figura 05, é um ambiente de desenvolvimento integrado de código aberto em R. Trata-se de uma plataforma totalmente gratuita em linguagem de programação R (linguagem de programação estatística e gráfica). O programa apresenta recursos/funcionalidades que permitem a elaboração de projetos, como o que foi criado para a compilação do nosso corpús de estudo.

Apresentaremos aqui alguns dos principais recursos oferecidos pelo RStudio e em seguida, mencionaremos especificamente os recursos utilizados por nós. O primeiro deles é o “file” utilizado para criar um novo arquivo, abrir um e salvar um arquivo, abrir um projeto

existente, importar um dataset (conjunto de dados), entre outros. Em seguida, o “edit”, que permite ao usuário copiar, colar, recortar e até mesmo realizar uma busca no código com a opção “find in files” para códigos muito extensos.

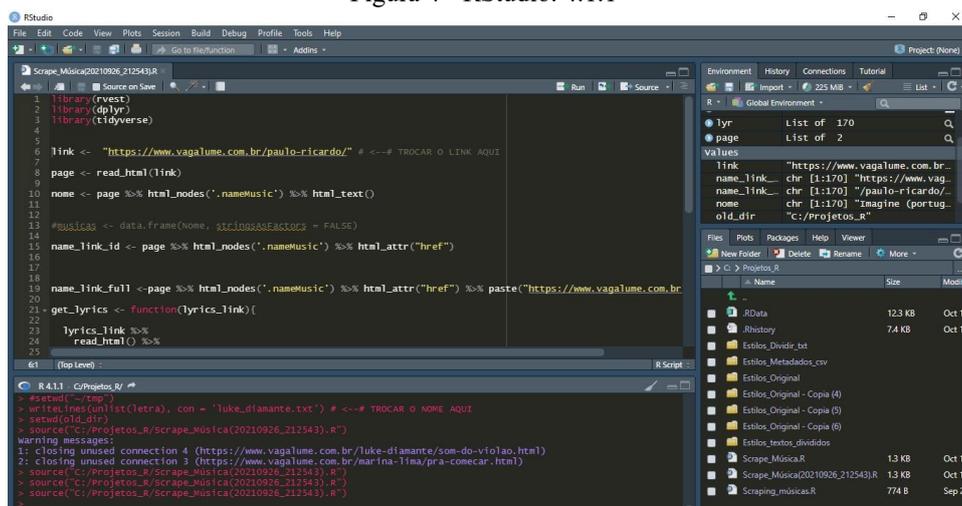
A aba “code” é totalmente relacionada ao desenvolvimento do programa. Nela, o usuário pode encontrar alguns comandos para o desenvolvimento do programa com agilidade para um trabalho mais rápido. Já na função “view” é utilizada durante a programação para aproximar ou distanciar a tela, movimentar os campos que o software disponibiliza, esconder, entre outros.

O RStudio também apresenta a aba “plots”, local onde os gráficos que são gerados através dos programas são exibidos. Nessa aba, também é possível salvar os gráficos nos formatos JPG, PDF e até mesmo limpá-los. Na sequência, a aba “session” dentro do R Studio é totalmente voltada para o gerenciamento de sessões dentro da IDE. Nesta aba, o usuário pode iniciar ou encerrar uma sessão, além de terminar ou reiniciar a execução dentro do software.

A aba “terminal” é utilizada para digitar comandos voltados para o RStudio, por exemplo o comando para executar o programa desenvolvido, enquanto a aba “background Jobs” permite que o programador execute mais de um script ao mesmo tempo. Outra funcionalidade é a aba “environment” que recebe dados de projetos em andamento e depois permite que eles sejam consultados.

Por fim, na aba “History”, é possível acessar todo o histórico de script que já foi desenvolvido, podendo ser utilizado em casos de energia por exemplo, ou em casos em que o dispositivo (computador) tenha sido desligado repentinamente.

Figura 4 - RStudio. 4.1.1



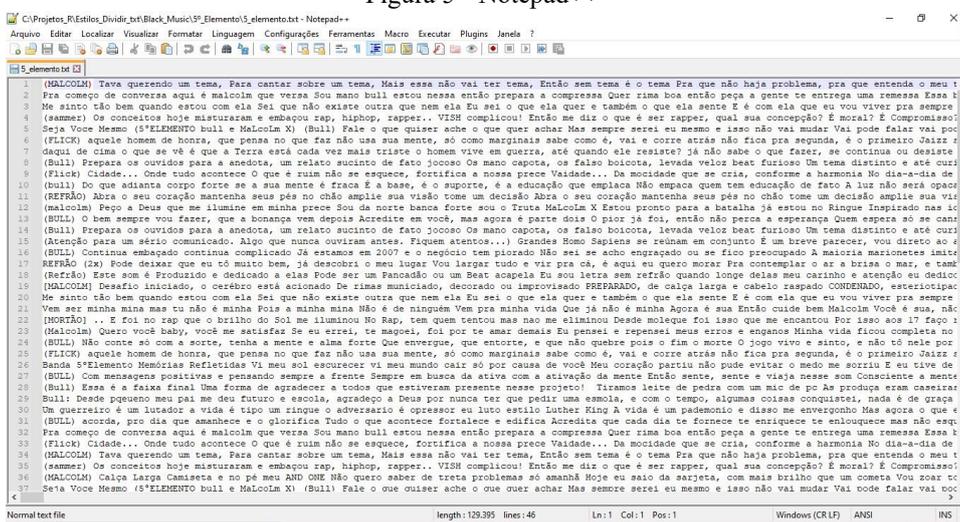
Fonte: Gentleman e Ross (2021)

Diante de todas as ferramentas disponíveis no RStudio, julgamos necessário pontuar que em nossa pesquisa interessou-nos especialmente o recurso de importação de arquivos em formato CSV (Separado por Vírgula), recurso este, que utilizando possibilitou a transferência de todas as letras de música que compuseram nosso corpus de maneira automática.

3.2.6 Notepad++

O Notepad++ é um editor de texto de código aberto para Windows, que permite salvar, aquivar e editar textos simples e código-fonte de diversas linguagens de programação. Como recursos, o aplicativo apresenta as abas: arquivar, editar, localizar, visualizar, formatar e linguagem (de programação).

Figura 5 - Notepad++



Fonte: Don Ho (2003).

Nossa pesquisa lançou mão do Notepad++ para receber e arquivar em formato “txt”, (texto sem formatação, sem itálico ou negrito), para receber e arquivar e as letras de música que foram selecionadas do Site Vagalume.

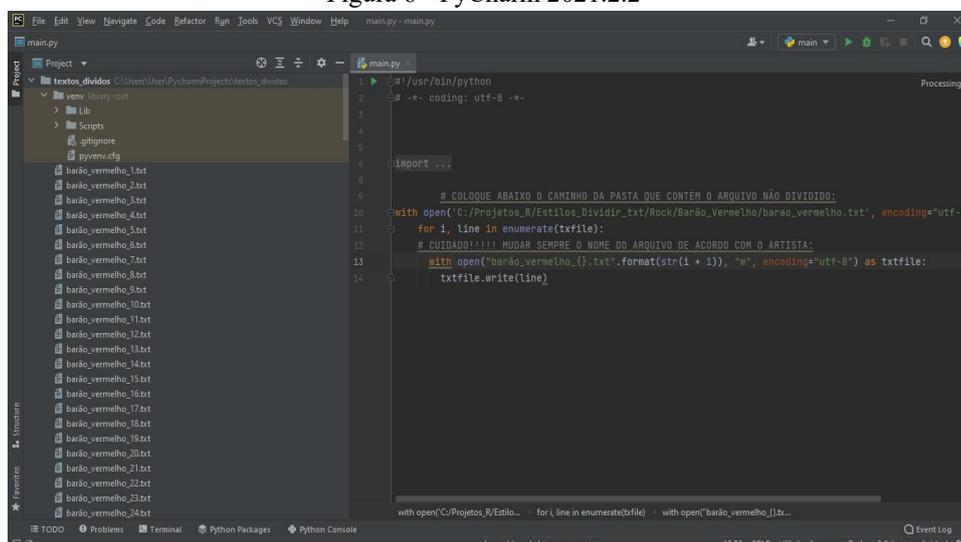
3.2.7 O PyCharm 2021.2.2

PyCharm 2021.2.2 é o IDE mais usado para Python (linguagem de programação de alto nível) e possui recursos para a conclusão e inspeção de código com depurador avançado e suporte para programação web. O software foi criado pela empresa tcheca JetBrains, que se concentra em criar ambientes de desenvolvimento integrado para várias linguagens de desenvolvimento web, como JavaScript e PHP (TUTORIALS POINT, 2023).

Entre os recursos disponíveis estão as bibliotecas "os" e "shutil" do Python. Trata-se de módulos internos que fornecem funcionalidades para lidar com operações de sistema de arquivos. A biblioteca "os" (operating system) permite interagir com o sistema operacional, como criar, renomear e excluir diretórios, listar arquivos e pastas em um diretório e obter informações de arquivos e diretórios. Ela também pode ser usada para acessar variáveis de ambiente, criar e manipular processos, entre outras operações relacionadas ao sistema.

No caso da biblioteca "shutil" (shell utility), ela fornece funções de alto nível para copiar e mover arquivos e diretórios, além de fornecer ferramentas para manipulação de arquivos compactados em formatos como ZIP e TAR. Essas bibliotecas são muito úteis para lidar com operações de arquivos e diretórios em programas Python, tornando o processo mais eficiente e menos propenso a erros.

Figura 6 - PyCharm 2021.2.2



Fonte: Rossum (2021).

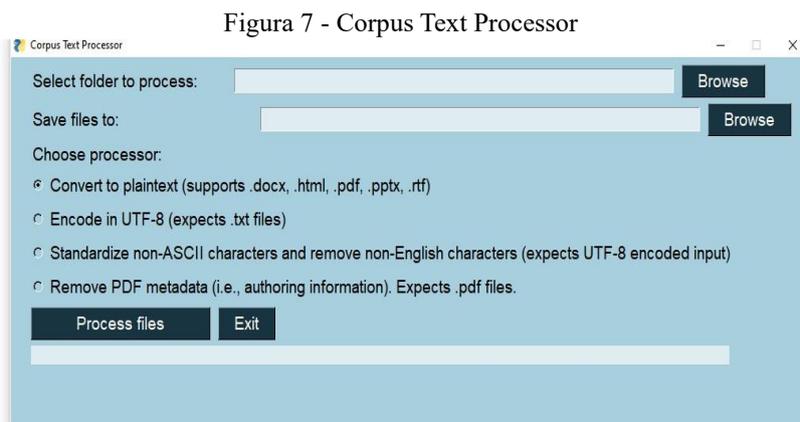
Desse modo, Pycharm e Python atuaram em conjunto para o desenvolvimento dos scripts que possibilitaram no primeiro momento a transferência das letras de música e posteriormente para proceder a divisão dos arquivos em formato "txt".

3.2.8 Corpus Text Processor

O Corpus Text Processor, na Figura 08, é um aplicativo para download para Windows e Mac que fornece operações em lote (vários arquivos por vez) para tarefas comuns de processamento de corpus, sendo elas: conversão em texto sem formatação; conversão em UTF8;

padronização em de caracteres não ACSII e remoção de caracteres não ingleses e remoção de metadados do pdf.

O aplicativo apresenta os comandos: “selecione a pasta para processar” e “salvar arquivos em”. Os últimos comandos são: processar arquivos e por fim, saída. Depois de executar operações em um conjunto de arquivos, o Corpus Text Processor fornece uma saída de depuração que indica quantos arquivos foram processados e quais arquivos, se houver, apresentaram problemas.



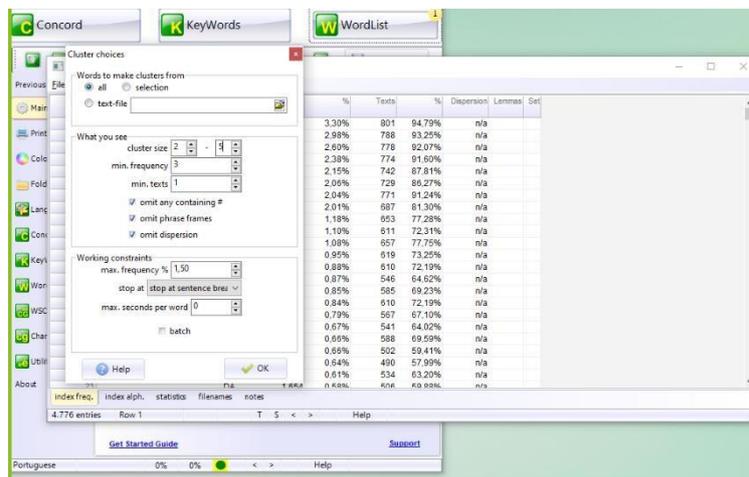
Fonte: Staples; Shelley e Dilger (2019)

Em nossa pesquisa utilizamos os comandos “selecione a pasta para processar” e codificar em UFT-8 os textos (letras de música) que foram coletados para a composição do córpus de estudo.

3.2.9 WordSmith Tools

O *software* WordSmith Tools (WST), na Figura 09, é uma das ferramentas computacionais que garantem agilidade e confiabilidade ao trabalho linguístico, especialmente, no processamento do córpus, com geração de listas de palavras, de palavras-chave e linhas de concordância. O software é composto de ferramentas, utilitários, instrumentos e funções, que permitem todas essas análises já citadas.

Figura 8 - WordSmith Tools 8.0



Fonte: Scott (2021).

No presente trabalho, utilizamos a ferramenta WordList (lista de palavras), que gera a lista de todas as palavras que compõem o *córpus* de estudo (ocorrência), bem como a quantidade, em números absolutos e porcentagens de textos em que determinado item lexical ocorre, além da dispersão deste item nos textos.

3.2.10 O *córpus* de pesquisa

O CorliNplem (*Córpus* de Língua Portuguesa em Letras de Música), constituído para a presente da pesquisa é composto por letras de música que foram extraídas do site Vagalume, reunindo 43 estilos musicais, culminando em 1.191 artistas, 69.621 letras, somando 12.709.768 palavras.

Compõem o *córpus* de estudo os seguintes estilos musicais e quantidades de letras respectivamente: Axé (374); Black Music (85); Bossa Nova (252); Clássico (7); Country (284); Dance (28); Eletrônica (2); Emocore (09); Forró (139); Funk (11); Funk Carioca (156); Gospel Religioso (52); Hardcore (17); Have Metal (12); Hip Hop (273); Infantil (68); Jazz (09); Jovem Guarda (118); MPB (267); Músicas Gaúchas (28); Pagode (267); Pop (133); Pop Funk (07); Pop Rock (72); Psicodélia (03); Rap (451); RB (25); Reggae (85); Reggaeton (05); Regional (388); Rock (193); Rock Alternativo (27); Samba (305); Samba Enredo (98); Sertanejo (111); Soul (07); Surf Music (09); Tecno Pop (07); Trap (38); Velha Guarda (417); Word Music (09).

Vale ressaltar que embora nosso *córpus* de pesquisa contenha 43 estilos musicais, neste estudo optamos por analisar a prosódia semântica do item lexical em dois estilos, o rap e o sertanejo. Os critérios adotados para esta escolha foram respectivamente o maior número de ocorrência de *mulher* no *córpus* e a popularidade entre os jovens.

Com relação às quantidades de letras de música dos 1.191 artistas que fazem parte dos estilos musicais, bem como a quantidade de types e tokens, os mesmos podem ser consultados em uma tabela nos apêndices deste estudo, na página (xx). **Atenção!!!! Após finalizar as correções, atualizar o sumário e colocar o número da página aqui.**

Diante da descrição de toda a gama de material tecnológico e didático dos quais lançamos mão neste estudo, encerramos esta seção com a expectativa de que tenhamos conseguido elucidar os materiais utilizados, os quais possibilitaram a composição do córpus e a elaboração da sequência didática.

3.3 Método

Nesta seção, organizaremos os procedimentos metodológicos em três grandes etapas: procedimentos para a composição do córpus (3.3.1), procedimentos para o processamento das letras (3.3.2) e, por último, procedimentos para a elaboração da SD (3.3.3).

3.3.1 Procedimentos para o processamento das letras

O primeiro procedimento para a composição do córpus de estudo foi a escolha do Site do Vagalume e o estudo de seu layout, da quantidade de estilos musicais, artistas e/ou bandas que o compõe. Após esta análise, verificamos que o site é composto por 43 estilos musicais e que alguns estilos possuem centenas de artistas. A partir daí foi necessário promover a escolha aleatória de artistas em casos de estilos musicais que contavam com mais de 50 nomes.

A tabela de números aleatórios foi utilizada para promover a escolha de artistas em caso de estilos musicais que contém mais de 50 nomes. Procedemos da seguinte forma: primeiramente selecionamos a lista de artistas e/ou bandas e usando os comandos ctrl+c e ctrl+v no computador, transferimos essa lista para uma planilha de Excel. Em seguida, consultamos a Tabela de Números de Aleatórios, seguindo a direção da direita para a esquerda, linha por linha, e dependendo da quantidade total de artistas foi feita a escolha de números na planilha de Excel que relacionavam os números da Tabela de Números Aleatórios e os nomes dos artistas e/ou bandas.

O passo seguinte para a composição do córpus foi a instalação do software RStudio, ambiente de desenvolvimento integrado de código aberto em R. A instalação foi gratuita através do link: <https://rstudio.cloud/plans/free>. Depois de instalar o RStudio, o passo seguinte criar pastas específicas, com os nomes de cada estilo musical e o formato de texto em que seriam

arquivadas. Assim, foram criadas as pastas: “estilo metadados em csv”, “estilos dividir” e por fim “estilos divididos”.

Após a organização das pastas, procedemos a transferência automática das letras de música, com a utilização da técnica do web scrapping (método automatizado de extração de dados de sites). Neste caso, foi criado um script em Python para a execução da extração de letras de música utilizando o método web scrapping, e por fim, executamos o script via RStudio, sempre substituindo no script as urls (endereço eletrônico que permite que o seu site ou blog seja encontrado na rede) de cada artista, conforme a descrição a seguir:

```
library(rvest)
library(dplyr)
library(tidyverse)
link <- "https://www.vagalume.com.br/psirico/" setwd(old_dir)
```

Por se tratar de um script extenso e com diferentes caracteres que podem dificultar a compreensão de como o mesmo foi desenvolvido, optamos por disponibilizá-lo integralmente no apêndice deste estudo.

Ainda durante a composição do cópulus, logo após a instalação do software RStudio, fizemos a instalação do aplicativo Notepad++ através do link: <https://notepad-plusplus.org/downloads/>. Após a execução do script, as letras de músicas foram arquivadas nas pastas específicas em formato e salvas no Notepad++.

Após a transferência das letras de música para a pasta “estilos csv”, fizemos a conversão dos arquivos em “csv” para arquivos em “txt”. Posteriormente utilizamos o PyCharm 2021.2.2 para proceder a divisão dos textos (letras de música) para que cada letra ficasse arquivada em arquivos específicos. Essa divisão de textos também foi realizada com a utilização da técnica web scrapping, conforme a descrição a seguir:

```
import os
import shutil
with open('C:/Users/Cygnus X-1/Documents/Axé_Bahia/axé_bahia.txt') as txfile:
```

O procedimento descrito foi necessário para que ao processar o cópulus, o WordSmith Tools, software utilizado para a análise do cópulus, o fizesse separadamente. Do contrário, o software faria a leitura de todas as letras de música como se fossem um único arquivo, ou um único texto, o que poderia acarretar prejuízos à nossa análise, já que não teríamos condições de investigar a prosódia semântica ao *item lexical mulher* em estilos individuais.

O script foi elaborado de modo a enviar os textos já divididos para as pastas nomeadas com os respectivos artistas e/ou banda, previamente criadas para este fim. O script também poderá ser consultado integralmente no apêndice desse estudo.

O Corpus Text Processor, foi o último procedimento relacionado à composição do córpus. Utilizamos o referido recurso tecnológico para corrigir falhas provocadas por divergências quanto ao formato dos arquivos, bem como para codificar todos os arquivos para que ficassem em UFT-8. Finalizamos este procedimento renomeando a pasta “estilos divididos” para “estilos divididos uft8 final” para identificar o tratamento do córpus pelo Corpus Text Processor.



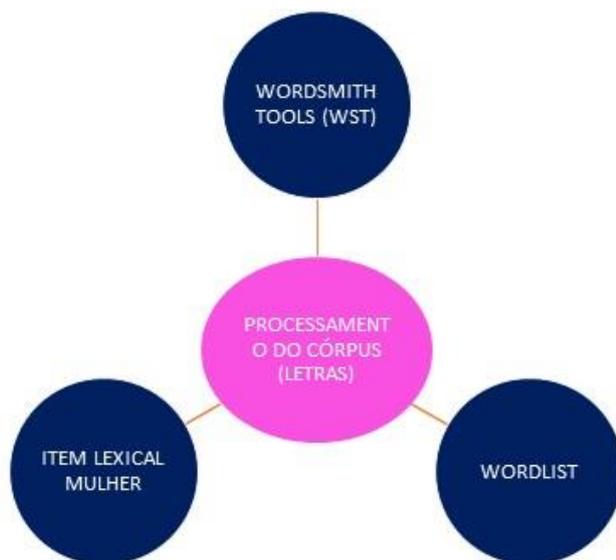
3.3.2 Procedimentos para o processamento das letras

Para o processamento das letras de música, o primeiro procedimento adotado foi inserir todos os estilos musicais disponibilizados na pasta “estilos divididos uft8 final”, criando uma Wordlist (lista de palavras) do córpus.

Para gerarmos a Wordlist (lista de palavras), primeiramente abrimos o WST e escolhemos a opção “File” (Arquivo) na barra de menu. Depois, selecionamos a opção "New Word List" (Nova lista de palavras) e em seguida, "Create from Text File" (Criar a partir de arquivo de texto) e "Next" (Próximo). Posteriormente, escolhemos a pasta “estilos uft8 final”, selecionamos a opção "Next" (Próximo), definimos as opções de importação lista de palavras, optamos por importar em Excel, e por fim, selecionamos a opção "Finish" (Concluir).

Após o processamento do córpus, novamente abrimos o WST, selecionamos as opções “File” (Arquivo), abrimos cada um dos 43 estilos musicais, buscamos pelo item lexical mulher,

e por fim organizamos em uma tabela as seguintes informações: no nome do estilo musical, a quantidade de textos que ele possui (letras de música), a quantidade em porcentagem (%) em que o item lexical *mulher* ocorre em cada estilo musical, e por fim, o nível de dispersão do item. Por exemplo: o estilo Axé é constituído por 374 textos (letras), sendo que *mulher* ocorre em 6,81% das letras, com 0,91 de dispersão. Assim, geramos os dados de cada um dos estilos musicais. Os dados dos 43 estilos analisados poderão ser consultados integralmente no apêndice deste estudo.

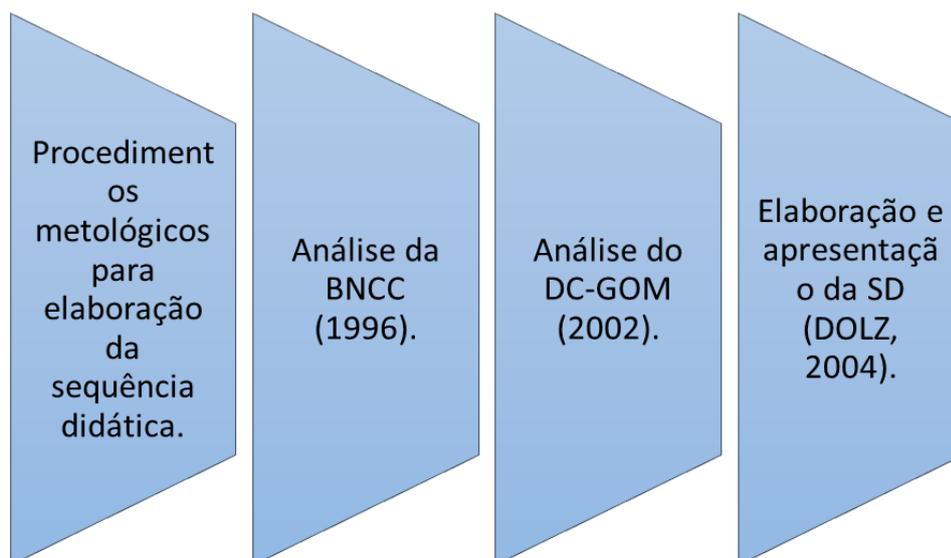


3.3.3 Procedimentos metodológicos para elaboração da sequência didática

Quanto à elaboração da proposta de sequência didática, nosso primeiro procedimento foi realizar o levantamento das habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltados à área Linguagens e Suas Tecnologias, mais especificamente, os campos de atuação e prática de linguagem, que correspondem à atividade de pesquisa, leitura, produção textual e análise linguística

Após o levantamento das competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular, o passo seguinte foi analisar o DC-GOEM (Documento Curricular Para Goiás - Etapa Ensino Médio) verificando os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimento correspondentes às habilidades e competências da BNCC.

A etapa seguinte foi a elaboração da Sequência Didática, que será desenvolvida em sala de aula e que poderá ser utilizada por graduandos, enquanto estagiários e professores de Língua Portuguesa, da 1ª Série do Ensino Médio, abordando as quatro fases da engenharia didática (DOLZ, 2016).



4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Tendo em conta as afirmações de Barbosa (2016) no que diz respeito à letra de música como recurso que oportuniza reflexões sobre cultura, na análise dos estilos musicais que compõem nosso estudo, é possível notar que as letras trazem consigo *palavras* que cristalizam hábitos, crenças e costumes de nossa sociedade. Isso se deve à carga cultural compartilhada pelas palavras (BARBOSA, 2009) que nos estilos musicais podem apresentar prosódia semântica positiva, negativa ou neutra, revelando o tratamento que é dado à mulher na sociedade.

Sendo assim, apresentaremos na próxima seção os resultados encontrados após o processamento do *corpus*, o CorliNpleM (Córpus de Língua Portuguesa em Letras de Música).

4.1 Dados sobre a presença da mulher no *corpus*

Como pode ser observado na Tabela 1, ao mencionarmos *estilos*, estamos nos referindo aos *gêneros musicais* que foram compilados a partir do site Vagalume. No caso de “textos”, que compõem a segunda coluna, estes são equivalentes à quantidade de letras de músicas que compõem cada *estilo* compilado. A porcentagem representa a quantidade de vezes que o item lexical *mulher* ocorre nas letras de música. Já a “dispersão” é a distribuição do item lexical em cada estilo musical. Quanto mais próximo de 1, mais o item lexical está presente no estilo.

Tabela 1 – Item lexical mulher no corpus

	Estilos	Texto (Letra)	%	Dispersão
1	Axé	374	6,81	0,91
2	Black music	85	10,06	0,89
3	Bossa Nova	252	6,93	0,80
4	Clássico	7	0,98	0,32
5	Country	284	8,88	0,83
6	Dance	28	6,64	0,63
7	Disco	0	0	0
8	Eletrônica	2	3,08	0,00
9	Emocore	9	1,58	0,79
10	Forró	139	11,37	0,85
11	Funk	11	4,70	0,87
12	Funk Carioca	156	19,12	0,84
13	Gospel Religioso	52	2,05	0,66
14	Hardcore	17	5,12	0,54
15	Have Metal	12	3,36	0,61
16	Hip hop	273	19,73	0,84
17	Infantil	68	1,42	0,71
18	Jazz	9	3,36	0,59
19	Jovem Guarda	118	4,68	0,80
20	MPB	267	5,97	0,89
21	Músicas gaúchas	28	13,40	0,65
22	Pagode	267	6,69	0,90
23	Pop	133	3,57	0,84
24	Pop Funk	7	1,98	0,67
25	Pop Rock	72	2,74	0,82
26	Psicodélia	3	6,52	0,51
27	Rap	451	18,90	0,79
28	RB	25	8,77	0,71
29	Reggae	85	4,56	0,83
30	Reggaeton	5	7,35	0,24
31	Regional	388	9,76	0,70
32	Rock	193	6,58	0,76
33	Rock Alternativo	27	2,89	0,54
34	Rockabilly	0		
35	Samba	305	7,10	0,88
36	Samba enredo	98	5,28	0,90
37	Sertanejo	111	9,81	0,86
38	Soul	7	2,51	0,66
39	Surf Music	9	2,29	0,56
40	Tecno Pop	7	9,33	0,43
41	Trap	38	8,90	0,70
42	Velha Guarda	417	11,44	0,82
43	Word Music	9	4,19	0,64

Fonte: A autora.

Durante nossa análise foi possível verificar que no *córpus* de estudos, o CorliNPlém, os estilos musicais que apresentam maior ocorrência do item lexical *mulher* são: Rap, em primeiro lugar, com 451 letras; Velha Guarda, em segundo lugar com 417; em terceiro lugar, Regional, com 388; em quarto lugar, Axé, com 374 e em quinto lugar, Samba, com 305 ocorrências.

Levando em consideração que os estilos musicais mencionados acima são os cinco primeiros que obtiveram maior ocorrência no *córpus* de estudo, apresentamos aqui algumas informações a respeito de cada um deles, começando pelo rap. Trata-se de um estilo musical que teve início nos EUA na década de 1970 e geralmente é cantado e tocado por uma dupla composta por um DJ (*disc-jóquei*), que fica responsável pelos efeitos sonoros e mixagens, e por MCs que se responsabilizam pela letra cantada. O rap tem uma batida rápida e acelerada, com letra que vem em forma de discurso, muita informação e pouca melodia. Geralmente as letras falam das dificuldades da vida dos habitantes de bairros pobres das grandes cidades. As gírias das gangues destes bairros são muito comuns nas letras de música rap. No Brasil, o rap surgiu em 1986, na cidade de São Paulo. Os primeiros shows de rap eram apresentados no Teatro Mambembe pelo DJ Theo Werneck (RAMOS, 2023).

Já o estilo musical Velha Guarda, em segundo lugar, com 417 ocorrências do item lexical *mulher* em letras de música não apresenta uma definição exata de sua origem e suas características, havendo algumas divergências neste sentido. O que se sabe é que o termo é utilizado para fazer referência ao samba tradicional brasileiro, que se popularizou no Rio de Janeiro entre as décadas de 1920 e 1950. “Velha Guarda” seria então o termo utilizado para identificar os bastiões da tradição musical do país (BESSA, 2010).

O estilo musical Regional, em terceiro lugar, apresenta 388 ocorrências de *mulher* em letras de música e após análise de artistas e letras que fazem que constam neste estilo musical, podemos compreender que trata-se de um estilo que reúne ritmos e artistas de várias regiões (geográficas) do país e que na maioria das vezes não são nacionalmente conhecidos. Dentre os 42 artistas que compõem o estilo, apenas alguns são conhecidos à nível nacional, como é o caso da cantora mineira Paula Fernandes.

O Axé é o quarto estilo musical com maior ocorrência de *mulher*. De acordo com o site Cifraclub (2021), o Axé music ou axé, como é mais conhecido, tem a sua origem na Bahia, em 1980 durante o carnaval de Salvador, o ritmo é a mistura de vários outros estilos. Nas batidas animadas do axé, são encontrados traços do frevo, samba, entre outros. Em 1985, com a canção Fricote, de Luiz Caldas, que o axé se tornou conhecido globalmente.

Em quinto lugar, com 305 ocorrências de *mulher*, aparece o estilo musical Samba. De acordo com Cifraclub (2021), o samba é um dos estilos musicais brasileiros mais conhecidos, além de ser referência do Brasil no mundo e que vem resistindo a modismos e se reinventando há mais de cem anos.

Embora muitas músicas em língua portuguesa façam menção à mulher, vimos com surpresa a constatação de que o estilo musical Rap tenha sido o que apresentou maior ocorrência do item lexical *mulher*, 451, vezes, no corpúsculo de estudo. Era esperado que essa maior ocorrência fosse verificada em estilos como Bossa Nova ou a MPB, por contarem com letras que tiveram grande repercussão e que atravessaram gerações, como “Garota de Ipanema”, de Tom Jobim, do estilo Bossa Nova.

Com relação aos estilos musicais que apresentam menor ocorrência do item lexical em letras de música, acreditamos ser pertinente esclarecer primeiramente que em alguns estilos musicais não foram encontradas no corpúsculo de estudo nenhuma referência à *mulher*, já que há uma diferença entre ter pouca ocorrência e não ter ocorrência alguma. É o caso dos estilos Rockabilly e Disco.

Visando a uma melhor compreensão a respeito dos estilos mencionados faremos aqui uma breve definição de cada um deles. O Rockabilly é considerado uma vertente do rock ‘n roll, nascido nos anos 1950 nos Estados Unidos e que se transformou num estilo de vida para muita gente, inclusive no Brasil (FONZAR, 2012).

Com relação ao estilo musical Disco, este é definido como um estilo de música com ritmo dançante, trazendo combinações do Jazz e do Rock. O estilo se popularizou no início dos anos 1960, quando era sucesso em casas noturnas, chamadas de discotecas, onde os dançarinos eram atraídos por música mecânica pré-gravada e incessante iluminação altamente elaborada (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2011).

Já os estilos musicais que apresentaram menor ocorrência de *mulher* são: Eletrônica, Psicodélia, com 03; Reggaeton, com 05, Tecnopop, com 07 e Surf Music, com 09. Também acreditamos ser importante apresentar neste estudo as definições destes estilos, por não serem conhecidos de todos os públicos.

A música Eletrônica apresenta ocorrência de *mulher* apenas 02 vezes. É um estilo musical que faz parte da rotina dos jovens e domina a vida noturna em várias partes do mundo. Ela tem um som criado ou modificado através de instrumentos eletrônicos e equipamentos específicos baseados em recursos digitais. Seu ritmo é produzido com o auxílio de computadores, gravadores digitais, softwares e sintetizadores (PONTES, 2021). Dentre as bandas e/artistas nacionais temos Ana Elisa Renault, Du Lopes e Fernando Castelo.

A Psicodélia ou música psicodélica apresenta ocorrência de *mulher* 03 vezes. O estilo é definido como mais um dos subgêneros do rock e buscava reproduzir os mesmos efeitos provocados pelo uso de alucinógenos (nos anos 1960) e elevar as sensações do corpo e da mente (FREIRE, 2020). Um exemplo de bandas psicodélicas nacionais são Os Mutantes, Dona Zaira e O Mormaço Severino.

De acordo com informações obtidas através do Deezer (2021), serviço de streaming, o Reggaeton é um gênero musical derivado do dancehall, um subgênero do reggae, que une elementos do hip hop e da música latina. O estilo apresenta ocorrência de *mulher* 05 vezes, sendo muito popular até hoje e alcançou os seus anos de ouro entre as décadas de 2000 e 2010. O ritmo, que nasceu em Panamá e se espalhou por todo o Caribe em países como Porto Rico, República Dominicana, Cuba, Colômbia e Venezuela, chegou ao Brasil em 2016. Ainda de acordo com o site, no Brasil, são representantes deste estilo, as cantoras Agatta e Clarissa Melo.

Com relação ao estilo musical Tecnopop, em busca por sites especializados em música, não encontramos definições quanto às características e chegada deste estilo ao Brasil. Porém, o estilo, com ritmo dançante, faz parte do rol apresentado pelo Site Vagalume, portanto compõe o corpúsculo de estudo da presente pesquisa, com ocorrência de *mulher* 07 vezes. São artistas que gravaram músicas no estilo Tecnopop, a Banda Uó; Frankkiedis e Pedro Henrique Silva.

O Surf Music apresenta ocorrência de *mulher* 09 vezes. O estilo surgiu na década de 60 na Califórnia com grande influência do rock, que se tornava cada vez mais popular na década. Este estilo de música ainda influencia muitas bandas independentes, principalmente no Brasil (ALVES, 2017). Entre os nomes que compõem o Surf Music e que fazem parte do nosso corpúsculo de estudo estão, Cantora Clara, Armandinho e Felipe Dylon.

O estilo Sertanejo não configura entre os cinco primeiros com maior ocorrência de *mulher* e também não está entre aqueles com menor ocorrência. Sendo este estilo alvo de nossa análise de prosódia semântica, devido a sua popularidade entre os jovens brasileiros, acreditamos ser pertinente apresentar a sua definição e algumas variações e curiosidades que foram observadas quanto ao estilo.

Com mais de um século de existência, o sertanejo é um dos estilos musicais brasileiros mais amados, independentemente da idade ou classe social. Mas, ao longo de tantos anos de estrada, muita coisa mudou. Do relato da vida bucólica no campo às tramas de traição e intrigas nas cidades grandes, as letras e o ritmo foram variando de acordo com o gosto do povo, com a diversidade de cantores e com a modernização dos instrumentos. A história do sertanejo no Brasil teve início durante a colonização brasileira, pois as modas de viola eram muito comuns

entre os portugueses. Além disso, os jesuítas também já usavam a viola para cantar canções católicas para os índios e para promover festas religiosas (DAMACENO, 2023).

A história da música sertaneja pode ser dividida em três. O início foi a com a música caipira, desenvolvida na zona rural de São Paulo, mais especificamente ao longo do rio Tietê e retrata o Brasil rural através do canto e do acompanhamento da viola. Para escapar do preconceito, a música caipira foi denominada música sertaneja e agregou novos instrumentos e temas ao seu repertório. Nos anos 70, duplas como Milionário & José Rico incorporaram o jeito de cantar e instrumentação oriunda da música ranchera mexicana. Nos anos 80, foram acrescentados os sintetizadores, as viradas de bateria, e melodias pop, com duplas como Leandro & Leonardo, Zezé di Camargo & Luciano, Roberta Miranda, João Paulo & Daniel, entre muitos outros, como representantes desta vertente (BEZERRA, 2023).

Além dessas transformações pelas quais a música sertaneja passou, nos últimos anos as cantoras sertanejas vêm ganhando cada mais espaço em um movimento conhecido como *feminejo*. Em seu estudo denominado “O feminejo e o empoderamento narcísico feminino”, Seixas (2020) define o termo como sendo o movimento musical sertanejo constituído apenas por cantoras, sendo o responsável pela criação de um território próprio, praticamente inexistente até então.

O estudo cita Marília Mendonça, Maiara & Maraisa, Simone & Simaria e Naiara Azevedo como as principais representantes do feminejo no país, podendo ser compreendidas como fundadoras do movimento. Conseqüentemente, é possível dizer que elas, através do movimento musical *feminejo*, embora não se entendam como feministas, são responsáveis por levar aos mais variados recantos do país questões históricas da luta feminina por liberdade (SEIXAS, 2020).

No que se refere à presença feminina nas letras de música que compõem o corpus de estudo, a análise quantitativa revelou que dos 43 estilos musicais, apenas em 02 deles não houve a ocorrência do item lexical *mulher*; logo este item está presente em aproximadamente 95,34% dos estilos, de modo que a presença feminina nas letras de música nacionais é substancial. Por esta razão, recuperamos aqui a ideia de que a língua é parte fundamental da sociedade e, nela, é possível demarcar culturas e, também, racismo (NASCIMENTO; VIEIRA, 2021). Assim, compreendemos que o repertório lexical das músicas pode influenciar na maneira como a mulher é representada na sociedade, podendo ser de maneira positiva ou negativa.

4.2 A prosódia semântica

A definição de “prosódia semântica” tem sido amplamente discutida pela Linguística de Córpus, e por isso se apresenta como um dos conceitos mais controversos da área. O significado não se localiza apenas na palavra em si, mas está espalhado pelas frases em que é usado: daí o termo "prosódia semântica" (HUNSTON, 2022). A autora chama atenção para a importância das linhas de concordância no processo de identificação da prosódia semântica e ressalta a necessidade de se analisar primeiramente como uma palavra é normalmente ou tipicamente usada para que posteriormente se estabeleça sua prosódia semântica.

Guilherme e Osório (2014) definem a prosódia semântica como um fenômeno léxicogramatical que ocorre devido ao fato de a produção de uma sequência discursiva ocorrer em blocos, e não por uma concatenação linear de itens lexicais isolados. Esses itens ocorrem em associações às vezes muito estreitas, impondo restrições combinatórias que frequentemente alteram seu sentido referencial.

Para sustentar seu posicionamento, Guilherme e Osório (2014) partem de dois princípios considerados por eles como fundamentais: colocação e co-seleção. Enquanto o primeiro se refere à frequência com que um item lexical específico co-ocorre com outros, o segundo surge em função da colocação. Como exemplo, eles citam o verbo "suscitar", cujo valor referencial, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa (Costa e Melo, s/d), é "Fazer nascer ou aparecer; Provocar; Originar; Surgir; Lembrar; Revoltar". Os autores chamam a atenção para o fato de que mesmo que tenham consultado um dicionário, teriam conseguido intuir que o uso deste item lexical ocorre frequentemente em contextos adversos ou para descrever sentimentos ou reações, portanto, concluem os autores, parece estranho ver esse verbo seguido de um substantivo como "acidente" ou "doença".

Louw e Milojkovic (2017) apresentam discussões sobre o conceito de prosódia semântica e como tem sido a evolução desses estudos até os dias atuais. Eles abordam a prosódia semântica como a exploração das sombras típicas de significado que a palavra possui, reveladas pelas colocações mais comuns com as quais ela é encontrada. Assim, os autores consideram que a prosódia semântica está relacionada à forma como elementos contíguos podem afetar uns aos outros por meio da proximidade, e seus efeitos persistem de maneiras diferentes e em diferentes graus em diferentes níveis de linguagem. Embora a prosódia semântica opere por meio da proximidade, as atitudes negativas, positivas ou específicas que afetam o significado de uma palavra podem permear o texto por distâncias muito longas, sem nem mesmo serem percebidas conscientemente.

Tendo em vista a amplitude das discussões apresentadas por Louw e Milojkovic (2017), sabedores da relevância das pesquisas desenvolvidas por ambos, apresentaremos aqui um

recorte do que seria mais pertinente a esse momento de nossa pesquisa, no sentido de exemplificar a ocorrência de um item lexical, neste caso, o item “sought”, as palavras que se associam a ele e a prosódia semântica estabelecida a partir daí. Vejamos na figura 10, algumas linhas de concordância apresentadas pelos autores e posteriormente suas análises.

Figura 10 - MicroConcord search for ‘sought a’

```

80 characters per entry
Sort : 1R/SW unshifted.
  9 ithin the union who have repeatedly sought a compromise with hardliners. One sen
10 title. Last month Buckingham Palace sought a correction from Business Age over i
11 ann, for the prosecution, initially sought a court order banning reports of proc
12 prime radio shows after his mother sought a court ruling proving Julio was his
13 ty moved to quash that decision and sought a declaration that Mr Oury's applicat
14 d for the beginning of July. Truman sought a delay until the middle of the month
15 reated for a nervous breakdown. She sought a divorce on the ground of her husban
16 ter from her solicitor in which she sought a divorce. Relatives said Foster su

```

Fonte: Louw e Milojkovic (2017)

Louw e Milojkovic (2017) explicam que essas são 8 das 79 linhas obtidas pelo corpus da edição completa de 1995 do jornal The Times (doravante referido como corpus do Times), contendo 44,5 milhões de palavras, para a busca 'procurei um'. Os autores começam a análise chamando a atenção para presença de uma consistência curiosa: os objetos relevantes que estão sendo procurados, embora em sua maioria abstratos (proibições legais, declarações, etc.), são em sua grande maioria específicos em detalhes. Segundo os autores, o que torna essa descoberta especialmente interessante é a presença do artigo indefinido em todos esses contextos, apesar, ou por causa disso, o objeto procurado necessita de uma descrição adicional. Para nossa pesquisa, interessa-nos a última afirmação dos autores em que “a presença do artigo indefinido em todos esses contextos, apesar, ou por causa disso, o objeto procurado necessita de uma descrição adicional”, pois ao nosso ver, essa descrição adicional será a responsável pela classificação da prosódia semântica em positiva, negativa ou neutra. Por exemplo, na linha 01, temos “Dentro do sindicato, aqueles que *buscaram* repetidamente um compromisso com os linha-dura" (tradução nossa). Buscar um compromisso se aproxima mais de uma prosódia semântica neutra, do que positiva ou negativa. Já na linha 07, temos “Ela foi tratada por um colapso nervoso. Ela buscou o divórcio com base no motivo de seu marido...” (tradução nossa), o verbo *buscar* precede o substantivo divórcio, sugerindo prosódia semântica negativa.

Ainda na seara da prosódia semântica Zhang (2010) fez uma comparação das características prosódicas semânticas do COMMIT (verbo cometer/comprometer-se em inglês)

entre CLEC (primeiro corpus mais enxuto construído por estudiosos chineses e também o mais usado) e Brown (corpus de prestígio do inglês como língua nativa). Ao discutir os dados, o autor verificou colocações típicas de *commit*, como: adultério, assassinato, pecado, suicídio, crimes, sacrilégio, morte, roubo, todos se referindo a algo ruim ou errado. Para ele, no entanto, “não podemos apressar a conclusão de que esses colocados têm valor estatístico até que possamos colocá-los em medidas estatísticas” (ZHANG, 2010). Assim, nosso objetivo ao apresentar as referidas colocações de *commit* foi ilustrar sua prosódia semântica, que neste caso, observando apenas essas colocações, sugerem que ela seja negativa.

Ainda de acordo com Zhang (2010), os resultados indicam que existem diferenças e semelhanças entre a escrita em inglês de falantes nativos e chineses em termos de colocação e prosódia semântica. Com base nessas descobertas, o estudo pode fornecer implicações significativas para o ensino e aprendizagem de EFL (inglês como Língua Estrangeira na China), especialmente para instrução de vocabulário e compilação de dicionários.

O autor sugere, em primeiro lugar, que o conhecimento da prosódia semântica seja repassado aos alunos para que eles possam adquirir a devida consciência da prosódia semântica. Em segundo lugar, ele defende que o conhecimento da prosódia semântica também pode fornecer informações sobre o ensino de sinônimos próximos, de modo que possam ser distinguidos em seus comportamentos colocacionais e prosódias semânticas. Em terceiro lugar, o autor afirma que a deficiência em colocações típicas no aluno de inglês revela que mais ênfase deve ser colocada no ensino de colocações em vez de ensinar palavras separadas sem contexto. Por fim, ele afirma que a maioria dos dicionários de inglês contemporâneos negligenciam a explicação da prosódia semântica, portanto é aconselhável compilar dicionários que forneçam informações adequadas sobre os recursos de prosódia semântica de entradas de vocabulário para alunos de inglês.

Liu (2020) analisou a prosódia semântica e preferência de “parecer” para obter uma imagem mais refinada das funções expressas pelo marcador. Embora, segundo o autor, poucos estudos tenham olhado para a questão de seu significado perfilado, sua pesquisa empírica buscou explorar a prosódia semântica e a preferência de “parecer” como um indicador para determinar sua função primária. O foco foi examinar a prosódia semântica, a preferência semântica e as coligações de “parecer” que ajudam a determinar sua função semântica predominante, tendo em vista a multifuncionalidade de “parecer” (verbo de aparição, marcador de evidência, probabilidade de cobertura, indicação de boato, etc.). Ao fim do estudo, o autor defende a ideia de que existe uma estreita ligação entre determinada coligação e o significado preferencial a que se refere.

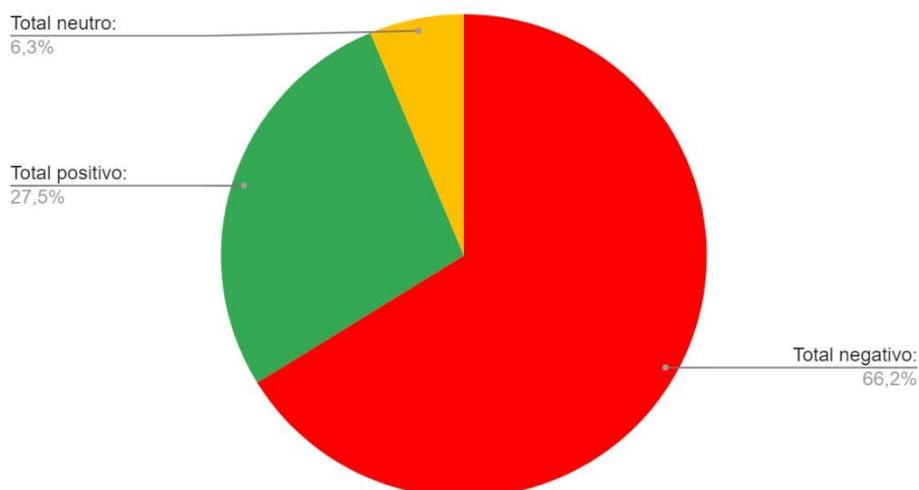
Quanto à definição de prosódia semântica, Liu (2020) segue alguns estudos e apresenta entre elas “a aura consistente de significado com a qual uma forma é imbuída por seus colocados” (LOUW, 1993), ou ainda “a propagação da coloração conotacional além dos limites de uma única palavra” (PARTINGTON, 1998), entre muitos outros, onde o ponto de compartilhamento é que a prosódia semântica se refere não apenas ao significado de uma única palavra, mas ao significado colocacional que surge da interação entre um determinado nó e seus típicos colocados de grandes corpora de linguagem.

Diante do exposto, acreditamos que a definição da prosódia semântica em positiva, negativa e neutra é intrínseca ao item lexical em questão (nódulo) e aos vocábulos que se associam a ele. De modo que essa definição depende do contexto em que as palavras estão inseridas, conforme pode ser observado no presente estudo. Por exemplo, ao analisarmos a prosódia semântica de *mulher* nos estilos musicais Rap e Sertanejo encontramos situações em que ao levarmos em conta o ponto de vista intercultural é possível notar essa variação.

Neste sentido, quando analisamos a o verso: “*ermão essa mulher foi feita certinha pra mim*”, do estilo Rap, a prosódia semântica do adjetivo *certinha* é positiva, pois representa uma mulher ideal aos olhos do eu lírico. Mas ao analisarmos as palavras que compõem o contexto em que se insere a letra da música: “*tesão... ermão essa mulher foi feita certinha pra mim*” a prosódia semântica de *certinha* se torna negativa, pois representa uma mulher objetificada. Como exemplo de prosódia semântica neutra podemos destacar o verso: “*e por fim Deus criou o homem e a mulher*”, no estilo sertanejo. Aqui, *mulher* está associada ao item lexical *homem* por meio da conjunção aditiva *e*, portanto, não há uma representação positiva ou negativa da *mulher*, apenas neutra.

Concernente aos dados obtidos, o gráfico a seguir apresenta os números relativos à prosódia semântica do item lexical *mulher* no estilo musical Rap, indicando que há o predomínio da prosódia semântica negativa em 66,2% das letras de música, enquanto a positiva está presente em 27,5% e a neutra em 6,3%.

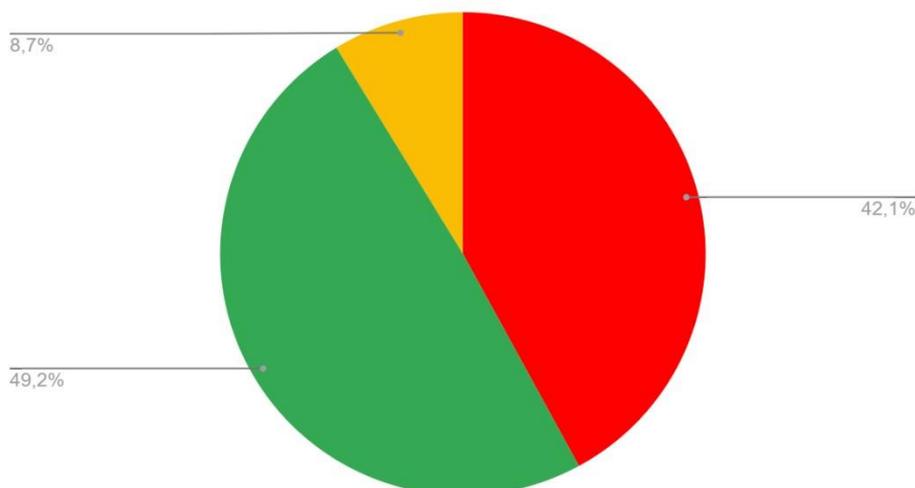
Prosódia semântica no Rap



Sendo o Rap um estilo musical que tem entre suas características a denúncia de problemas sociais por meio de suas letras, vimos com surpresa o resultado que revela uma representação negativa da mulher na sociedade. Essa quebra de expectativa ficou estatisticamente comprovada através da predominância da prosódia semântica negativa (66,2%). Porém, não podemos desconsiderar que ainda há uma pequena parte das letras (27,5%) que apresenta prosódia semântica positiva do item lexical, o que talvez possa ser considerado uma mínima referência às características iniciais do estilo Rap, de apresentar uma mensagem de cunho social.

O próximo gráfico mostra que no estilo Sertanejo, a prosódia semântica do item lexical *mulher* se difere daquela observada no estilo Rap (gráfico anterior), tendo em vista que a prosódia semântica positiva está presente 49,2% das letras do Sertanejo, a prosódia negativa representa 42,1% e a neutra 8,7%. Aqui, mais uma vez há uma quebra de expectativa com relação aos resultados apresentados pelo estilo Sertanejo. Se levarmos em conta fatores socioculturais, era esperado que neste estilo houvesse predominância da representação da mulher de maneira negativa, pois trata-se de um estilo musical originário da música caipira, atravessado por valores e tradições marcados pelo patriarcado.

Prosódia semântica no sertanejo



A presente pesquisa analisou a prosódia semântica dos estilos musicais Rap e Sertanejo. Os critérios adotados para a análise dos referidos estilos foram a maior quantidade de ocorrência do item lexical *mulher* e maior popularidade. Neste sentido, o Rap foi o estilo que apresentou a maior ocorrência de *mulher* em suas letras, de acordo com o corpúsculo de estudo, enquanto o Sertanejo é o estilo mais popular no Brasil (BRÊDA, 2022).

Começamos nossa análise apresentando os dados referentes aos estilos Rap e Sertanejo. Os dados foram obtidos através do processamento linguístico-computacional do CorliNplem a partir do *WST*. O Rap possui 49 artistas, 2.386 letras de música, resultando em 35.410 types (correspondente a cada item ou palavra, sem considerar as repetições) e 1.072.536 tokens (correspondente ao número total de itens ou palavras, incluindo as repetições de um mesmo item ou palavra). Já o estilo musical Sertanejo apresenta 52 artistas, 1.131 letras de música, resultando em 9.913 types e 162.275 tokens.

Apresentamos aqui alguns exemplos de prosódia semântica positiva, negativa ou neutra, do ponto de vista linguístico, identificadas nos dois estilos analisados. Serão consideradas aqui palavras que caracterizam ou fazem referência à mulher de maneira positiva, negativa ou neutra. Portanto, consideraremos aqui apenas os aspectos linguísticos. Posteriormente faremos outra análise levando em conta o ponto de vista intercultural.

Começaremos com o estilo Rap exemplificando ocorrências, primeiramente com a prosódia semântica positiva, depois com a negativa, e por fim, a neutra.

Exemplos de prosódia semântica positiva no estilo Rap:

	Música	Artista	Verso	Representação da mulher
1)	Bicho feroz	Ndee Naldinho	“Sou filho de <i>mulher guerreira</i> filho de Josefa de profissão sim, faxina”.	Empoderada
2)	Mãe	Consciência X Atual	“Corrupto, ainda sim ela te amaria Luz do meu dia, <i>mulher da minha</i> vida Razão da minha existência”.	Idealizada
3)	O mundo girou	Bonde da Estronda	“Tesão, ai meu Deus, meu coração! Mermão essa <i>mulher foi feita certinha pra mim</i> ”.	Idealizada
4)	Garota diferente	Bonde da Stronda	“Tomar um drink pra ficar no brilho / Eu olho essa <i>mulher</i> , mermão, eu deliro Com a sua <i>beleza, sua simpatia</i> ”.	Idealizada
5)	A libertina	Felipe Ret	“Não é mais uma não / Hoje ela é <i>minha menina Linda mulher libertina</i> ”.	Idealizada
6)	Menina	Start	“Você consegue o que quer / Com esse jeito de <i>menina mulher</i> Só que você ainda é apenas uma Menina”.	Empoderada

7)	Quem sabe um dia	Realidade Cruel	“a minha condicional quero estar com a <i>minha mulher</i> e meus filhos no natal chega de desilusão”.	Idealizada
8)	Cara de sorte	Dalsin	“que posso pôr o mundo na minha palma / Mas <i>minha mulher diz que eu devo ter o dobro de calma</i> ”.	Idealizada/ conselheira
9)	Vai lá	3030	“Antídoto, falo no ouvido, quer ver? <i>Vem ser minha mulher</i> , ela é que nem eu, ambiciosa Poesia de rua...”.	Idealizada
10)	Como é	3030	“... a alma neguinho vai dormir tranquilo <i>Um beijo na mulher</i> boa noite pros filhos...”.	Idealizada

Exemplos de prosódia semântica negativa no estilo Rap:

	Música	Artista	Verso	Representação da mulher
--	--------	---------	-------	-------------------------

1)	Rosas	Atitude feminia	“Tantos conselhos me deram de nada adiantou / <i>Era a mulher mais feliz, o meu amor chegou</i> Que pena! Novamente”.	Agredida
2)	O estilo sou eu	Bonde da Stronda	“... vai passa com pé no caco / Em casa as amiga, <i>as mulher vai</i>	Depreciada/vulgarizada

			<i>agitar, relaxa na cama elas já vão chegar...”</i> .	
3)	Surf girl	Bonde da Stronda	“... a Mulher no foco E geral delirando, <i>Nego secava a mulher,</i> mesmo que não pareça Varias série de um metrão...”.	Objetificada
4)	Explode Feat. Mc Magrinho	Bonda da Stronda	“Pra desfrutar do pai rodando esse mundo Com as <i>"mulher" atrás furo a fila E pego as que querem por trás...”</i>	Vulgarizada/Objetificada

5)	Vida de Thug	Bonde da Stronda	<i>“Esse tipo de mulher é coca cola só pressão! A mulher que é pegável, que é do meu gosto...”</i> .	Depreciada/objetificada
6)	Vai Dar Caô (Bdm2)	ConeCrewDiretoria	<i>“Eles sempre vão falar mentira da tropa porque a mulher deles tá mandando nude. Se tudo der bom hoje vai...”</i> .	Depreciada/objetificada
7)	Nos Calabouços do Ódio	Realidade Cruel	<i>“O corpo esquartejado, carbonizado no morro / A mulher partida ao meio na linha do trem / O muleke sem medo...”</i> .	Agredida/morta
8)	Entre a Carne e a Alma	3030	<i>“isso aí é secundário O grilo é, ele quer comer a mulher do outro, claro Sempre o cara</i>	Depreciada/objetificada
			<i>quer comer a mulher”</i> .	
9)	Salgada Proteção	Tonzim	<i>“é óbvio que é bacalhal / Na hora da foda, tu fala a mulher pira / Com ela vai usar galinha caipira”</i> .	Depreciada/objetificada

10)	Liga O Som	Bonde da Stronda	“Um bando de mercenária dizendo que me ama / <i>Mulher boa é aquela que é difícil pegar</i> / Eu corro atrás e”.	Depreciada/ objetifica
-----	------------	------------------	--	---------------------------

Exemplos de prosódia semântica neutra no estilo Rap:

	Música	Artista	Verso	Representação da mulher
1)	Me diz pra quem	Pentágono	“Meu amor como num todo em perfeitas traduções, <i>a mulher, o homem, o desejo obcecado por novas sensações.</i> ”.	Neutra
2)	Vamos voltar a realidade	Mc Marechal	“Seus princípios / Teu sentimento verdadeiro / <i>Cadê a mulher, cadê o</i>	Neutra

			<i>amor, cadê Qual foi?</i> Cadê os parcero?”	
--	--	--	---	--

3)			“e rápido, lanterna verde bart simpson, <i>homer e a mulher gato</i> / Ou então chama o gato félix e aquele louco”.	Neutra
4)	Vai Segurando	Combinação Lethal	“ <i>E por fim Deus criou o homem e a mulher</i> / Eles eram semelhantes a Deus / E viviam felizes num”.	Neutra
5)	Ela Tem Estilo	Bonde da Stronda	“Que é bom ou não é / <i>Não é só o vestido que monta a mulher</i> / Salto alto é legal, um acessório é normal / Mas sem”.	Neutra
6)	Até Quando BrasilColônia?	Oriente	“ladrão mais querido, mais simpático / <i>Trouxemos a mulher dele pra depor</i> / Ele é muito pior do que o pai”.	Neutra
7)	Swing Parte 2	Projota	“sem maldade, aquele samba não	Neutra

			dizia " <i>melancia a mulher de verdade</i> " swing não é pular catraca de busão”.	
8)	Alcatraz	ConeCrewDiretoria	“espanta tanta trama, corro e chamo a ambulância, <i>mulher que chora no colo da santa mãe não adianta, perde</i> ”.	Neutra
9)	Preto no Branco	Flora Matos	“turbante / O branco diz preto / E o preto diz branco / Mulher de marola / Faz um só que alcance / O branco do preto”.	Neutra
10)	Esbórnica e Álcool	Bonde da Stronda	“ght com história pra lembrar / Não importa se com mulher ou com os amigos pra gastar / Errar é muito humano”.	Neutra

Após a exemplificação da prosódia semântica do estilo Rap, destacaremos aqui alguns exemplos verificados no estilo Sertanejo, seguindo a mesma sequência, primeiro com exemplos de prosódia positiva, depois negativa e por fim, neutra.

	Música	Artista	Verso	Representação da mulher
1)	Mulher	Alan e Aladim	<i>“Mulher Você tem todas as coisas que procuro E que sonhei”.</i>	Idealizada
2)	Quem é?	Renan e Rafael	<i>“Quem é a mulher mais linda desse universo”.</i>	Idealizada
3)	Mamãe querida	Pedro e Pedrinho	<i>“... fundo do coração Minha mãe, minha vida, você é a mulher mais querida”.</i>	Idealizada / heroína
4)	Rosa embriagada	Marília Mendonça	<i>“Era moça de família, meu amor da adolescência A mulher que eu queria da mais pura inocência”.</i>	Idealizada
5)	Mulher maravilha	Zé Neto e Cristiano	<i>“Ser herói de alguém e melhor ainda ter do lado a mulher”.</i>	Idealizada

			<i>maravilha</i> Sabe aquele amor que se multiplica”	
6)	Oração pela família	Alan e Aladim	“...homem carregue nos ombros a graça de um pai / <i>Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor</i> ”.	Idealizada
7)	Orgulhosa e bonita	Tibagi e Miltinho	“...orgulhosa e bonita / E eu sou um farrapo perdido / Tu <i>A mulher dos meus sonhos</i> / E eu Sou por ti esquecido”.	Idealizada
8)	Mulher	Alan e Aladim	“É tudo que preciso para / amar Você <i>mulher amor, mulher amiga</i> / Sem ti eu não consigo me encontrar”.	Idealizada

9)	Quem são elas	Carlos Magno Borges	“Assim como Débora elas profetizam / São como Ana <i>mulher de</i> <i>oração</i> / E como Ester elas encontram graça...”	Idealizada
10)	Baladeira	Ronny e Rangel	“Que vai ter festa depois / Eu já andei com artista <i>Mulher</i> <i>capa de revista,</i> que sai na televisão”	Idealizada

Exemplos de prosódia semântica negativa

	Música	Artista	Verso	Representação da mulher
1)	Mulher feia	Vitor e Renado	“Mulher <i>feia</i> sai pra lá / Sai de mim vê se me esquece / <i>Credo</i> ”	Depreciativa
2)	Coisas do amor	Corpo e Alma	Amigo tenho um coração ferido, <i>a mulher</i> <i>que eu amo não</i> <i>quer mais saber</i> <i>de mim</i> ”	Aquela que abandona

3)	Vida Boa	Corpo & Alma	“Não saia mais de lá / Dançando a (verdinela) <i>deixo a mulher nas panelas</i> Vou ver as bambinas passar”	Machista. A mulher fica em casa enquanto o homem se diverte.
4)	Não Nasci Pra Casar	Leo e Luccas	“Tomar uma cerveja no barzinho com os amigos que a mulher já vem xingar / solteiro fica na mordomia”	Machista. A mulher fica em casa enquanto o homem se diverte, além disso ela é taxada de brava ou que tira a liberdade do homem.
5)	Eu Nasci em Itapetinga	Leo e Luccas	“...lagoa não <i>perdo</i> a <i>mocinha</i> <i>muito</i> <i>menos a coroa</i> A mulher toca o peão, o peão toca a boiada”.	Objetificada
6)	Pagode em Brasília	Mayck e Lyan	“...e o burro empacador eu corto ele de espora / <i>E a mulher</i>	Objetificada/agredida

			<i>namoradeira eu passo o coro e mando embora”.</i>	
7)	Hoje Eu Vou No Cabaré/ Vou Para de Beber	- Vitor Hugo e Daniel	“Beber mais na semana que vêm / Quando chego tonto a <i>mulher faz cara feia fica doida pra me dar uns tapa...</i> ”	Machista /A mulher fica em casa enquanto o homem bebe com os amigos.
8)	A Volta do Seresteiro	Zilo e Zalo	“E até jurei de nunca mais voltar aqui / Pois a <i>mulher que eu mais amei com outro mora / Só Deus quem sabe...</i> ”	Aquela que abandona, causa sofrimento.
9)	Dor de Dente e Mulher Feia	Mayck e Lyan	“Meu coração tem perfume / E algo tal no abraço / <i>Mulher que dorme comigo já tá presa no meu laço...</i> ”	Objetificada/ troféu
10)	Cerveja, mulher e moda de viola	Renan e Rafael	“...a toda hora Churrasquinho com os amigos,	Objetificada

			<i>cerveja, mulher e moda de viola...”</i>	
--	--	--	--	--

Sendo os números referentes à prosódia semântica neutra menores do que os observados nas prosódias positivas e negativas, os exemplos aqui também são menores.

	Música	Artista	Verso	Representação da mulher
1)	A mulher em mim	Roberta Miranda	“Se quiser se esconder / Eu escondo você / <i>A mulher em mim</i> <i>Vai então pedir /</i> Fala de amor”	Neutra
2)	Filho do Diabo	Zé Tapera e Teodoro	“Um dia de tardezinha <i>a mulher pegou a dizer /</i> De que vale ter um marido e não ter...”	Neutra
3)	Filho do Diabo - Zé Tapera e Teodoro		“levou o menino pra esposa e teve pena do coitado / <i>A mulher ficou contente quando viu o garotinho</i> ”	Neutra.

4)	A Moça Do Retrato	Zé Tapera e Teodoro	“Paulinho desesperado pra <i>mulher</i> assim dizia / Porque a moça não veio buscar a fotografia”.	Neutra
5)	Dona Diva	João Victor e Raul	“Cadeira ao lado eu notei que no balcão tinha uma <i>mulher</i> de preto observando o garanhão de tanto chopp...”	Neutra
6)	Seja o Que Deus Quiser	Lucas e Higor Lima	“Aqui pro que der e vier / Não faz desfeita com amor, mulher / E se duvidar de tudo que eu disser Levanta a mão”.	Neutra
)	Espuma de Cerveja	João Victor e Raul	“Quando vi sentada em uma mesa uma mulher com um problema igual ao meu. Ao meu convite ela”.	Neutra

4.3 Análise sob a perspectiva intercultural Ao analisar a prosódia semântica sob a perspectiva intercultural retomamos aqui o que defende Barbosa (2015) a respeito da carga cultural

compartilhada pelas palavras, uma vez que é possível observar uma variação de sentidos com relação às palavras que se associam ao item lexical *mulher* em algumas linhas analisadas no corpus de estudo. Como resultado, um mesmo item pode apresentar prosódia semântica positiva ou negativa, dependendo do contexto.

Seguindo a mesma ordem de apresentação da análise linguística, teremos primeiramente alguns exemplos de variação da prosódia semântica positiva no estilo musical Rap. Nele temos a expressão (verso da letra): “Sou filho de *mulher guerreira* filho de Josefa de profissão sim, faxina”. Ao analisarmos o adjetivo *guerreira* a prosódia semântica será positiva, pois refere-se a uma mulher forte. Porém, o mesmo adjetivo pode levar à compreensão de que esta mulher se encontra em situação de desprestígio na sociedade exigindo dela uma postura de resistência para que se sobressaia aos desafios impostos por esta sociedade. Mais que um adjetivo positivo, *guerreira* traz a representação de uma mulher que está à margem da sociedade.

Outro exemplo que destacamos aqui é a expressão (verso da letra) “Tesão, ai meu Deus, meu coração! Mermão essa *mulher foi feita certinha pra mim*”. Ao dizer a mulher “foi feita certinha pra mim, o verso apresenta a uma visão idealizada dessa mulher, já que os itens lexicais mais próximos são a locução verbal *foi feita* seguida de *certinha pra mim*. Contudo, o verso é iniciado pela palavra *tesão*, trazendo conotação sexual ao contexto do verso, daí essa mulher deixa de idealizada, numa visão romantizada, para ser objetificada, como quem vai satisfazer os desejos sexuais do homem.

Não foram observados nos exemplos apresentados do estilo Rap nenhuma ocorrência de variação de prosódia semântica do negativo para o positivo, ainda que estejamos levando em conta a perspectiva intercultural. Mas ao analisarmos o exemplo: “*E por fim Deus criou o homem e a mulher / Eles eram semelhantes a Deus / E viviam felizes num...*”, notamos que o item lexical *mulher* aparece logo na sequência do item lexical homem, unidos pela conjunção aditiva “e”. Na primeira análise, apenas linguística, a prosódia semântica era neutra, pois não foram identificadas palavras apreciativas ou depreciativas da *mulher*. Por outro lado, levando em consideração a interculturalidade, ou as múltiplas culturas que constituem uma sala de aula (FLEURI, 2003), ao analisarmos “homem e *mulher*” e “criados por Deus” e “semelhantes a Deus”, temos a prosódia semântica positiva. Isso se deve à crença de que tudo vem de Deus é bom, uma vez que o Brasil ainda se mantém em termos números como um país cristão (BRAGA, 2022).

Quanto ao estilo Sertanejo, destacamos alguns exemplos da prosódia semântica positiva que merecem atenção quando são analisados do ponto de vista intercultural. Observemos o verso: “Era *moça de família*, meu amor da adolescência / *A mulher* que eu queria da mais pura

inocência. Considerando a expressão “moça de família”, temos a representação de uma mulher que *era* (note o verbo ser no passado, iniciando o verso) idealizada pelo eu lírico, aquela que ele queria, como diz o verso.

Todavia, ao analisarmos os aspectos interculturais da expressão “moça de família”, é possível notar duas situações. Na primeira, se levarmos em conta que nossa sociedade é permeada pelo machismo, essa expressão é vista como um elogio e essa mulher seria ideal para o homem que busca constituir uma família. A expressão sugere que ela seja respeitável, apta a cuidar do marido, dos filhos e da casa. Ocorre que em uma segunda análise, a expressão “Moça de família” deixa de ser um elogio a partir do momento em que reforça padrões culturais machistas que fazem distinções entre as mulheres, colocando de um lado aquelas que seriam “boas” para se constituir família e aquelas não seria corresponderiam a esse padrão, portanto não seriam “boas para casamento”. Assim, a prosódia semântica dessa expressão deixa de ser positiva e passa a ser negativa, dependendo do contexto em que está inserida.

Outra expressão que merece atenção em nossa análise intercultural é a seguinte: “... homem carregue nos ombros a graça de um pai / *Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor*”. Esse é um desejo expresso pelo eu lírico, de que a mulher representada é mais uma vez vista como um ser perfeito, idealizado, assim, a prosódia se revela positiva. Mas ao analisarmos o verso como um todo, considerando associação entre as palavras, conforme Berber Sardinha (2011) que o compõem, já no início do verso temos a cultura patriarcal de que o homem deve ser o pai, o protetor, o provedor do lar, indo ao encontro do que diz Barbosa (2016) a respeito da carga cultural compartilhada pelas palavras.

Seguindo adiante em nossa análise, considerando o a segunda parte do verso, objeto de nossa primeira análise, ao dizer “*Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor*” a letra da música expressa um eu lírico que tem expectativas e desejos com relação ao comportamento da mulher, o que pode ser considerado como uma tentativa de ditar um padrão cultural, de que o papel da mulher seja o de cuidar do marido, dos filhos, da casa, mantendo organização do ambiente, inclusive cuidando do equilíbrio emocional da família. Assim, acreditamos que a prosódia semântica não seja mais tão positiva quanto pareceu no primeiro momento e passe a ser negativa, pois cria na sociedade um estereótipo de mulher perfeita, e aquelas que não se encaixam nele não mais ideais.

Ainda sob o ponto de vista lexicultural (BARBOSA, 2009) e de crenças e atitudes ((NASCIMENTO; VIEIRA, 2020), ao analisarmos o estilo Sertanejo, chamou nossa atenção a linha de concordância: “Assim como *Débora* elas profetizam / São como *Ana* mulher de oração / E como *Ester* elas encontram graça...”. No contexto religioso, já vimos que em estatísticas, o

Brasil é um país cristão, com crenças que se baseiam em textos bíblicos. Neste sentido, os nomes Débora, Ana e Ester são nomes de personagens femininas marcantes na Bíblia, logo carregam consigo uma carga cultural compartilhada, especialmente entre os cristãos, de que esses nomes fazem referência à força da mulher.

5 ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ao elaborarmos e apresentarmos uma proposta de sequência didática a partir de letras de música em língua portuguesa, estamos levando em consideração as quatro fases da engenharia didática, já que a primeira fase consiste na análise prévia dos objetos de ensino (gênero textual, estrutura gramatical ou vocabulário) a serem trabalhados na escola, os quais devem ser conhecidos do engenheiro.

A segunda fase por sua vez, consiste em conceber um protótipo de dispositivo didático, um modelo de atividade, ou mesmo uma sequência didática, que permite a análise prévia das tarefas que o aluno pode realizar. Já a terceira fase é a da experimentação, que pode consistir em uma simples implementação pelo engenheiro didático ou um estudo de caso para ajustar as atividades propostas.

A quarta e última fase consiste em analisar posteriormente os resultados observados, confrontando as possibilidades antecipadas pela análise prévia com as constatações ocorridas. Isto é a etapa do balanço das vantagens e limites do dispositivo criado (Dolz, 2016). Tal procedimento também poderá ser observado em nossa última etapa da sequência didática que apresentaremos, podendo acontecer por meio de avaliações qualitativas dos resultados obtidos.

5.1 *Elaboração e apresentação da sequência didática*

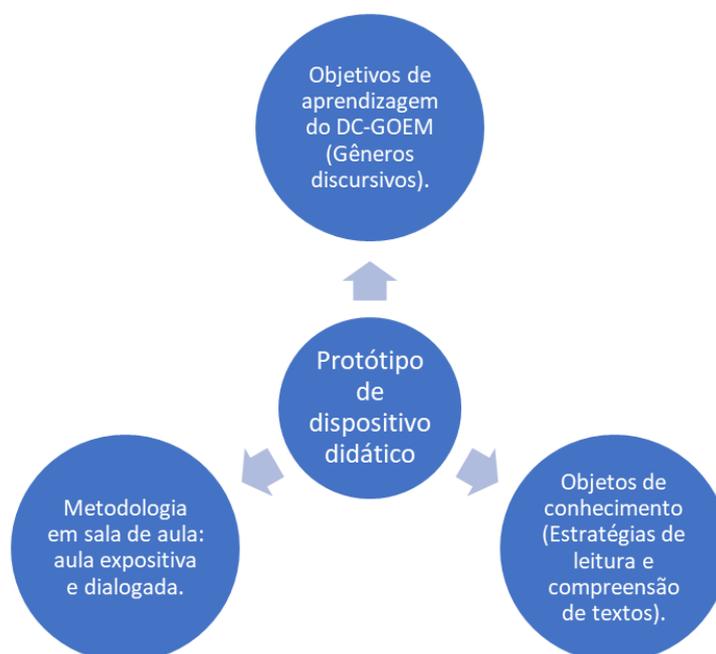
A elaboração da sequência didática que será apresentada neste estudo será organizada tendo como base os conceitos da engenharia didática (DOLZ, 2016), das fases da sequência didática (DOLZ, 2004) e do DC-GOEM (2022), conforme exposição a seguir.

- 1) **Objetivos de aprendizagem do DC-GOEM:** (GO-EMLP06D) Reconhecer os diferentes recursos da linguagem verbal e não verbal em diferentes tipologias textuais e diferentes gêneros discursivos, descrevendo os recursos utilizados na elaboração dos

textos para analisar os efeitos de sentido desses usos linguísticos na construção de sentido.

- 2) **Objetos de conhecimento (Conteúdo):** Estratégias de leitura e compreensão de textos. Gêneros discursivos e digitais. Análise, interpretação e produção de textos multimodais. Informações no mundo globalizado. Intertextualidade nas Línguas espanhola, Inglesa e Portuguesa. Leitura branca e dramática de textos nas Línguas Espanhola, Inglesa e Portuguesa. Dramatização.
- 3) **Metodologia em sala de aula:** aula expositiva e dialogada com a utilização de recursos tecnológicos (Datashow, celular e outros).

Para melhor ilustrar os procedimentos adotados para a elaboração da SD (DOLZ, 2004) apresentamos logo abaixo o fluxograma demonstrando como o protótipo de dispositivo didático foi concebido.



4) **Metodologia em sala de aula.**

Apresentamos aqui uma sugestão de roteiro que poderá ser seguido em sala de aula, dividido em 08 momentos, desenvolvidos no decorrer de 04 aulas, de 50 minutos, a depender da dinâmica adotada pelo professor regente. Assim, na aula 01, sugerimos que sejam realizadas as 04 primeiras atividades propostas, do momento 01 ao 04. Na aula 02, propomos que sejam desenvolvidas as atividades que contemplam os momentos 05 e 06. A aula 03, propomos que seja toda dedicada ao desenvolvimento da atividade do momento 07, para que haja tempo suficiente para discussão dos resultados da pesquisa desenvolvida pelos alunos. A aula 04, a última da sequência, será dedicada à realização do momento 08, também levando em conta a

necessidade de um tempo maior para que sejam feitas as discussões finais das questões envolvem a letra de música como gênero discursivo, a representação da mulher nas letras das músicas pesquisadas pelos alunos e a apresentação dos Objetivos da Unesco (2020) Para a Igualdade de Gênero.

Momento 01: fazer um levantamento de conhecimentos prévios do aluno a respeito do gênero discursivo letra de música; (aula 01)

Momento 02: apresentar slides conceituando o gênero discursivo letra de música. Para exemplificar o gênero será utilizada a letra da música *Maria Maria*, de Milton Nascimento; (aula 01)

Momento 03: ler a letra da música mostrando para os alunos os aspectos relacionados à letra como gênero discursivo, como tema, construção composicional, título, estrofes, rimas e escolhas lexicais; (aula 01)

Momento 04: assistir ao vídeo, com a utilização do data show ou outra mídia disponível no ambiente de sala de aula que permita a exibição do vídeo. (aula 01)

Momento 05: desenvolver atividade escrita por meio de ficha de atividade com a interpretação da letra da música levantando questões como: quais adjetivos podem ser utilizados para representar a Maria, da letra da música? Qual é imagem da mulher, na sociedade, representada pela letra da música? Essa imagem é positiva ou negativa? Existem outras letras de música de representam a mulher na sociedade da forma é representada na letra da música *Maria Maria*? (aula 02)

Momento 06: propor aos alunos que façam uma pesquisa sobre letras de música nacionais que têm a palavra mulher. Quais letras de música representam a mulher de maneira positiva e quais representam de negativa? Quais palavras (verbos, adjetivos ou outras expressões) foram utilizadas para fazer referência à mulher? (aula 02)

Momento 07: solicitar que os alunos socializem os resultados da pesquisa e apontem ou comentem sobre a forma como as letras das músicas pesquisadas representam a mulher na sociedade. (aula 03)

Momento 08: finalizar a sequência didática com a apresentação por meio de slides dos Objetivos da Unesco (2020) Para a Igualdade de Gênero, propondo uma reflexão a respeito do tema conscientizando alunos e alunas do quão importante é que as alunas conheçam seus direitos, assim como os alunos têm um papel fundamental para garantir que esses direitos sejam respeitados. Confira o fluxograma com o resumo da metodologia para a sala de aula. (aula 04)



Diante do exposto, acreditamos que a proposta de sequência didática elaborada no presente estudo contempla as quatro fases da SD (Sequência Didática) (DOLZ, 2004) ao passar pela na análise prévia dos objetos de ensino articulados com documentos oficiais da Educação como o DC-GOEM (2022), inspirado na BNCC (1996). Aqui vale ressaltar que quanto aos objetos de estudos, optamos por propor atividade a partir do gênero letra de música.

A segunda fase da SD foi contemplada por meio da concepção do protótipo de dispositivo didático quando nós elaboramos uma sequência de atividade para ser desenvolvida em sala de aula, promovendo momentos de leitura, interpretação textual, análise morfológica (durante a pesquisa por palavras que fazem referência à mulher) e discussão de temas relacionados às atitudes que refletem o machismo em nossa sociedade.

No que concerne à terceira fase da SD, a da experimentação, que pode consistir em uma simples implementação pelo engenheiro didático ou um estudo de caso para ajustar as atividades propostas, é importante ressaltar que esta fase é fundamental para que os objetivos da aula sejam alcançados. Desse modo, ao levar a proposta para a sala de aula, o professor precisará escolher qual será o modelo de experimentação que melhor atenderá às especificidades de cada turma, ajustando às atividades, quando necessário.

No que se refere à quarta e última fase, segundo Dolz (2004), esta consiste em analisar posteriormente os resultados observados, confrontando as possibilidades antecipadas pela

análise prévia com as constatações ocorridas. Por se tratar de uma proposta que sugere um passo a passo a ser seguido pelo professor, pois nossa intenção aqui é conceber o protótipo de dispositivo didático, o professor em sala de aula poderá fazer essa análise seguindo os critérios que melhor se adequem à sua realidade, tanto na observação dos resultados quando em possíveis ajustes na SD.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que ora se apresenta buscou identificar na letra de dois estilos musicais; o Rap e Sertanejo, a prosódia semântica relativa ao campo lexical “mulher”, levando em consideração os estudos voltados à carga cultural compartilhada pelas palavras. Os dados indicam prosódia semântica negativa, positiva e neutra nos dois estilos analisados, porém a predominância da prosódia negativa apresentou variações quando comparamos os dois estilos. Com base nos dados obtidos no corpúsculo de estudo o CorliNplem (Córpus de Língua Portuguesa em Letras de Música), em análise geral, concluímos que o estilo musical Rap é o que apresenta a maior ocorrência do item lexical *mulher*, com 451 ocorrências, enquanto o estilo Velha Guarda, aparece em segundo lugar com 417; o Regional, em terceiro lugar com 388; o Axé, em quarto lugar, com 374 e o Samba, em quinto lugar com 305 ocorrências.

Com relação à prosódia semântica, o Rap é o estilo musical que apresentou a maior ocorrência de prosódia negativa, com 66,2% de suas letras fazendo menção à *mulher* de maneira negativa. Neste sentido temos o verso/linha de concordância: “Esse tipo de mulher é coca cola só pressão! A mulher que é pegável, que é do meu gosto...”. Ao dizer que a mulher que é *pegável*, fica evidente a objetificação da mesma na letra da música.

Ainda no estilo Rap temos a linha de concordância: “...isso aí é secundário / O grilo é, ele quer *comer* a mulher do outro, claro Sempre o cara quer *comer* a mulher...”. Neste trecho evidencia-se a objetificação da mulher, por meio da utilização de um verbo “comer” que é utilizado em sentido figurado depreciando a mulher. Como “...isso aí é secundário O grilo é, ele quer comer a mulher do outro, claro Sempre o cara quer comer a mulher...” O mesmo pode ser observado na linha de concordância: “... é óbvio que é bacalhal / Na hora da *foda*, tu fala a *mulher* pira / Com ela vai usar *galinha caipira*...”, com a palavras que levam a representação de uma mulher objetificada.

Levando em consideração que as palavras podem apresentar diferentes significados em diferentes contextos, acreditamos ser pertinente esclarecer que a seleção da última linha no parágrafo anterior para exemplificar a representação da mulher de maneira objetificada, a palavra *foda* é uma palavra vulgar, utilizada para fazer referência ao ato sexual, ou cópula

(MICHAELIS, 2021). Desse modo, concluímos que a maioria das letras do estilo musical Rap trazem consigo palavras marcadas culturalmente (BARBOSA, 2009) que resultam na representação da mulher como objeto sexual, o que pode reforçar padrões culturais machistas.

No que se refere ao estilo musical Sertanejo, ao comparar os números da prosódia semântica positiva e da negativa constatamos que os números foram muito próximos, com uma ligeira predominância da prosódia positiva, com 49,2%, enquanto os números da prosódia negativa foram 42,1%, uma diferença de 7,1%.

Tendo em vista que num primeiro momento, a maioria das letras revelou prosódia semântica positiva, selecionamos alguns exemplos de linhas de concordância que nos levaram à conclusão de que as palavras que se associam à *mulher* constroem a imagem de uma mulher idealizada, como é o caso das linhas concordância: “*Mulher* Você tem todas as coisas que procuro E que sonhei”; “... fundo do coração Minha mãe, minha vida, você é a mulher mais querida”; “Ser herói de alguém e melhor ainda ter do lado a *mulher* maravilha / Sabe aquele amor que se multiplica”. Estes exemplos evidenciam a representação de uma mulher idealizada, perfeita aos olhos do homem.

Conforme o exposto em nossa análise de dados, as letras de música também, ainda que a prosódia semântica negativa tenha apresentado um número levemente menor do que a prosódia positiva, ao analisar as linhas de concordância sob o ponto de vista intercultural, chegamos à conclusão de que as letras de música do estilo sertanejo contribuem para a perpetuação de comportamentos machistas em nossa sociedade, por ser o estilo mais popular entre os brasileiros. Como exemplos, retomamos aqui as linhas de concordância: “Era *moça de família*, meu amor da adolescência / A *mulher* que eu queria da mais pura inocência e “...*homem* carregue nos ombros a graça de um *pai* / *Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor*”.

Diante dos exemplos mencionados no parágrafo anterior, entendemos que a expressão “*moça de família*”, reforça a ideia de que existe um estereótipo de mulher ideal para casamento. Do mesmo modo, no segundo exemplo, ao analisarmos o verso como um todo, considerando associação entre as palavras, conforme Berber Sardinha (2011) que o compõem, concluímos já no início do verso a presença da cultura patriarcal de que o homem deve ser o pai, o protetor, o provedor do lar, o que também vai ao encontro do que diz Barbosa (2016) a respeito da carga cultural compartilhada pelas palavras.

Com relação à análise das letras de música, chegamos ao final deste estudo certos de que elas desempenham um papel muito importante no tocante à representação da *mulher na* sociedade, já que o item lexical *mulher* ocorre em mais de 90% dos estilos musicais analisados.

Concluimos que o estilo Rap é o que apresenta maior prosódia semântica negativa, enquanto o estilo Sertanejo apresenta maior prosódia semântica positiva. Porém, mesmo quando a prosódia é positiva é necessário levarmos em consideração o contexto em que as palavras que se associam à *mulher* estão inseridos, pois existem casos em que as palavras fazem referência à mulher de maneira positiva, mas a letra da música, implicitamente enaltece a cultura machista.

Em face do exposto, defendemos a ideia de que algumas letras de músicas nacionais exercem papel fundamental no que tange à representação da mulher, seja no sentido de mostrar a maneira como vem sendo tratadas pela sociedade ao longo dos anos, seja no sentido de contribuir para a perpetuação de padrões culturais machistas que depreciam o gênero feminino, e que se cristalizam por meio do repertório lexical que constitui as letras.

Os dados obtidos por este estudo comprovam nossas suspeitas iniciais de que existem estilos musicais que são mais propensos a apresentarem letras de música que denigrem a imagem da mulher, representando-a de maneira objetificada, com o uso de palavras e/ou expressões de baixo calão, de maneira explícita, sem que seja necessário fazer algum tipo de esforço mental para compreender essa depreciação. De igual modo, existem as letras de música que à princípio elogiam e enaltecem a mulher, mas que implicitamente carregam resquícios de uma cultura patriarcal, que por meio do léxico culturalmente marcado, criam um protótipo de mulher perfeita, idealizada, bela e cuidadosa com o marido, com a casa e com a família.

Nosso estudo também realizou a articulação entre os documentos educacionais e os estudos culturais, culminando no desenvolvimento de uma proposta de sequência didática visando à implementação das diretrizes educacionais, proporcionando o diálogo entre a academia, a escola e a sociedade ao abordar os objetivos da Unesco para a igualdade de gênero, quais sejam acabar com todas as formas de discriminação; eliminar todas as formas de violência nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual; eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas; reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, promover a responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família; garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública, entre outros.

Diante do exposto, acreditamos que esse estudo contribuirá com a pesquisa acadêmica e com a literatura da área ao discutir o léxico sob o ponto de vista da carga cultural compartilhada (lexicultura) no ensino de Língua Portuguesa ao lançar mão dos recursos da Linguística de *Cópus* para analisar a prosódia semântica de itens lexicais e ao usar letras de música para discutir sobre o léxico da língua portuguesa em uma perspectiva intercultural e

social, o que ainda não foi estudado no Brasil até o momento, uma vez que a música tem sido amplamente utilizada para o ensino de línguas estrangeiras, porém não foi utilizada ainda para discutir o próprio léxico da Língua Portuguesa, e nem para analisar um item lexical específico, no caso, a palavra mulher e seus sinônimos.

Considerando que nossa proposta também tem caráter social, apresentamos aqui uma nova perspectiva dos estudos linguísticos ao articular nossa pesquisa às proposições estabelecidas pela Unesco (2020), dentre elas, ações que promovam a equidade de gênero. Além disso o presente estudo extrapola o campo das discussões teóricas e acadêmicas ao vincular-se à Constituição Federal (1988) que diz que todos são iguais perante a lei.

Diante das dificuldades acima mencionadas e da importância da conscientização da sociedade como um todo, é necessária a mudança de atitude no enfrentamento à desigualdade de gênero. Essa mudança pode ser construída/fomentada no âmbito educacional de jovens, homens e mulheres. A sala de aula é o ambiente em que acontece a interação entre professor e aluno. Desse modo, torna-se o local em que tanto pode produzir quanto reproduzir práticas discriminatórias contra a mulher. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental para oportunizar o debate sobre a igualdade de gênero, promovendo educação lexicocultural e chamando a atenção dos alunos para que percebam, pelo léxico, discursos preconceituosos relacionados ao gênero feminino.

Para elucidar as considerações finais da presente pesquisa, retomaremos aqui as perguntas levantadas no início do estudo, sendo elas:

- 1 Qual é o estilo musical mais ouvido entre jovens brasileiros e sua prosódia semântica?
- 2) Qual é o estilo musical que apresenta maior ocorrência do item lexical mulher e sua prosódia semântica?
- 3) Existe uma representação prototípica da mulher nos estilos analisados?

Para a primeira pergunta apresentada, descobrimos que o sertanejo é o estilo musical mais ouvido entre os jovens brasileiros, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Data Folha e divulgada pelo jornal Folha de São Paulo. Depois do sertanejo, os estilos mais ouvidos são: funk; pop; rap/hip hop e pagode.

Com relação à prosódia semântica do item lexical presente nos estilos musicais mais populares do Brasil, dados parciais sugerem uma possível variação entre a prosódia positiva e negativa, levando a uma representação da mulher que perpassa por estereótipos que vão desde a idealização da mulher empoderada, da heroína que luta por sobrevivência, até os estereótipos

de uma mulher objetificada, seja como aquela subserviente ao homem, a exímia dona de casa ou aquela que é vista apenas como objeto de desejo do homem, representada de forma depreciativa.

Concernente à sequência didática, as letras de música oferecem possibilidades de se levar para a sala aula objetos de estudo (conteúdos) como vocabulário, conteúdo capaz de promover educação linguística e suscitar reflexões socioculturais acerca do tratamento que é dado à mulher nas letras de músicas nacionais. Também é possível explorar análises morfológicas e sintáticas, figuras de linguagem, além de questões estruturais inerentes ao gênero letra de música como a estrutura, a versificação e as rimas, entre outras possibilidades. Destacamos aqui a relevância da lexicultura como um dos aportes teóricos elencados por este estudo por viabilizar discussões socioculturais a partir da carga cultural compartilhada pelas palavras, lançando luz sobre a existência do machismo estrutural cristalizado por meio de palavras e expressões presentes em nosso dia a dia.

Como área da linguística responsável por coletar e analisar dados linguísticos em grandes quantidades, a Linguística de Córpus (LC) também foi um importante alicerce para que nossos estudos pudessem ser desenvolvidos de maneira satisfatória, pois foi através de seus recursos que conseguimos coletar letras de 43 etilos musicais que compuseram o Córpus de Língua Portuguesa em Letras de Música (CorlinPlem), contendo 1.191 artistas, 69.621 letras de música, somando 12.709.768 tokens.

Sabendo que a Engenharia Didática (Doolz, 2016) visa ao desenvolvimento de dispositivos direcionados ao aprendizado dos alunos, não poderíamos deixar de mencionar suas valiosas contribuições para subsidiar elaboração da sequência que ora se apresenta neste estudo. Desse modo, a Engenharia Didática orientou-nos quanto às técnicas utilizadas durante o processo de desenvolvimento das atividades que serão desenvolvidas em sala de aula.

No tocante à sequência didática proposta neste estudo, tivemos o cuidado de seguir as orientações de Doolz (2004) para direcionar adequadamente as atividades que fazem parte dos módulos. Assim como o autor, acreditamos que a sequência didática, embora seja definida como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito e que tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, não devemos considerá-la como um manual a ser seguido rigorosamente. Desse modo, a proposta que desenvolvemos aqui representa algumas possibilidades para que o professor explore o gênero letra de música a partir de uma perspectiva voltada à análise do item *mulher* e seus sinônimos presentes em letras de música nacionais, com todos os seus recursos para discutir questões de natureza morfossintáticas e estruturais, sem deixar de lado as

discussões de natureza social, conforme os Objetivos da Unesco (2020) voltados à igualdade de gênero.

Vale ressaltar que nossa pesquisa está em consonância com o que acontece no mundo no que tange à luta pela igualdade de gênero porque traz um apanhado de textos jornalísticos com dados que revelam um panorama dos desafios enfrentados por mulheres no Brasil e em várias partes do mundo e que pode servir como base para discutir a realidade da mulher na sociedade.

Nosso estudo descortinou a angustiante realidade enfrentada por mulheres e meninas no Brasil e em outras partes do mundo, mostrando que os desafios por todos os lados. Por exemplo, citamos o triste dado de que Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil, mesmo quando desempenham a mesma função.

Descobrimos também dificuldades provocadas pela falta de segurança pública, infraestrutura e mobilidade urbana que fazem com que as mulheres fiquem ainda mais vulneráveis aos vários tipos de violência. Em 2021, o Brasil registrou 66.020 estupros, desses, mais de 60% das vítimas tinham até 14 anos.

Ainda com relação à violência, nosso estudo revelou que o Estado de Goiás registrou mais de 28,2 mil ocorrências de violência doméstica em 2021. Outra descoberta foi a possível relação entre o aumento no número de agressões sofridas por mulheres e resultados inesperados em jogos de futebol, com elevação de 7,5% nos boletins de ocorrência nestas ocasiões.

A presente pesquisa também mostrou números assustadores com relação ao assédio sofrido no mercado de trabalho. Pesquisa realizada em 2019 revelou que 70% das jornalistas já sofreram assédio sexual, principalmente quando atuavam em campos de futebol. Além do assédio sexual, nossa pesquisa trouxe à tona outros tipos de violência que são tão sutis que quase passam despercebidas, como a prática do *manterrupting*, termo usado para descrever o comportamento de um homem que interrompe a fala de uma mulher por pressupor que ele entende mais sobre algo do que ela, mesmo que ela seja especialista no assunto em questão.

Em face do exposto chegamos ao final deste estudo com uma avaliação positiva tanto no que tange ao trabalho de coleta do *corp* de pesquisa, quanto às discussões teóricas e metodológicas que envolvem a Lexicultura e Linguística de *Corp* e à elaboração de proposta de sequência didática a partir dos objetivos da Unesco para a Igualdade de Gênero. Apesar disso, temos consciência das limitações de nossa pesquisa, por outro lado, essas limitações poderão inspirar estudos futuros.

No que diz respeito à sequência didática, não foi possível que nós desenvolvêssemos as atividades propostas em nossa de aula, com os nossos alunos. Limitamo-nos neste primeiro

momento a apresentar a sequência para que seja um recurso a ser utilizado por graduandos do curso de Letras e professores de Língua Portuguesa. Assim, acreditamos que essa pesquisa poderá ter novos desdobramentos diante da possibilidade de desenvolver e descrever os resultados obtidos em sala de aula.

Tendo em vista que nossa pesquisa se dedicou a compilação de um *córpus* em língua portuguesa, o CorlinPLeM, novos estudos poderão ser desenvolvidos a partir deste *córpus*, como por exemplo, a representação feminina a partir da identificação e classificação de figuras de linguagem, recurso estilístico predominante em letras de música. Novas pesquisas também podem ser desenvolvidas tomando como base a análise de novas palavras ou *nódulos*, investigando a carga cultural de palavras relacionadas à religiosidade e o papel que essas palavras desempenham nas letras, se é possível que as letras exerçam influência positiva ou negativa sob os ouvintes, quais religiões são mais frequentes nas letras a partir da análise do vocabulário das mesmas e a existência ou não de preconceito contra algumas religiões por conta da origem das palavras.

Com base nas discussões, reflexões, levantamentos de dados e elaboração da sequência didática para ser desenvolvida em sala de aula, especialmente junto aos alunos do Ensino Médio, nossa pesquisa contribuiu para evidenciar a existência do machismo estrutural em nossa sociedade demonstrado, às vezes de maneira sutil, nas escolhas lexicais de estilos musicais em língua portuguesa, alguns estilos trazem abertamente essa demonstração, mais do que em outros.

Acreditamos que através da sequência didática que elaboramos, nosso estudo favorecerá a educação linguística em nossos alunos comunidade, despertando neles a responsabilidade por um novo posicionamento adotados por eles nos espaços em que ocupam, seja na sala aula, em casa, no trabalho, nos momentos de lazer. Isso porque, nossa proposta visa extrapolar o espaço da sala de aula ao sugerir uma atividade de intervenção em toda a comunidade escolar.

A presente pesquisa também trouxe uma rica colaboração no sentido evidenciar incoerências entre o discurso adotado por nós (falo agora com o público feminino) mulheres, ao questionarmos, posicionarmos-nos contra comportamentos machistas, mas ao menos tempo atuamos, ainda que sem perceber, como replicadoras dele através de nossas escolhas lexicais em nosso dia a dia. Desse modo, nossa pesquisa trouxe à tona o quão esse comportamento está arraigado em nossa cultura através de palavras, expressões, ditos populares, que revelam um pensamento depreciativo em relação à mulher, que parte não apenas do homem, mas também de mulher para mulher.

Não estamos aqui defendendo a ideia de que a mulher não possa buscar se sentir bela ou ser cuidadosa com sua família, mas ela precisa querer estar nesse papel. Estamos sim, chamando

a atenção para o fato de que esses valores arraigados em nossa sociedade podem estar relacionados aos altos números de violência contra a mulher, resultando até em feminicídios, praticados a partir do momento em que ela não quer ou não consegue corresponder a essas expectativas historicamente criadas a seu respeito.

Assim sendo, ao propormos uma reflexão sobre educação linguística dentro da sala de aula, acreditamos que estamos abrindo caminho para o debate acerca do papel da mulher na sociedade, se é que podemos falar em um papel específico para elas. Acreditamos que a partir de reflexões como essas estaremos contribuindo com ações que vão ao encontro dos Objetivos da Unesco a Igualdade de Gênero (2020), e por fim, acreditamos que estaremos contribuindo com o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais da BNCC (2018), em que competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos) e habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), como atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, D. **Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil**. G1, 2022. Disponível em: < <https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheresganham-em-media-205percent-menos-que-homens-no-brasil.ghtml> > Acesso em 2022.
- ALVES, D. **10 bandas de surf music nacionais independentes que você precisa conhecer**. Santana: Mundo Retrô, 2017. Disponível em: < <https://universoretro.com.br/10-bandas-desurf-music-nacionais-independentes-que-voce-precisa-conhecer/> >. Acesso em: 02 de maio de 2023.
- ARTIGUE, M.: Ingénierie Didactique. **Recherches en Didactique des Mathématiques**. v. 9.3. Grenoble: La Pensée Sauvage-Éditions, 1988. p. 281-308.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal, 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, L. M. A. Lexicultura em letras de canções brasileiras no contexto de ensinoaprendizagem de português para estrangeiros, In: SIMÕES, P. M. D.; FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org). **Contribuições da Linguística Aplicada para o Professor de Línguas**. Campinas, v. 21, n. 02, p. 263-274, 2016.
- BARBOSA, L. M. de A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e Linguística Portuguesa**. São Carlos, n. 10-11, p. 31-41, 2009.
- BARCELOS, A. M. F. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 109138, 2007.

BEACCO, J-C. **Les dimensions culturelles des enseignements de langue: Des mots au discours**. Paris, Hachette, 2000.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (org.). **Ciências da linguagem: o fazer científico?** Mercado das Letras, 2014.

BERBER SARDINHA, T. Metáforas e Linguística de Corpus: metodologia de análise aplicada a um gênero de negócios. DELTA. **Revista Puc**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 08, 2011.

BESSA, V. A. A escuta singular de Pixinguinha: História e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010.

BEZERRA, J. **História do Sertanejo: a música do nosso sertão**. Toda Matéria, 2023. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/musica-sertaneja>>. Acesso em: 01 junho de 2002.

BÍBLIA: **Débora e Baraque livram-nos**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje . Edição 2. Local: Editora SSB, 2014.

BÍBLIA: **Ester feita rainha**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje . Edição 2. Local: Editora SSB, 2014.

BÍBLIA: **O cântico de Ana**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje . Edição 2. Local: Editora SSB, 2014.

BIDERMAN, M. T. C. **Léxico e vocabulário fundamental**. São Paulo, Alfa, 1996.

BOTASSINI, J. O. M. A importância dos estudos de crenças e atitudes para a sociolinguística. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 102–131, 2015. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/20327>>. Acesso em: 8 abr. 2023.

BRAGA, A. **As religiosidades do Brasil. Da independência à pluriexistência**. São Paulo: Jornal da Unesp, 2022. Disponível em: <<https://jornal.unesp.br/2022/07/05/as-religiosidadesdo-brasil-da-independencia-apluriexistencia/#:~:text=O%20Brasil%20ainda%20se%20mant%C3%A9m,mais%20majoritariamente%20cat%C3%B3lico%2C%20mas%20crist%C3%A3o.>>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**.

BUENO, F. S. **Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa Silveira Bueno**. São Paulo: DCL, 2018.

CANDAU, V. M. (Org.) **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

CARDOSO, W. **Mulheres encaram mais desafios que homens ao se movimentar pelas cidades**. Folha de São Paulo, 2022, Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/09/mulheres-encaram-mais-desafios-quehomens-ao-se-movimentar->

pelascidades.shtml?pwgt=k7gjmm3amkypjnimuhaw40mtn6xac4vor31e4z3c9jydaqbk2&utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwagift > Acesso em 2022.

CEREJA, W. R. **Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. São Paulo: Saraiva, 2016.

Criança de 11 anos engravidada pela segunda vez após violência sexual no Piauí. Correio Brasiliense, Brasília, 11 de setembro de 2022. Disponível em:

<<https://www.correiobrasiliense.com.br/brasil/2022/09/5036038-crianca-de-11-anos-engravidada-pelasegunda-vez-apos-violencia-sexual-no-piaui.html>> Acesso em 2022.

COUTO, A. C. R. R.; PAZ, F. S.; TOSCANO-CAMPOS, A.L.F. **Gatinha ou cachorra: a construção da figura feminina nas canções do funk carioca**, Franca, v. 06, n. 1, p. 01-40, Janeiro/dezembro. 2013.

DAMASCENO, R. **História do sertanejo: conheça as origens do estilo**. Belo Horizonte: Letras, 2023. Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/blog/historia-do-sertanejo/>>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

Conheça tudo sobre o ritmo que conquistou o mundo. Deezer.com, 22 de dezembro de 2021. Disponível em: < <https://www.deezer-blog.com/br/reggaeton/>>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

Disco. Secretaria Estadual da Educação do Paraná. Disponível em: < <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=111> >. Acesso em: 02 de maio de 2023.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2021. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/chave>> Acesso em 2021.

Documento Curricular para Goiás (DC-GO). Goiânia/GO: CONSED/ UNDIME Goiás, 2018. Disponível em:< <https://cee.go.gov.br>> Acesso em 2022.

DOLZ, J. **As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática**. Delta, 2016. p. 237-260.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FEITOSA, L. **Feminicídios no 1º semestre de 2022 atingem maior marca em Goiás desde 2018**. Mais Goiás, 2022. Disponível em: < <https://www.maisgoias.com.br/feminicidios-no-1o-semester-de-2022-atingem-maior-marca-em-goias-desde-2018/>> Acesso em 2022.

FERREIRA, A. **8 estilos musicais brasileiros pra entender nossa cultura**. Belo Horizonte: Cifra Club, 2021. Disponível em < <https://www.cifraclub.com.br/blog/estilos-musicaisbrasil>>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

FIGUEIREDO, F. J. Q.. (Org.). **Contribuições da Linguística Aplicada para o Professor de Línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2015, v. 1, p. 263-274.

FLEURI, R. M. **Intercultura e educação**. Revista brasileira de educação, Rio de Janeiro, n. 23, p. 16-35, jan/mar. 2003.

FONZAR, M. Tudo o que você precisa saber sobre rockabilly. Santana, Universo Retrô, 2012. Disponível em: <<https://universoretro.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobrerockabilly/>>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

FREIRE, E. **10 bandas incríveis de rock psicodélico para viajar no som**. Belo Horizonte: Letras.com, 2023. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/blog/rock-psicodelico-bandas/>>. Acesso em: 02 maio. 2023.

Gaslighting e manterrupting: entenda o que os termos que ganharam as redes após Jogo da Discórdia do BBB significam. G1, 23 de março de 2022. Fantástico. <<https://g1.globo.com/fantastico/quadros/isso-tem-nome/noticia/2021/10/31/isso-tem-nomeentenda-o-que-e-gaslighting-um-tipo-de-violencia-psicologica.ghtml>> Acesso em 2022.

GALISSON, R. **De la langue à la culture par les mots**. Paris: CLE International, 1991, p. 01.

GONÇALO, J. **Pesquisa da USP aponta alta nas agressões contra mulheres após decepções no futebol**. Terra Notícias, 26 de dezembro de 2022. <<https://www.terra.com.br/nos/pesquisa-da-usp-aponta-alta-nas-agressoes-contra-mulheresapos-decepcoes-no-futebol,d3e37cb2f2d3590f940715c7fc8c00e084owmkcl.html>> Acesso em 2022.

GUILHERME, P.; OSÓRIO, P. **A prosódia semântica em português europeu**. Covilhã: Lusofonia:press, 2014.

HARARI, Y. N. **Sapiens: Uma breve história da humanidade**. Porto Alegre: L&PM Editores S. A., 2018, p. 43.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão monousuário 3. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HUNSTON, S. **Corpora em Linguística Aplicada (Cambridge Applied Linguistics)**. Cambridge University Press, 2022. Arquivo Kindle.

KRAMSCH, C. **Language and Culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LEMOS, A. **Machismo na tecnologia impulsiona iniciativas de mulheres a programar**. São Paulo: Folha de São Paulo Online, 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/11/machismo-na-tecnologia-impulsiona-iniciativas-demulheres-a-programar.shtml>> Acesso em: 27 fev. 2023.

LOUW, B; MILOJKOVIC, M. Semantic prosody. *In: Corpus Stylistics as Contextual Prosodic Theory and Subtext*. Reino Unido: John Benjamins Publishing Company; 2016, p. 263-281.

LOUW, W. E. Irony in the text or insincerity in the writer? the diagnostic potential of semantic prosodies. text and technology: *In Honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 157-176.

MENDONÇA, Renata. Mulheres são mais interrompidas que homens em conversas de trabalho? BBC Brasil. São Paulo, 08/03/2017. <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39161312>> Acesso em 2022.

Michaelis dicionário escolar língua portuguesa: nova ortografia conforme acordo ortográfico da língua portuguesa. Disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/modernoportugues/busca/portugues-brasileiro/corpus/>> Acessado em 2021.

MILLER, I. K de. *et al.* Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. In: MOITA-LOPES, L. P. da. (org.). **Linguística Aplicada na Modernidade**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 99-121.

NASCIMENTO, P. C.; VIEIRA, M. S. **Um estudo de percepção acerca do léxico de línguas africanas no português brasileiro. Traços de Linguagem**. v. 4, n. 2, p. 91-101, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Disponível em: <<https://www.unesco.org/pt/gender-equality>> Acesso em 2021.

PARTINGTON, A. **Patterns and Meanings – Using Corpora for English Language Research and Teaching**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1998.

PONTES, M. M. **Música eletrônica: Porque esse estilo foi abraçado pelos jovens**. Betim: 2021. Disponível em: <<https://www.sabra.org.br/site/musica-eletronica/>> . Acesso em: 02 de maio de 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, **Mulheres que pesquisam mulheres: mais protagonismo para a sociedade e para a ciência**. Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <<https://www.pucrs.br/blog/mulheres-na-ciencia/#:~:text=Apesar%20do%20avan%C3%A7o%20da%20presen%C3%A7a,pesquisadoras%20representam%2040%2C3%25.>>> Acesso em: 27 fev. 2023. (de acordo com abnt)
 RAIMUNDI, A. C. **Isso tem nome**. G1.globo.com/fantástico. (2021) Disponível em:<<https://g1.globo.com/fantastico/quadros/isso-tem-nome/noticia/2021/10/31/isso-tem-nome-entenda-o-que-e-gaslighting-um-tipo-de-violencia-psicologica.ghtml>> Acesso em: 20 out. 2022.

RAMOS, J. E. M. **O que é o Rap e suas principais características**. Sua Pesquisa.com, 2023. Disponível em <<https://www.suapesquisa.com/rap/>> Acesso em 01 de maio, de 2023.

RESENDE, T. **Bolsonaro cortou 90% da verba de combate à violência contra a mulher**. Folha de São Paulo, Brasília, 17/09/2022, Cotidiano. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/09/bolsonaro-cortou-90-da-verba-decombate-a-violencia-contra-a-mulher.shtml>> Acesso em 17 de setembro de 2022.

REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática. V3.6, p.62-77, UFSC: 2008.

SANTOS, G. V.; LIMA, A. G. S e SILVA; J. V. B. O. et al. **O uso do gênero letra de música para o desenvolvimento das competências linguístico-discursivas dos alunos**. Anais II

CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/16601>>. Acesso em: 09/04/2022 19:11

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora: iniciando. In: Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação.** Porto Alegre: Artmed, 2010. parte 1, cap. 1, p. 23-45.

SCHWANITZ, D. **Cultura geral: tudo o que se deve saber.** Tradução Beatriz Silke Rose, Eurides Avance de Souza e Inês Antonia Lohbauer. São Paulo: MartinsFontes, 2007, p. 351 a 502.

SCOTT, M. **WordSmith Tools: version 4.** Oxford: Oxford University Press, 2004.

SEIXAS, L. M. A. O feminejo e o empoderamento narcísico feminino. **Revista Ensaios**, v. 16, jan-jun, 58 2020, p. 42-58.

SHEPHERD, T. M. G. **O estatuto da linguística de corpus: metodologia ou área da linguística?** Matranga, Rio de Janeiro, v.16, n.24, jan./jun. 2009. p. 150-172.

SILVA, A. K. da. **Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras(inglês).** 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) –Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SILVA, C. B. M. **Contribuições da Linguística de Corpus para a sala de aula: prosódia semântica do item lexical mulher.** In: Ariel Novodvorski Joel Victor Reis Lisboa Raphael Marco Oliveira Carneiro. (Org.). **Contribuições da Linguística de Corpus para a sala de aula: prosódia semântica do item lexical mulher.** 2ed. Araraquara: Letraria, 2022, v., p. 103-120.

SILVA, C. B. M. **Prática de vocabulário em língua portuguesa por meio de excertos de contos.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Linguagens e Práticas de Ensino) – Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos, 2018.

SILVA, E. B. A preparação de material terminológico por meio de ferramentas linguístico-computacionais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 50, n. 1, p. 119-132, jan./jun. 2011.

SILVA, E. B. **Léxico, cultura e formação crítica na aula de língua inglesa.** In: LUTERMAN, L. A.; POZZOBON, M. M.; SILVA, V. R.; THEREZA JÚNIOR, A. H. (Org.). **Educação linguística e formação docente: diferentes olhares epistemológicos.** Campinas: Pontes. 2017. p. 231-243.

SILVA, M. A. **Músicas que violentam a mulher: representações machistas nas letras do forró estilizado.** In: COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES, 12., 2016, Campina Grande. Anais [Revista Conages]. Campina Grande: Realize Eventos Científicos & Editora, 2016.

SILVA, S. M. M da. **Educação multi/intercultural e o diálogo com os professores sobre a diferença no contexto escolar.** *RevistAleph*, Niterói, v 36, n. p. 82-106, 2021.

SIQUEIRA, C. **Entra em vigor a lei que cria semana escolar de combate à violência contra a mulher.** Brasília: Portal da Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em: <

<https://www.camara.leg.br/noticias/771714-entra-em-vigor-a-lei-que-cria-semana-escolar-decombate-a-violencia-contr-a-mulher/>>. Acesso em: 08 abril de 2023.

SOUZA, R. **Brasil terá dois estados governados por mulheres em 2023**. CNN Brasil, São Paulo, 03/10/2022. < <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/brasil-tera-dois-estadosgovernados-por-mulheres-em-2023/> > Acesso em 2022.

Staples; Dilger. **Processador de texto corpus**, versão: 1.0.8, 2019. Disponível em: <https://github.com/writecrow/corpus_text_processor> Acesso em 2021.

VALBÃO, M. Relembre outros casos de jornalistas que sofreram assédio sexual ao vivo. Esportes na TV, 08/09/2022. < https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/esportenatv/2022/09/08/noticia_esporte_na_tv,3975813/relembre-outros-casos-de-jornalistas-quesofreram-assedio-sexual-ao-vivo.shtml > Acesso em 2022.

VILELA, M. **O léxico do português: perspectiva geral**. *Filologia e Linguística Portuguesa*, Porto, n. 1, p. 31-50, 1997.

ZHANG, C. A Comparative Corpus-based Study of Semantic Prosody. **Journal of Language Teaching and Research**, Finlândia, vol. 1, n. 4, pp. 451-456, July 2010.

APÊNDICE A - SCRIPT PARA TRANSFERÊNCIA DE LETRAS

```

library(rvest) library(dplyr)
library(tidyverse)
  ## IMPORTANTE: VERIFIQUE O DIRETÓRIO COM O COMANDO getwd() ## link
<- "https://www.vagalume.com.br/psirico/" # <--# TROCAR O LINK AQUI page <-
read_html(link)
nome <- page %>% html_nodes('.nameMusic') %>% html_text()
name_link_id <- page %>% html_nodes('.nameMusic') %>% html_attr("href")
name_link_full <- page %>% html_nodes('.nameMusic') %>% html_attr("href") %>%
paste("https://www.vagalume.com.br", ., sep = "") get_lyrics <-
function(lyrics_link){ lyrics_link %>% read_html() %>% html_nodes('#lyrics')
%>% html_text2() %>% gsub("\\n\\n", "\\n", .) %>% str_split(pattern = "\\n")
%>% unlist() %>% as.data.frame() %>%
  `names<-`("lyrics")
}
lyr <- lapply(name_link_full, FUN = get_lyrics) letra
<- lapply(lyr, \(l) paste(unlist(l), collapse = " ")) letra
<- do.call(rbind.data.frame, letra) names(letra) <- "
data <- data.frame(nome, letra, stringsAsFactors = FALSE)
colnames(data)[colnames(data) == "Var.2"] <- 'letra'
write.csv(data, 'psirico.csv', quote = FALSE) # <--# TROCAR O NOME AQUI
old_dir <- getwd() #setwd("~/tmp")
writeLines(unlist(letra), con = 'psirico.txt') # <--# TROCAR O NOME AQUI
setwd(old_dir)

```

APÊNDICE B - SCRIPT ARQUIVOS NÃO DIVIDIDOS

```

import os
import shutil

# COLOQUE ABAIXO O CAMINHO DA PASTA QUE CONTÉM O ARQUIVO NÃO DIVIDIDO:
with open('C:/Projetos_R/Estilos_Dividir_txt/Bossa_Nova/Alaíde_Costa/alaide_costa.txt') as txfile:
    for i, line in enumerate(txfile):
        # CUIDADO!!!! MUDAR SEMPRE O NOME DO ARQUIVO DE ACORDO COM O ARTISTA:
        with open("alaide_costa_{}.txt".format(str(i + 1)), "w") as txtfile:
            txtfile.write(line)
        Folder_Target = input("Caminho onde estão os arquivos separados: ")
        File_Extension = input("Qual a extensão do arquivo ? [For Example >> pdf , txt , exe , ...etc] : ")
        Folder_Path = input("Caminho para o destino dos arquivos separados : ")
        Transformes_Loges = input("Caminho para os logs : ")
        x=0
        file_logs=open(Transformes_Loges+"\\Logs.txt",mode="a+")
        for folder, sub_folder, file in os.walk(Folder_Target):
            for sub_folder in file:
                if os.path.join(folder, sub_folder)[-3:]==File_Extension:
                    path= os.path.join(folder, sub_folder)
                    file_logs.write(path+" ===== Was Moved to =====>>"+Folder_Path )
                    file_logs.write("\n")
                    shutil.move(path, Folder_Path)
            x+=1
        file_logs.close()
        print("[ "+str(x)+" ]"+"File Transformed")

```

ANEXO A – DADOS ESTATÍSTICOS DO CÓRPUS

	Estilo	Artistas	Músicas	Types	Tokens
1	Axé	51	5.490	22.338	1.555.418
2	Black Music	50	845	17.127	283.503
3	Bossa Nova	24	3.638	23.390	458.255
4	Clássico	6	713	12.376	121.424
5	Country	30	3.197	16.666	489.046
6	Dance	5	422	5.079	91.740
7	Disco	2	12	427	1.178
8	Eletrônica	15	65	2.050	11.406
9	Emocore	13	568	4.974	99.901
10	Forró	49	1.223	10.141	183.639
11	Funk	29	234	5.115	39.344
12	Funk Carioca	50	816	10.195	164.220
13	Gospel Religioso	51	2.538	16.124	387.192
14	Hardcore	15	332	5.924	51.726
15	Have Metal	2	357	6.036	50.760
16	Hip hop	46	1.412	29.300	673.022
17	Infantil	50	4.776	29.616	732.708
18	Jazz	12	268	4.051	29.037
19	Jovem Guarda	18	2.519	15.313	358.857
20	MPB	47	4.474	30.232	613.621
21	Músicas gaúchas	3	209	5.203	37.149
22	Pagode	50	3.994	17.803	619.419
23	Pop	39	3.726	21.337	588.62
24	Pop Funk	8	353	4.494	65.530
25	Pop Rock	45	2.629	19.728	385.804
26	Psicodélia	2	46	1.119	4.250
27	Rap	49	2.386	35.410	1.072.536
28	RB	33	285	6.532	73.527
29	Reggae	47	1.864	16.766	353.594
30	Reggaeton	7	68	1.895	9.641
31	Regional	42	3.976	31.770	744.454
32	Rock	42	2.934	21.244	492.234
33	Rock Alternativo	24	933	9.811	153.345
34	Rockabilly	01	4	134	316
35	Samba	47	4.295	21.751	543.633
36	Samba enredo	36	1.855	13.908	276.764
37	Sertanejo	52	1.131	9.913	162.275
38	Soul	17	279	5.225	42.222
39	Surf Music	10	393	3.884	73.271
40	Tecno Pop	3	75	1.676	17.883
41	Trap	34	427	13.516	151.727
42	Velha Guarda	23	3.644	16.348	366.741
43	Word Music	12	215	4.199	34.111
	Total:	3.468	69.620		

ANEXO B – ESTILOS E PORCENTAGENS

	Estilos	Texto (Letra)	%	Dispersão
1	Axé	374	6,81	0,91
2	Black music	85	10,06	0,89
3	Bossa Nova	252	6,93	0,80
4	Clássico	7	0,98	0,32
5	Country	284	8,88	0,83
6	Dance	28	6,64	0,63
7	Disco	0		
8	Eletrônica	2	3,08	0,00
9	Emocore	9	1,58	0,79
10	Forró	139	11,37	0,85
11	Funk	11	4,70	0,87
12	Funk Carioca	156	19,12	0,84
13	Gospel Religioso	52	2,05	0,66
14	Hardcore	17	5,12	0,54
15	Have Metal	12	3,36	0,61
16	Hip hop	273	19,73	0,84
17	Infantil	68	1,42	0,71
18	Jazz	9	3,36	0,59
19	Jovem Guarda	118	4,68	0,80
20	MPB	267	5,97	0,89
21	Músicas gaúchas	28	13,40	0,65
22	Pagode	267	6,69	0,90
23	Pop	133	3,57	0,84
24	Pop Funk	7	1,98	0,67
25	Pop Rock	72	2,74	0,82
26	Psicodélia	3	6,52	0,51
27	Rap	451	18,9	0,79
28	RB	25	8,77	0,71
29	Reggae	85	4,56	0,83
30	Reggaeton	5	7,35	0,24
31	Regional	388	9,76	0,70
32	Rock	193	6,58	0,76
33	Rock Alternativo	27	2,89	0,54
34	Rockabilly	0		
35	Samba	305	7,10	0,88
36	Samba enredo	98	5,28	0,90
37	Sertanejo	111	9,81	0,86
38	Soul	7	2,51	0,66
39	Surf Music	9	2,29	0,56
40	Tecno Pop	7	9,33	0,43
41	Trap	38	8,90	0,70
42	Velha Guarda	417	11,44	0,82

43	Word Music	9	4,19	0,64
----	------------	---	------	------